



Universidade de Brasília  
Faculdade de Ciência da Informação e Documentação  
Monografia em Biblioteconomia

**Anna Paula Moraes Mesquita**

**PERCEPÇÃO, INTERESSE E USO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO DISTRITO FEDERAL PELOS ESTUDANTES DE  
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**Brasília  
2016**



Universidade de Brasília  
Faculdade de Ciência da Informação e Documentação  
Monografia em Biblioteconomia

**Anna Paula Moraes Mesquita**

**PERCEPÇÃO, INTERESSE E USO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO DISTRITO FEDERAL PELOS ESTUDANTES DE  
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Rabello

**Brasília  
2016**

Mesquita, Anna Paula Moraes

Percepção, interesse e uso das bibliotecas públicas do Distrito Federal pelos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. / Anna Paula Moraes Mesquita. - Brasília, 2016.

102 f.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Rabello

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação. Universidade de Brasília.

1. Bibliotecas públicas – Distrito Federal. 2. Biblioteconomia – formação profissional. 3. Uso da informação. 4. Universidade de Brasília. I. Autor. II. Título. III. Orientador.

CDU 027.4(817.4)



**Título: Percepção, interesse e uso das bibliotecas públicas do Distrito Federal pelos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.**

**Aluna: Anna Paula Moraes Mesquita.**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 06 de dezembro de 2016.

**Rodrigo Rabello da Silva** - Orientador  
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutor em Ciência da Informação

**Fernando César Lima Leite** – Membro  
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutor em Ciência da Informação

**Carlos Henrique Juvêncio da Silva** – Membro externo  
Doutor em Ciência da Informação

*Dedico este trabalho a minha avó Raimunda Alves Moraes (in memoriam) em gratidão a todo amor, carinho e apoio incondicional que sempre me concedeu, em especial quando decidi escolher a Biblioteconomia, por ser para mim o verdadeiro significado de família, por ter sido a melhor avó que eu poderia ter, por toda a sabedoria que sempre demonstrou mesmo sem nunca ter tido a oportunidade de cursar uma faculdade.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela oportunidade que meu deus de realizar o sonho de estudar na UnB, por ter me abençoado e cuidado de mim todos os dias e pela conclusão deste curso.

Agradeço a minha mãe Isabel pelo incentivo aos estudos, pela minha educação, pelo cuidado e preocupação, pelo apoio, pelos incentivos quando eu achava que não daria conta, pelo amor que nunca faltou, pelo exemplo de mãe, de mulher, de força e garra, pelos irmãos que me deu, por tentar me ajudar nos trabalhos mesmo que não entendesse o assunto, por todo carinho que me deu, por ser o nosso porto seguro, por tudo que abriu mão na sua vida para que eu e meus irmãos pudessemos alcançar nossas conquistas, esse diploma também é seu minha lindona.

Agradeço ao meu pai Gastão pelo incentivo aos estudos, pela minha educação, pelas coisas que abriu mão na vida pra que nada nos faltasse, pelo amor e incentivo a leitura, pelo seu amor e preocupação, pelos irmãos que me deu, pelo exemplo de amor ao próximo e humildade, por nos ensinar a sermos competitivos, por todas as viagens, pelas vezes que perguntou se estava tudo bem, pelo orgulho que tem da sua prole e essa conquista também é sua.

Agradeço a minha irmã Déborah por todo seu amor e carinho, por ter me aberto as portas da UnB, pela ajuda que me deu nos trabalhos, pelas caronas, cafés da manhã e conversas de todos os dias, pelo seu computador, pelos abraços e beijos nos momentos que eu mais precisava, por ser o meu orgulho, pelos incentivos, pelo cuidado de mãe que muitas vezes teve por mim, por ser meu exemplo de coragem e perseverança, esse diploma também é seu amora.

Agradeço ao meu irmão Felipe por seu amor e carinho, por ter o maior abraço do mundo, pelos beijinhos, por me proteger, pelo cuidado de pai em momentos imprescindíveis, pelas ajudas em momentos importantes, por sempre me falar que eu era demais mesmo quando eu não acreditava, pelos incentivos, por seu meu exemplo de paciência e de que a vida pode ser levada com mais tranquilidade, esse diploma é pra você também!

Agradeço ao meu padrasto Nilson por seu amor, carinho, cuidado, preocupação, incentivos, pelas brincadeiras e gargalhadas, por ter nos “adotado”.

Agradeço aquele que é a minha saudade constante, meu amor Ronald, por todo seu amor, carinho, apoio, companheirismo, preocupação, por todos os beijos e abraços, por me tranquilizar nos momentos de agonia, por toda a força, incentivo e ajuda que me deu para que eu conseguisse concluir esse trabalho, por ser meu exemplo de amor, de compreensão, de que devemos aproveitar cada oportunidade da vida, por me arrancar meus melhores sorrisos, pelas mensagens de todos os dias, por sua alegria de viver que contagia, por me fazer acreditar que príncipes existem sim.

Agradeço ao meu cunhado Luiz Felipe pela sua preocupação, carinho, incentivo, pelo apoio em momentos difíceis, pelas ajudas, por me entender, por todos os momentos de descontração.

Agradeço a minha cunhada Meiri pelo seu carinho, preocupação, apoio, por nossas longas conversas, por compartilhar o amor aos livros, por todos os elogios tão carinhosos.

Agradeço a cada uma das minhas tias e tios, primas e primos da Família Moraes por todo amor, carinho e apoio, também a minha Vó Jesuína e toda a família.

Agradeço ao Daniel Bueno pela amizade e por todo o conhecimento que me passou nos momentos de CEDIARTE- FAU.

Agradeço ao meu chefe Raphael Cavalcante por ter me aberto a oportunidade de estagiar na Câmara dos Deputados, por todos os seus ensinamentos, pelo amor a Biblioteconomia em especial o lado social que esta pode exercer, pelo exemplo de profissional, pelas conversas e momentos de descontração, a cada uma das colegas da Seção de Disseminação Andréia (obrigada pelos livros que me emprestou!), Simone e Cristiane pelos ensinamentos e conversas e também aos demais colegas de CEDI.

Agradeço a todos os colegas que fiz na Biblioteconomia da UnB em especial as primeiras amigas que me receberam no curso e que proporcionaram momentos únicos Gabi, Helô e Thaline.

Agradeço a minha amiga de longa data Poliana por todos esses anos de amizade, carinho, apoio, conversas intermináveis, companheirismo, por me entender só pelo olhar.

Agradeço ao Professor Rodrigo Rabello por aceitar me orientar mesmo com o prazo curto, por sua paciência e prazer em ensinar, pelas intervenções imprescindíveis neste trabalho.

Agradeço ao professor Fernando César Lima Leite e o professor Carlos Henrique Juvêncio da Silva pela disponibilidade, por seus ensinamentos e por aceitarem compor a banca deste trabalho.

Agradeço a cada um dos professores da Biblioteconomia da UnB por todo o conhecimento que me passaram.

Agradeço ao Regis por todos os abraços de bom dia, pelas ajudas imprescindíveis em vários momentos do curso, por todas as horas de conversa e a todos os demais funcionários da FCI por sua gentileza e simpatia.

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a elaboração deste trabalho.



*"As bibliotecas são a mente e a alma de suas comunidades,  
e os bibliotecários são a mente e a alma da biblioteca."*

*American Library Association*

## RESUMO

À luz do papel da biblioteca no desenvolvimento educacional dos estudantes de Biblioteconomia, a biblioteca pública se apresenta como lugar que complementa a formação destes e se torna interesse para a futura atuação profissional. Assim este trabalho se propõe a analisar a percepção e o uso das bibliotecas públicas do Distrito Federal pelos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. A técnica de coleta de dados utilizada foi o questionário. Encontrou-se entre os resultados a baixa frequência a estas bibliotecas e que a estrutura física das mesmas é o principal fator que desmotiva tanto a utilização como a vontade de atuar profissionalmente. Observou-se, ainda, como a graduação em Biblioteconomia tem influenciado na percepção e no uso das bibliotecas das públicas dos bibliotecários que tem formado para atuar nestas instituições, fatores estes que reunidos formam o entendimento que os alunos trazem consigo na condição de usuários, algo que se refletirá, nalguma medida, na sua atuação profissional.

Palavras-chave: Bibliotecas Públicas – Distrito Federal. Biblioteconomia – formação profissional. Uso da informação. Universidade de Brasília.

## **ABSTRACT**

In light of the role of the library in the educational development of students of Librarianship, the public library presents itself as a place that complements the formation of these and becomes an interest for future professional activity. Thus, this work intends to analyze the perception and the use of the public libraries of the Distrito Federal by the students of Librarianship of the University of Brasilia. The data collection technique used was the questionnaire. The low frequency of these users was found among the results, and their physical structure is the main factor that discourages both the use and the willingness to act professionally. It was also observed how the undergraduate degree in Librarianship has influenced the perception and the use of the public libraries of these librarians who has formed to work in these institutions, these factors that together form the understanding that the students bring with them in the condition of users, something which will be reflected, some how, in their professional performance.

**Keywords:** Public Libraries – Distrito Federal. Librarianship - professional qualification. Information use. University of Brasilia.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero do estudante .....	45
Gráfico 2 - Faixa etária do estudante .....	46
Gráfico 3 – Hábito de leitura.....	48
Gráfico 4 - Semestre que o estudante cursa .....	49
Gráfico 5 - Contato com biblioteca pública na graduação .....	51
Gráfico 6 - Frequência de visitação do estudante a uma biblioteca pública anterior ao ingresso no curso .....	52
Gráfico 7 - Frequência de visitação do estudante a uma biblioteca pública .....	54
Gráfico 8 - Biblioteca pública mais utilizada pelo estudante.....	55
Gráfico 9 - Para que o estudante utiliza uma biblioteca pública.....	56
Gráfico 10 - Relevância do contato com o tema Biblioteca Pública na graduação .....	58
Gráfico 11 - Atendimento das expectativas informacionais dos estudantes pela biblioteca pública .....	59
Gráfico 12 - Grau de satisfação do estudante em relação aos aspectos das bibliotecas públicas ..	60
Gráfico 13 - Nível de importância da biblioteca pública para o estudante .....	62
Gráfico 14 - Grau de motivação para atuar como bibliotecário em uma biblioteca pública no Distrito Federal .....	63

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1. Problema, justificativa e proposição .....	13
1.2. Objetivos .....	14
1.2.1. Objetivo geral .....	14
1.2.2. Objetivos específicos .....	14
2. METODOLOGIA.....	16
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	18
3.1. Necessidade e uso de informação.....	18
3.2. Aspectos históricos das bibliotecas públicas no Brasil .....	22
3.3. Dados sobre as bibliotecas públicas no Brasil.....	28
3.4. Bibliotecas públicas no Distrito Federal .....	33
3.5. Formação em Biblioteconomia no Brasil.....	37
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	45
4.1 Perfil dos estudantes de Biblioteconomia da UnB .....	45
4.2 Interesse e uso das bibliotecas públicas pelos estudantes da UnB .....	52
4.3 Percepção dos estudantes da UnB sobre as bibliotecas públicas .....	59
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	69
REFERÊNCIAS.....	72
APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos de Biblioteconomia.....	80
ANEXO A- Relação de Bibliotecas Públicas no Distrito Federal .....	85
ANEXO B – Listagem de Fluxo de Habilitação do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília .....	87
ANEXO C – Ementa das disciplinas que englobam o tema Biblioteca Pública presentes no currículo do Curso de Biblioteconomia da UnB .....	89
ANEXO D – Ementa das disciplinas que englobam o tema Biblioteca Pública presentes nos currículos de outras universidades federais do Brasil.....	100
ANEXO E – Grade Curricular com as disciplinas que englobam o tema Biblioteca Pública presentes nos currículos de outras universidades federais do Brasil .....	101

## **1. INTRODUÇÃO**

O bibliotecário é formado dentro das universidades para tratar e disseminar a informação tornando-a acessível a seus usuários e levando, para estes, desenvolvimento cultural, social e econômico e, também, como dito por Cunha (2003), proporcionando aos usuários o desejo de formar conhecimento e de aprender. Instrumento para se chegar a tal objetivo, as bibliotecas têm papel social importantíssimo, criando um ambiente propício para qualquer um de seus usuários possa buscar, naquele centro de informação, conteúdos compatíveis com a finalidade a qual a biblioteca foi criada, chegando a respostas ou até mesmo novas perguntas que venham gerar novos conhecimentos. Os alunos de Biblioteconomia estão inseridos nesta realidade, seja como estudantes universitários ou como usuários de bibliotecas. A biblioteca se torna, para tais aspirantes a bibliotecários, a sua “segunda casa”, durante ou após a sua formação profissional.

### **1.1. Problema, justificativa e proposição**

À luz do papel da biblioteca no desenvolvimento educacional dos estudantes de Biblioteconomia, a biblioteca pública se diferencia à biblioteca universitária – espaço institucional central para a formação acadêmica no ensino superior – e se apresenta como um complemento a esta como lugar para a formação ou de interesse para a futura atuação profissional. Portanto, na condição de alunos de Biblioteconomia e, ao mesmo tempo, usuários de bibliotecas, a biblioteca pública se apresenta como um objeto de interesse.

Segundo Cunha (2003), a sociedade está em constante desenvolvimento e com isso gera instituições que lhe oferecem apoio e a auxilia em direção ao desenvolvimento. Entre essas instituições, a biblioteca pública, que busca atender aos anseios de universalidade, exerce importante função ao não fazer a diferenciação de idade, raça, sexo, religião, condição social, dentre outras. Esta biblioteca possui uma característica única, que é a de acompanhar e se ajustar às transformações da sociedade, embora buscando não perder de vista as funções de disseminação do saber, de preservação da memória cultural da humanidade e de incentivo da educação permanente de cada cidadão.

E para que a biblioteca pública possa continuar exercendo esse relevante papel dentro da sociedade se faz necessária uma atuação contundente do bibliotecário enquanto profissional que é formado para ser, além de disseminador da informação, um agente cultural que proporciona ao meio no qual está inserido crescimento social. O bibliotecário é, então, o divulgador dessas

bibliotecas e deve estar consciente da sua importância, pois, assim, como argumenta Sanches (2010), ele pode fomentar o interesse a produtos e serviços de informação nessas instituições, e isso é algo que deve ser trabalho desde a graduação, no momento de formação profissional inicial.

Quanto a importância de se analisar o uso da informação para os serviços de informação Le Coadic (1996), descreve assim:

[...] usar informação é trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação. O objetivo final de um produto de informação, de um sistema de informação deve ser analisado em termos dos usos da informação e dos efeitos resultantes desses usos nas ações dos usuários. Portanto o papel mais importante do sistema consiste na forma como a informação transforma a realização dessas ações (LE COADIC, 1996, p. 39).

Por essa razão, propõe-se aqui, mediante o estudo do interesse, da percepção e do uso das bibliotecas públicas pelos estudantes de Biblioteconomia da UnB, entender aspectos da problemática analisando a forma com que estes concebem a relevância social das bibliotecas públicas. Em outras palavras, torna-se possível enunciar as seguintes questões: os profissionais bibliotecários em formação na Universidade de Brasília usam os serviços das bibliotecas públicas do Distrito Federal? O interesse e a percepção dos alunos em relação aos serviços prestados nestas bibliotecas poderão influenciar, nalguma medida, a atuação dos futuros profissionais? Qual a percepção e o uso destes alunos em relação às bibliotecas públicas do Distrito Federal?

## **1.2. Objetivos**

### **1.2.1. Objetivo geral**

Analisar a percepção e o uso das bibliotecas públicas do Distrito Federal pelos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.

### **1.2.2. Objetivos específicos**

- a) Levantar aspectos sobre o perfil do estudante de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.

- b) Identificar aspectos relativos ao interesse e ao uso das bibliotecas públicas do Distrito Federal pelos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.
- c) Avaliar a percepção dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília sobre as bibliotecas públicas do Distrito Federal.



## 2. METODOLOGIA

Metodologia relaciona-se aos passos necessários para atingir os objetivos da pesquisa. A presente investigação apresenta uma abordagem quantitativa.

Segundo Dalfovo (2008), o método quantitativo é caracterizado pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

Definindo a abordagem quantitativa Ferrari (1982), descreve que são as pesquisas que fazem a representação de algo que pode ser contado, medido.

O universo da pesquisa é constituído pelos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília que cursam a partir do 5º semestre da graduação, e esta escolha foi dada baseando-se no fato que esses alunos por estarem em estágio avançado no curso, provavelmente, terão maior conhecimento e visão crítica sobre o tema. Tais estudantes foram consultados a partir do acesso aos seus e-mails obtidos junto à Secretaria de Graduação com a anuência da professora Coordenadora de Curso de Biblioteconomia da UnB e do orientador da pesquisa, e também por meio da divulgação em um grupo na rede social Facebook composto por estes estudantes.

Para essa consulta utilizamos o emprego do questionário como técnica de coleta de dados. Marconi e Lakatos (2003, p.32) definem questionário como “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Algumas vantagens do questionário são: abranger um grande número de pessoas simultaneamente com baixo custo, permitindo que os respondentes possam participar no momento mais conveniente; além disso, o entrevistado não é influenciado pela presença do pesquisador. Contudo, essa ferramenta também apresenta aspectos negativos tais como: pequena quantidade de questionários respondidos, impossibilidade do auxílio quando o respondente não entende uma questão; a dificuldade de compreensão pode levar a uma uniformidade aparente. O questionário contém 15 perguntas, divididas em três categorias que relacionam diretamente com os objetivos específicos, como mostrado a seguir:

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Questões</b>
Levantar aspectos sobre o perfil do estudante de Biblioteconomia da Universidade de Brasília	1, 2, 3, 10 e 11
Identificar o interesse e o uso das bibliotecas públicas pelos estudantes	4, 6, 7, 8 e 12
Avaliar a percepção dos estudantes sobre as bibliotecas públicas	5, 9, 13, 14 e 15

O questionário foi criado mediante a ferramenta Google Forms e divulgado no grupo da rede social Facebook e enviado por e-mail em 07 de outubro de 2016 ao total de 193 estudantes de Biblioteconomia que cursam a partir do 5º semestre do curso e correspondem ao universo de pesquisa. Após a aplicação, um total de 62 alunos responderam, correspondendo ao percentual de 32% do total de alunos consultados. O total geral de alunos de Biblioteconomia é de 350 alunos, sendo assim um percentual de 17,7% respondeu ao questionário e um percentual de 55,1% foi consultado.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1. Necessidade e uso de informação

Para trabalhar com os conceitos de necessidade e de uso de informação é importante delimitar a vertente da definição da palavra *informação* a ser seguida no transcorrer do texto. Em palavras de Davenport fica claro que não é uma tarefa fácil, embora seja necessária para esclarecer ao leitor sobre qual o conceito de informação está sendo considerado.

Para começar, é difícil definir informação. Tome-se a velha distinção entre dados, informação e conhecimento. Resisto em fazer essa distinção, porque ela é nitidamente imprecisa. Informação, além do mais, é um termo que envolve todos os três, além de servir como conexão entre os dados brutos e o conhecimento que se pode eventualmente obter. Também tendemos a exagerar o significado dessas palavras. Durante anos, as pessoas se referiram a dados como informação; agora, veem-se obrigadas a lançar mão de conhecimento para falar sobre a informação [...] (DAVENPORT, 1998, p. 18).

No bojo desse mundo de dados, informação e conhecimento estão situados os usuários que atribuem significado e auxiliam a delimitar a linha tênue para classificar com qual forma aquele objeto deve ser tratado. Neste trabalho seguimos a linha apontada por Peter Drucker (1988) onde informação é constituída de “dados dotados de relevância e propósito” para o usuário.

A partir deste entendimento podemos perceber que as necessidades de informação correspondem a algo que está em constante crescimento e que compõe um ciclo interminável onde os usuários têm suas demandas atendidas. Assim, estes usuários vão passando a ter novos conhecimentos e capacidade de interpretar novos dados. Dessa forma podem gerar novas informações e novas necessidades informacionais e de estudos sobre o assunto.

Segundo Barbosa (1997), o estudo das necessidades de informação recebe uma grande quantidade de trabalhos tanto empíricos como conceituais por meio da comunidade acadêmica da Ciência da Informação, além das inúmeras citações que este tema recebe em diversos estudos.

Bettiol (1990) explica que é difícil definir, isolar, medir ou formular um conceito de necessidade de informação. Em decorrência disso, reconsiderações foram encontradas, assim como o uso de diferentes palavras para realizar a descrição de um mesmo conceito ou a utilização de termos semelhantes para descrever entendimentos com significados desiguais. Porém há importantes conceituações feitas por estudiosos de grande relevância que merecem destaque e auxiliam na compreensão e discussão a respeito deste assunto.

Entre estes se encontram Devin e Nilan (1986, p. 25), citados por Miranda (2006, p. 100), que definem necessidades de informação como:

[...] quando a pessoa reconhece que existe algo errado em seu estado de conhecimento e deseja resolver essa anomalia, estado de conhecimento abaixo do necessário, estado de conhecimento insuficiente para lidar com incerteza, conflito e lacunas em uma área de estudo ou trabalho.

Já Silva (2012) conceitua as necessidades de informação dizendo que estas são geradas por fenômenos sociais de interação de um ser com outros que incitem uma consciência de construir a informação, porém essas necessidades em várias ocasiões não se efetivam para os usuários de uma determinada unidade de informação por certo número de fatores, são eles: a ideia de que deve ser o usuário que se adeque a unidade de informação e não o contrário; a falta de estímulo ao usuário em ter autonomia neste local; e as ‘perturbações’ de conhecimento que estes indivíduos sentem que precisam interagir com outras pessoas para sanar suas perguntas, mas que muitas vezes não recebe atenção.

Percebemos então que o comportamento na busca pela informação é algo complexo de se compreender, todavia entende-se que a busca pela informação parte de informações pré-existentes de cada ser. O início do caminho a ser traçado para se chegar ao resultado de certa forma já existe e foi determinado pelo meio no qual o usuário da informação está inserido, bem como pelas pessoas que os rodeiam. Entretanto, o fim deste processo depende do quanto o usuário está obstinado a atender as suas necessidades informacionais. Nessa direção, o processo de busca por meio de seus esforços pode se abrir a novos caminhos, chegando ao objetivo final, atendendo suas necessidades e gerando novos conhecimentos a este indivíduo.

Martínez-Silveira e Oddone (2007) sintetizam em ao menos dois itens o conceito de necessidade de informação. O primeiro entendimento é de que na necessidade de informação sempre existe uma razão ou finalidade implícitas. O segundo se direciona ao processo cognitivo segundo o qual permite a diferenciação entre as necessidades informacionais das demais necessidades. Porém, ambos os entendimentos são inconstantes e recebem influência de inúmeros fatores, dentre eles a idade, a profissão, a urgência, a complexidade, a especificidade, a frequência, a previsibilidade, a importância. E esses fatores podem influenciar tanto o comportamento quanto a busca da informação requerida.

É como meio para se traçar novos caminhos na vida destes seres em busca de saciar suas necessidades informacionais que se destacam para essa finalidade, as bibliotecas como “[...] local que vai além de um espaço físico em que se guardam livros, dispostos ordenadamente para

estudo e consulta”, definição comum encontrada para definir biblioteca, sobressaindo em vários outros fatores, gerando as interações entre a sociedade e conseqüentemente novas necessidades de informação que, quando atendidas, geram novos conhecimentos. Essas novas perspectivas são destacadas nas palavras de Ramalho (2012, p. 110): “A necessidade de informação é que direciona a busca e o uso da informação. Geralmente, esse tipo de necessidade se relaciona aos papéis que o indivíduo desempenha em seu dia a dia, sejam de ordem profissional ou particular”. Autores como Cunha et al. (2005, p. 7) explicam que:

Na contemporaneidade uma outra demanda se instala com a sociedade marcada pela permanente necessidade, busca e uso da informação. A biblioteca pública há de estar preparada para oferecer não apenas a informação registrada na forma impressa, mas incluir a eletrônica e a digital em especial a Internet, pela amplitude de recursos que representa.

Já em relação ao uso da informação, Flud (2006, p. 40) relata que “[...] desde o surgimento da necessidade o usuário projeta uma utilização para a informação, seja para seu próprio conhecimento, seja para resolver um problema concreto, e em qualquer um dos casos a informação adquirida deve ter o seu uso contemplado”.

Para Figueiredo (1994, p. 35), o uso da informação é o que uma pessoa utiliza de fato. Um uso pode ser uma demanda que foi satisfeita, ou pode ser o mero resultado de uma leitura simples ou acidental, ou seja, é uma informação que foi reconhecida como uma necessidade ou uma vontade, quando é recebida pelo indivíduo, mesmo que ainda não tenha sido manifesta numa demanda. As pessoas só podem utilizar o que está disponível; e por isso o uso é fortemente dependente da provisão e acessibilidade da biblioteca ou serviço de informação. Um uso representa geralmente algum tipo de necessidade. Os usos podem indicar parcialmente demandas, demandas de desejos, desejos de necessidade, mas sua identificação em alguns pode ser difícil.

Quanto ao uso da informação relacionado a bibliotecas, ou como podemos dizer quanto ao uso da biblioteca, Silva (1990, p. 163) argumenta que:

Uso de biblioteca é verificar o quanto os usuários a que se destina a biblioteca estabelecem contato ou se aproximam do acervo ou dos serviços oferecidos. Essa aproximação, entretanto, ocorre, necessariamente, em etapas sucessivas. Ou seja, existe uma motivação que se expressa num interesse ou objetivo de uso, esta motivação pode induzir à presença física do usuário na biblioteca, presença esta que propicia a familiaridade com o acervo, o que por sua vez facilita a consulta, o empréstimo e a utilização de serviços. Esta última etapa representa o contato mais próximo e direto com o acervo e os serviços. Portanto, o uso da biblioteca pode ser considerado um conceito que envolve diversos aspectos logicamente relacionados e que se sucedem no tempo.

Sobre as pesquisas de Fleming-May (2008), a respeito do uso de bibliotecas, Rabello (2013, p. 175) relata que devido aos vários significados que o uso apresenta, a autora levantou questões “sobre se o ato de usar se daria quando se utiliza o espaço físico da biblioteca, ou no momento em que se retira o material da prateleira, ou quando o documento é emprestado, ou lido, ou quando influencia o leitor ou serve para alguma citação”.

No que tange aos aspectos que o uso da biblioteca possui, Silva (1990, p. 163) define que são estes:

A presença física do usuário na biblioteca - a frequência à biblioteca - é considerada um aspecto de uso; a utilização do acervo (através da consulta ou do empréstimo) e de serviços (levantamentos bibliográficos, sumários correntes etc.) é muitas vezes considerada como aspectos de uso. Eventualmente, a familiaridade com a biblioteca (facilidade de localização de um item do acervo) tem sido incluída em estudos como um outro aspecto de uso.

E o uso da biblioteca pública em especial é abordado no trabalho de alguns autores, que destacam alguns aspectos do tema. A questão abordada por Bernardino e Suaiden (2011) é de que na “sociedade da informação” o uso da informação é fundamental para o indivíduo ser um cidadão ativo e

Para que se faça uso da informação, esta deverá estar devidamente processada afim de que possa ser recuperada, para que haja a disseminação. A biblioteca pública brasileira apesar de ser considerada um espaço de cultura e conhecimento por excelência, não abrigam em sua estrutura condições necessárias para atuar de maneira eficaz na sociedade da informação (BERNARDINO ; SUAIDEN, 2011a, p.138).

Um outro ponto que foi abordado por Sequeiros (2010, p. 99) é de que a frequência e o uso das bibliotecas públicas estão se modificando devido ao surgimento de novos tipos de leitores e leitoras consequência das mudanças ocorridas na composição social e urbana e no modo de vida das cidades. E para mudar este cenário o que a biblioteca pública deve fazer é “[...] adotar uma perspectiva atuante e positiva, demonstrando o valor de seus serviços e estimulando seu uso” (SUAIDEN, 1980, p. 80).

É válido ressaltar quanto as questões levantadas, que as bibliotecas públicas na sociedade são instrumentos indispensáveis na Era da Informação em que vivemos. Tais bibliotecas fazem parte de um conjunto de instituições que vem a fomentar os instrumentos para se atender as necessidades informacionais que vão surgindo a cada dia, tendo como uma característica importante atender a todos sem discriminar classes sociais, raça ou etnias, no sentido de dar acesso e oportunidades à comunidade usuária.

### 3.2. Aspectos históricos das bibliotecas públicas no Brasil

Segundo Santos (2010), a palavra biblioteca vem do grego *bibliotheke*, que é a junção de duas palavras, *biblio* e *têke*, e que significam livro e depósito respectivamente, visão essa, porém, que não reflete plenamente os tempos atuais, já que uma biblioteca, atualmente, não é só guardiã de livros, mas também de inúmeros suportes de informação e seu acesso se tornou universal.

Nesse sentido Schwarcz (2002) define que a biblioteca não é apenas um “local labiríntico”:

[Ela] é, entretanto, e acima de tudo, uma instituição, onde se desenham desígnios intelectuais, realizam-se políticas de conservação, elaboram-se modelos de recolha de textos e de imagens. Mais que um edifício com prateleiras, uma biblioteca representa uma coleção e seu projeto. Afinal qualquer acervo não só traz embutida uma concepção implícita de cultura e saber, como desempenha diferentes funções, dependendo da sociedade em que se insere (SCHWARCZ, 2002, p.120).

Já Fonseca (2007, p. 50) propõe outro conceito de biblioteca, que é o de biblioteca “menos como “coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados” do que como *assembleia de usuários da informação*”.

Contar a história das bibliotecas é o mesmo que descrever a trajetória do registro da informação. Nesse sentido, as bibliotecas remontam indispensavelmente a história humana, pois na medida em que o homem registrava a informação, ele criava mecanismos para preservá-la e, em consequência, era necessário conservar e organizar esses suportes para que essa informação pudesse ser utilizada.

Um importante aspecto a respeito da história do registro da informação é levantado por Rabello (2011, p. 134) neste trecho:

O ato de narrar um acontecimento e registrá-lo por escrito num suporte – ou seja, a produção de um documento escrito – é um exemplo “clássico” da ação de documentar que auxilia, por sua vez, a compreender a dimensão da tradição no âmbito historiográfico.

Milanesi (2002) argumenta que produzir e organizar um produto que se quer preservar são ações que acontecem simultânea e paralelamente. O instante em que o homem percebeu e pôs em prática a organização de documentos corresponde com o estabelecimento da noção básica de biblioteca. A idéia mais primitiva que se tem a respeito de biblioteca vem do “[...] resultado do desejo e da necessidade quase instintiva de poder utilizar várias vezes uma informação que pudesse ser significativa” (MILANESI, 2002, p.21).

Quando o homem passou a registrar seu conhecimento, ele prontamente reuniu esses registros e os organizou, das tabuinhas de argila, passando pelo papiro e o pergaminho e chegando ao papel. A preocupação inicial consistia na preservação destas informações registradas, onde estavam presentes a história e o pensamento, algo que permitia a recuperação por àqueles que as procurassem. E assim se foi produzindo o conhecimento humano com a preservação dos registros organizados em biblioteca de modo a estabelecer um elo entre a antiguidade e os tempos contemporâneos. Na preservação e organização dos registros se constituiu a biblioteca que por mais de séculos foi se desenvolvendo e guardando o conhecimento humano. As atividades culturais também foram passando por ela, porque para se criar algo novo é preciso saber o que se fez anteriormente. E pode ser por este motivo que as bibliotecas se tornaram unidades culturais frequentes. Elas são o alicerce do conhecimento e continuam em ininterrupta expansão (MILANESI, 2003, p.235).

A informação, desde o começo da civilização, é a base do desenvolvimento do homem. E a biblioteca é esta instituição que surge para reunir e possibilitar o acesso aos registros do conhecimento em seus diferentes tipos de suporte, e das ideias do ser humano por meio de suas expressões criadoras, sem fins lucrativos e com o objetivo de atender à população de forma completa (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000).

A biblioteca é a mais antiga e frequente instituição identificada com a Cultura. Desde que o homem passou a registrar o conhecimento ela existiu, colecionando e ordenando tabuinhas de argila, papiros, pergaminhos e papéis impressos. Está presente na história e nas tradições, destacando-se em Alexandria nos tempos de Cristo e proliferando nos interiores dos mosteiros medievais como repositório do saber humano. Foi peça importante no projeto luso de colonização por meio da catequese (MILANESI, 2003, p. 24).

Coelho Neto (2004) em seu dicionário relata que no ano de 1644, mais de cem anos antes do acontecimento da Revolução Francesa, o bibliotecário francês Gabriel Naudé, que trabalhou para os cardeais Mazarin e Richelieu, definiu o conceito de biblioteca, no seu trabalho intitulado de *Advispourdesser une bibliothèque*, como sendo aquela instituição que tinha o dever de ser aberta ao público, mesmo que fosse propriedade particular, e com um acervo composto de assuntos dos mais diversos de interesse ao ser humano. Porém, o que foi proposto por Naudé não era exatamente uma biblioteca voltada ao público em geral, já que tinha o objetivo de atender a um público específico: somente aqueles que sabiam ler, ou seja, uma biblioteca que se destinasse à erudição.

É sabido que a noção de “público” para essa instituição surgiu depois da Revolução Francesa, quando as bibliotecas e arquivos foram abertos à população



(até então as bibliotecas, principalmente desde o período medieval, tinham como principal função a preservação das obras, sem disponibilizá-las a um público amplo). Essa foi uma medida e conquista de direitos da plebe, que passou a ter acesso a documentos que registravam os direitos da nobreza aristocrática e clerical. Muitos deles foram exterminados, como forma de tradição provenientes do Antigo Regime. (BRETTAS, 2010, p. 108).

Entende-se então que as bibliotecas públicas surgiram por influência dos acontecidos da Revolução Francesa, das mudanças sociais que aconteceram decorridas do crescimento da indústria e conseqüentemente do desenvolvimento urbano ocorrido entre os séculos XVIII e XIX.

Sobre isso, Milanesi (1983) relata que:

A biblioteca/museu deixou de ser a única possibilidade enquanto coleção pública, passando a existir a biblioteca/serviço, oferecida ao público. Essa tendência foi se espalhando no rastro da expansão do operariado: a nova biblioteca tinha uma determinada função educativa, caracterizando-se como um presente filantrópico que se dava aos segmentos populares, os mais necessitados de ilustração (MILANESI, 1983, p.22).

Entretanto Arruda (2000) argumenta que

O que se faz interessante ressaltar, no que diz respeito à história da biblioteca que se disseram públicas, devido seus acervos terem sido franqueados ao público, liga-se ao fato de que as primeiras bibliotecas que surgiram, apresentaram um caráter, eminentemente, particular. Afirma-se tal fato, devido essas bibliotecas terem sido criadas a partir da iniciativa de determinados grupos de pessoas que visavam reunir todo um acervo que atendesse às suas necessidades específicas. Conseqüentemente, à proporção que houve a abertura do acervo ao público, evidente, que este não conseguiu encontrar subsídios para atender suas expectativas, pois os documentos que constituíam essas bibliotecas refletiam os interesses da minoria que as criaram e não do público em si, não se encontrando, portanto, disponíveis a todos os cidadãos, conforme pregava o discurso (ARRUDA, 2000, p. 4).

Flusser (1980, p. 132) neste mesmo sentido aborda a questão de que para as bibliotecas públicas serem verdadeiramente públicas devem envolver, dialogar e tirar do isolamento o não público, que é aquele público que representa a maioria da população e que não é o público considerado potencial, nem efetivo e cuja cultura é a do silêncio, da falta de liberdade de expressão, tanto de si próprio como do mundo, do cerceamento da criação.

A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) define biblioteca pública como:

[...] uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer através de outra forma de organização comunitária. Disponibiliza acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem ao longo da vida e a obras criativas, através de um leque alargado de recursos e serviços, estando disponível a todos os membros da comunidade

independentemente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, deficiência, condição econômica e laboral e nível de escolaridade. (IFLA, 2013, p. 13).

Destaca-se também o conceito escrito por Suaiden (1995) que engloba os objetivos e papéis desta instituição. Ele relata que:

A biblioteca pública, mantida pelo governo, tem por objetivo primordial preservar e difundir o conhecimento, principalmente no que se refere à cultura local, e dentre todos os tipos de bibliotecas é a única que possui realmente características de uma instituição social, tanto pela amplitude de seu campo de ação como pela diversificação de seus usuários. É um centro de educação permanente para a pessoa. [...] a biblioteca pública terá de ser uma só em sua finalidade e em sua concepção, e tanto mais democrática quanto mais estenda seus serviços a todos os seus potenciais usuários. (SUAIDEN, 1995, p. 20).

Analisando a respeito das definições sobre biblioteca pública é possível então traçar alguns pontos em comum entre os mesmos, entre eles a questão da igualdade de acesso, a indistinção a sexo, raça, idade, classe social. Além disso, busca oferecer à comunidade qualquer tipo de conhecimento disponível em todos os tipos de documentos de interesse da comunidade usuária.

A biblioteca pública deve ser a ponte entre o recurso informacional que ela possui e as necessidades de informação das pessoas de sua comunidade e deve também possuir um ambiente agradável, acessível e de fácil interação entre os seus usuários, onde estes possam participar de atividades culturais, de instrução, e de lazer.

De acordo com a IFLA/UNESCO (1994) são missões da biblioteca pública:

Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância; Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis; Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa; Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens; Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas; Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo; Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural; Apoiar a tradição oral; Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local; Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse; Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática; Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários. (MANIFESTO..., 1994).

Outros parâmetros estabelecidos pela IFLA/UNESCO (1994) para a biblioteca pública foram o dever da gratuidade; a responsabilidade e financiamento das mesmas pelas autoridades locais e nacionais regidos por uma legislação específica; a definição de uma rede nacional de

bibliotecas para que estas possam trabalhar cooperativamente; a necessidade da formulação de uma política específica para que estas bibliotecas funcionem dentro dos padrões profissionais; a cooperação com outros parceiros que colaborem com o seu trabalho; a busca pela acessibilidade; a procura pela constante adaptação de seus serviços, as necessidades da sua comunidade; a contínua renovação profissional do bibliotecário e a criação de programas de extensão e educação de seus usuários.

No Brasil, segundo Santos (2012), a história das bibliotecas públicas se confunde com a da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), que foi criada por meio das coleções da corte portuguesa, ou seja, da Biblioteca Real trazida ao Brasil de Lisboa em 1810.

Ao contrário do que pode se pensar, a vinda da Biblioteca Real não representou o acesso e a disponibilidade de informação para a sociedade como um todo. Somente em 1810 foi inaugurada a Biblioteca do Colégio dos Jesuítas. Após essa inauguração, governos estaduais começaram a abrir outras bibliotecas públicas, porém elas eram desprovidas de infraestrutura, sendo criadas em locais improvisados e com acervo desatualizado e composto de doações, com instalações precárias e carência de recursos humanos adequados. Devido a estes fatores a população tinha uma imagem negativa destas bibliotecas, considerando-as como um local de castigo ou para servir a uma pequena elite composta por eruditos (SUAIDEN, 2000, p. 52).

A Biblioteca do Colégio dos Jesuítas, denominada oficialmente como Biblioteca Pública da Bahia, foi a primeira biblioteca a ser considerada pública no Brasil, já que as bibliotecas anteriormente existentes, como as dos conventos e a própria Biblioteca Real do Rio de Janeiro não eram abertas à comunidade em geral. A data oficial de inauguração da Biblioteca do Colégio dos Jesuítas foi o dia 4 de agosto de 1811. Os primeiros 3.000 volumes do seu acervo foram recebidos por doação de Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco, idealizador do projeto da biblioteca, do então governador da Capitania da Bahia, Conde dos Arcos, de intelectuais como Alexandre Gomes Castello Branco, e do padre Agostinho Gomes (SOARES et al., 2011, p. 27).

E o que se tornou marcante na história desta biblioteca pública é que a iniciativa de criação da mesma não partiu do governo e sim dos cidadãos. O então governador da Capitania da Bahia, Conde dos Arcos, recebeu por parte de Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco na data de 05 de fevereiro de 1811 um projeto cujo nome era *Plano para o estabelecimento de huma biblioteca pública na cidade de São Salvador Bahia de todos os Santos, oferecido à aprovação do Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Conde dos Arcos, Governador e Capitão Geral desta Capitania* e solicitava a aprovação deste para que fosse fundada a biblioteca e que esta se

manteria pela cooperação dos cidadãos que assim desejassem. A ideia de Castello Branco era que a Biblioteca do Colégio dos Jesuítas oferecesse educação ao povo (SOARES et al., 2011, p. 29).

A segunda biblioteca pública criada no Brasil foi a Biblioteca Pública do Estado do Maranhão, cuja inauguração foi no dia 29 de setembro de 1829. Posteriormente foram surgindo outras bibliotecas públicas brasileiras no decorrer do século XIX, seguindo por “Sergipe (1851), em Pernambuco (1852), no Espírito Santo (1855), no Paraná (1857), na Paraíba (1858), em Alagoas (1865), no Ceará (1867), no Amazonas e no Rio Grande do Sul (1871).” (ALMEIDA, 2012, p. 28).

A maioria das bibliotecas públicas brasileiras foi criada sem ter uma sede própria e tinham suas sedes constantemente mudadas de endereço, fato que ocorria mesmo no decorrer do século XX quando ainda eram raros os exemplos de bibliotecas construídas com assessoramento de bibliotecários, e foi quando aconteceu um marco na história das bibliotecas públicas do país. Conforme descrito por Suaiden (2000), em 1926 foi inaugurada a Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, com uma área de 15.000 m<sup>2</sup> no centro de São Paulo, que se transformou num símbolo importante da cultura brasileira e um exemplo para a América Latina. Essa biblioteca teve como seus dois primeiros diretores Adelpha de Figueiredo, uma das primeiras bibliotecárias brasileiras, e Rubens Borba de Moraes, responsável pela reorganização do acervo da biblioteca.

Suaiden (1980) relata que no ano de 1937 o governo federal criou, com o objetivo de proporcionar meios para a produção, a melhoria do livro e o aprimoramento dos serviços bibliotecários, o Instituto Nacional do Livro (INL). Esse órgão primeiramente foi subordinado ao Ministério da Educação e Saúde e posteriormente ao Ministério da Educação e Cultura, tendo como um de seus objetivos a formação de bibliotecas públicas em todo território brasileiro.

O escritor e poeta Mário de Andrade (1957), citado por Suaiden (2000, p. 53), acreditava que a criação de bibliotecas públicas era uma das atividades mais necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira, porém estas não resolveriam os problemas da falta de cultura ou analfabetismo no país, mas auxiliavam para a construção de hábito de leitura que, se bem orientado, formaria uma população melhor esclarecida.

Além de Mário de Andrade, outra personalidade na história das bibliotecas públicas no Brasil foi Rubens Borba, responsável pela modernização dos serviços bibliotecários. Preocupou-se com a implantação de técnicas de organização e recuperação nas bibliotecas públicas. Antes de assumir a Direção da Biblioteca Pública Municipal de São Paulo, a instituição não seguia normas

de catalogação e classificação, sendo que estas atividades eram feitas com base em regras intuitivas (VIANA, 2011, p. 101).

Outros fatos históricos relevantes para a história da biblioteca pública no país foram: o Decreto-Lei nº 51.223, de 22 de agosto de 1961, que criou no Ministério da Educação e Cultura o Serviço Nacional de Bibliotecas, que tinha entre seus objetivos fomentar a criação de bibliotecas públicas e de sistemas regionais de bibliotecas, mas que infelizmente não conseguiu alcançar suas metas. Tal serviço foi incorporado ao Instituto Nacional do Livro (INL) que passou a coordenar a política nacional de bibliotecas, priorizando a biblioteca pública; e a Lei 5.692/71, que criou a obrigatoriedade da pesquisa pelos alunos dos primeiros graus escolares. Assim os alunos passaram a buscar essas bibliotecas já que nem todas as escolas tinham condições de manter uma biblioteca funcionando em suas unidades, passando então as bibliotecas públicas a ganharem maior atenção e notoriedade do governo e da comunidade.

No dia 13 de maio de 1992, através do Decreto Presidencial nº. 520, foi o criado o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), vinculado a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) que, por sua vez, subordina-se ao Ministério da Cultura (MinC). O órgão trabalha de maneira coordenada com os Sistemas Estaduais, Municipais e do Distrito Federal de Bibliotecas Públicas promovendo o trabalho em rede. Integrou iniciativas como: o Programa Livro Aberto, em 2004, para ampliar o número de bibliotecas públicas do país e melhoraria das já existentes; o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), em 2006, pela democratização do acesso a leitura; o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), em 1992; o Programa Iberoamericano de Bibliotecas Públicas (IBERBIBLIOTECAS), em 2012, dentre outros. Desde 2014, devido ao Decreto nº. 8297, de 15 de agosto de 2014, o SNBP foi transferido do Rio de Janeiro para Brasília e passou a compor conjuntamente com a Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB) a Secretaria Executiva (SE) do Ministério da Cultura (MinC).

### **3.3. Dados sobre as bibliotecas públicas no Brasil**

A IFLA/UNESCO (1994) em seu Manifesto sobre bibliotecas públicas relata que para um pleno desenvolvimento da democracia, além de uma educação adequada, é preciso oferecer livremente e sem limites o acesso ao conhecimento, à informação, à cultura e ao pensamento. A biblioteca pública é a porta de acesso da comunidade ao conhecimento, pois oferece as condições mínimas para uma contínua aprendizagem, além de crescimento cultural. Por isso, a IFLA

recomenda, em relação a essas bibliotecas, que ofereçam serviços e materiais especializados disponibilizados para seus usuários que, por qualquer motivo, não tenham acesso a serviços e materiais correntes, destacando públicos desfavorecidos como minorias linguísticas, pessoas com deficiência, hospitalizadas ou reclusas, dentre outros.

Mas, na realidade, as bibliotecas públicas brasileiras não estão conseguindo cumprir esse papel. Isso se deve a alguns fatores, ou pode se dizer até mesmo a soma deles, dentre os quais se destacam: o descaso do governo em suprir tais bibliotecas com os recursos necessários, o pouco interesse por boa parte da população em buscar essas bibliotecas e a ausência de profissionais bibliotecários devido as condições de trabalho precárias nessas instituições.

A biblioteca pública brasileira é diretamente influenciada por uma série de fatores que contribuem para o seu sucesso ou fracasso. Dentre eles, podemos citar o investimento em educação e cultura, políticas públicas governamentais e a atuação do profissional bibliotecário junto à comunidade. Entretanto, ao longo dos anos, alguns problemas persistem e afetam o desempenho da biblioteca demonstrando um cenário crítico (FREITAS; SILVA, 2014, p. 142).

Milanesi (1983, p. 90) argumenta que “No dia em que os alunos fizerem greve de protesto contra as más condições da biblioteca, chegarão enfim, a uma lucidez que os seus mestres não tiveram.” O autor traz essa crítica abordando a questão de que os programas de informação científica naquela época eram uma prioridade e recebiam muitos investimentos por parte do governo, mas mesmo assim não era tão alto o número de estudantes que saíam da inércia em buscar as bibliotecas como fonte de informação e as autoridades também acabavam por não dispor muitos incentivos a estas instituições. Só que com a escassez de bibliotecas escolares a biblioteca pública passou a tentar atender esses alunos que a procuravam. Sobre isto Pinheiro (2009) observa que

A biblioteca pública durante muitos anos cumpriu o papel de apêndice da escola, suprimindo a falta de bibliotecas escolares. Devido ao contingente de alunos que a frequentava, ficou firmado no imaginário das pessoas que a biblioteca cumpria apenas essa função. Além do mais, alunos e pesquisas trazem consigo, obviamente, necessidades ligadas ao currículo e ao universo escolar. Biblioteca pública e escola são instituições que não dialogam como podem compartilhar serviços? Esse hiato entre uma instituição e outra agravou o anacronismo dos serviços prestados. Essa condição levou as bibliotecas a uma constante adaptação a situações que lhe eram estranhas. Os alunos compõem um dos públicos da biblioteca, mas a hegemonia desse perfil limitou o espaço de atuação da instituição para atender a outras demandas da população. Nos últimos anos, devido ao advento da internet e algumas mudanças curriculares e de postura dos professores em relação a trabalhos escolares, a biblioteca pública vem perdendo muito rapidamente, também, esse público para o qual tentou adaptar seus serviços durante muitos anos (PINHEIRO, 2009, p. 28).

Talvez o foco em atender esses estudantes tenha feito com que essas bibliotecas deixassem de cumprir com um dos mais importantes papéis: prestar serviços à comunidade como um todo em seu mais amplo interesse.

Observamos que a ausência de grande parcela da população brasileira nestas instituições talvez se dê pela falta da base no decorrer da fase escolar, ou pela atual concorrência dos meios de comunicação. Conforme observa Milanesi (1983, p. 99), “A biblioteca é uma pausa, é um espaço que se abre para o conflito e a reflexão. Ela não é o consumo fácil da informação, pois exige de seu público uma participação mais reflexiva, transformando-o num agente ativo no acesso aos dados [...]”, ou seja, pode ser que o que é procurado seja uma informação adquirida por meios mais fáceis, mais práticos, e as bibliotecas públicas brasileiras não estão conseguindo atender a demandados usuários.

Milanesi (2002) ressalta que esses espaços públicos não estão satisfazendo essa demanda, mas também pode ser que as pessoas não têm a necessidade de uso dessas instituições já que a maioria da população brasileira nunca entrou em uma biblioteca pública e não se atentou a sua utilidade. A esse respeito, em estudo anterior ao citado, Milanesi (1983) relata que é impossível chegar às bibliotecas ideais que se almeja sem que haja uma relevante mobilização da coletividade para cobrar do Estado que este se faça presente e dê todo o suporte que estas necessitam, seja na questão estrutural ou na gestão administrativa.

No âmbito da mobilização da coletividade ante as bibliotecas públicas o bibliotecário assume papel relevante. Como relata Suaiden (1980), as bibliotecas públicas do país têm a capacidade e o dever de dar uma maior parcela de contribuição ao crescimento tanto educacional como cultural das comunidades brasileiras, só que para isso é imprescindível ter recursos humanos e financeiros adequados. Nessa direção, o bibliotecário deve atuar na comunidade pela conscientização dos governantes em alocar recursos maiores para a biblioteca pública.

Vemos então a importância do preparo de todos os profissionais envolvidos para o funcionamento dessas instituições e principalmente do bibliotecário que, como observado anteriormente, tem um papel fundamental para o pleno desenvolvimento das atividades desenvolvidas por elas. Este preparo deve ser iniciado desde a sua formação, para que ele tenha capacidade de criar projetos que não só contribuam para o cumprimento da função social e cultural nas comunidades onde estão presentes as bibliotecas públicas, como também proporciona formação de indivíduos que por meio do acesso a informação e a cultura sejam capazes de exercer a sua cidadania.

A falta dessa atuação vital dos bibliotecários dentro das bibliotecas públicas do país tem sido um dos fatores desmotivadores de sua utilização pela população, já que essa omissão tem corroborado, nalguma medida, com o desinteresse pela comunidade usuária que, por vezes, está alheia às potencialidades das ações socioculturais que essas bibliotecas públicas podem produzir em direção ao desenvolvimento social local.

No que tange a questão estrutural das bibliotecas públicas, é sabido que esses diversos fatores têm inviabilizado o cumprimento do papel delas no Brasil. Ao analisar o Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais, realizado no ano de 2010, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Freitas (2014) encontra sérios problemas nas bibliotecas públicas atuais. Dentre estes, o fato de que mais de mil cidades não possuem nenhuma biblioteca; menos da metade das bibliotecas tem computador com acesso à internet, e nas que tem acesso, boa parte das vezes não estão abertas ao público. A grande maioria não possui atividades de extensão e a maioria dos acervos é constituída por doações, com acervos desatualizados, mal conservados e que não atendem às necessidades de informação dos usuários.

Em outra análise do Censo (2010) elaborada por Ribeiro (2013) vemos que esse tipo de biblioteca no Brasil, está distribuída de forma desigual pelo território e em relação a tamanhos populacionais. O autor relata em relações aos dados totais da distribuição das bibliotecas públicas pelo país que esse é um resultado que se mostra insatisfatório em questões quanto aos recursos humanos, estruturais, materiais e financeiros. Outro fato relevante desta pesquisa é que ela foi feita através de e-mails e a quantidade de bibliotecas públicas que não possuem computador é considerável e por isso supôs-se que a realidade dessas bibliotecas pode ser pior.

Segundo dados do Censo (2010)

- Os brasileiros não chegam a frequentar nem duas vezes por semana uma biblioteca pública brasileira;
- As bibliotecas possuem por volta de quatro funcionários por unidade;
- Mais de 90% delas não possui serviços para pessoas com necessidades especiais;
- 8% dos municípios não possuem nenhuma biblioteca pública;
- Em todo o país existem 4763 bibliotecas públicas municipais;
- 88% não oferecem nenhuma atividade de extensão;
- Realizam em média 296 empréstimos ao mês;
- Apenas 11% são geridas por bibliotecários;
- 52% dos gestores não têm capacitação na área de biblioteca;



- 25% não possuem nenhum equipamento;
- 45% não têm acesso a internet;
- 65% dos usuários utilizam a biblioteca para pesquisa escolar;
- Somente 8% dos usuários usam para o lazer;
- Os programas culturais mais oferecidos são: a hora do conto, oficinas de leitura, exposições e roda de leitura;
- E mais de 83% das aquisições do acervo são feitas por doação.

O resultado negativo de alguns desses dados apresentados pode ser justificado, como relata Machado (2010), pelo fato de a maior parte dos municípios brasileiros não possuírem políticas públicas voltadas especificamente para a área de bibliotecas, por causa dos governantes que não veem essas instituições como espaços estratégicos para o crescimento local. E argumenta também que algumas autoridades locais entendem como grande feito de sua gestão nessa área a construção do prédio para sediar a biblioteca pública de suas regiões, usando a obra para fins eleitoreiros, esquecendo depois das necessidades desse espaço e passando os problemas ocorridos para as próximas gestões. Entre esses problemas estão à falta de recurso para preservação do acervo e da infraestrutura, como também salários inapropriados, caso que acontece em muitos municípios pelo interior do Brasil, impossibilitando a contratação de bibliotecários formados para trabalhar e gerar serviços de qualidade voltados a essas comunidades.

A cidade de São Paulo é um referencial em termos de políticas públicas para bibliotecas, o que não significa que as mesmas sejam suficientes, contínuas ou ainda criadas de maneira participativa. Pelo contrário, não temos exemplos significativos no país de políticas públicas locais para essa área construídas de maneira participativa (MACHADO, 2010, p.107).

Sendo assim as equipes que são formadas para trabalhar nessas bibliotecas, acabam muitas vezes tendo barreiras no seu contato efetivo com a comunidade local e tendo dificuldade de entender a necessidade dos papéis que ela precisa exercer, entre eles o cultural e o social, podendo incluir em muitos casos igualmente o político. É possível perceber que apesar de todos esses problemas apresentados existem iniciativas para a área de biblioteca por parte dos governos locais e até mesmo o federal, e que esses programas envolvem não só os órgãos ligados à cultura, como o Ministério da Cultura e as secretarias de cultura estaduais ou municipais, mas outras áreas também, só que eles na maioria dos casos não se tornam efetivos e, assim, não alcançam o objetivo proposto por um fator bem evidente: a desarticulação entre os membros envolvidos (MACHADO, 2010, p. 109).

### 3.4. Bibliotecas públicas no Distrito Federal

O Distrito Federal teve a sua primeira biblioteca pública criada no ano de 1970, a Biblioteca Demonstrativa de Brasília (BDB), e que hoje é modelo não só em sua região, mas em todo o país. A BDB possui diversos programas culturais, como oficinas e palestras, shows, concursos artísticos e literários, programas para idosos e estudantes, atividades musicais, além de um *website* com o catálogo online e outros serviços de informação à comunidade. A Biblioteca Demonstrativa de Brasília está diretamente ligada à Fundação Biblioteca Nacional.

A Biblioteca Pública de Brasília foi inaugurada no ano de 1990, por causa de um abaixo assinado da população que tinha mais de 100 mil assinaturas. Mas, mesmo assim, por meio de iniciativa da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal (SeCult), ela foi provisoriamente instalada no local de um antigo supermercado, e hoje completa quase trinta anos que a mesma permanece no mesmo endereço.

Segundo Silva (2013), no dia 21 de agosto de 1989, por meio do Decreto nº 11.773, foi instituído o Sistema Integrado de Bibliotecas do Distrito Federal (SIB/DF), cuja finalidade era implantar e implementar bibliotecas públicas, escolares e especializadas mediante a Secretaria de Cultura em conjunto com as Secretarias de Educação e Administração. Este decreto também incluía a integração das bibliotecas dos órgãos e entidades da Administração Direta e Indireta ao sistema, além das bibliotecas do entorno do DF, instituições privadas e o Governo Federal por convênio. Só que o sistema não atingiu as metas que se esperava e assim em 18 de setembro de 1996, o Decreto nº 17.684 criou a Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal (ANEXO A).

As bibliotecas presentes nas Regiões Administrativas são ligadas às suas Administrações Regionais, embora não figurem nas estruturas organizacionais das mesmas, porém com algumas exceções. Apenas três bibliotecas se vinculam diretamente à Secretaria de Estado de Cultura do DF: a Biblioteca do Museu Vivo da Memória Candanga, situada na Região Administrativa do Núcleo Bandeirante, a Biblioteca Pública de Brasília e a Biblioteca de Artes de Brasília, situadas na Asa Sul.

Com o Decreto nº 34.226 de 22 de março de 2013, a Secult instituiu duas novas diretorias, a Diretoria do Sistema de Bibliotecas Públicas e da Biblioteca Nacional de Brasília, ambas subordinadas à Subsecretaria de Políticas do Livro e da Leitura.

Já relação aos dados apresentados pelo 1º Censo Nacional de Bibliotecas Públicas Municipais (2010) para o Distrito Federal, Freitas e Silva (2014) observam que a pesquisa foi

focada apenas em Brasília, por prerrogativa de que Brasília é o único “município” desta unidade da federação. Nessa perspectiva, os dados gerados foram distorcidos, pois o cenário das bibliotecas do Distrito Federal é bem diferente daquelas da capital federal. A maior parte da população do DF, não mora em Brasília e sim nas regiões administrativas e, conseqüentemente, usam os serviços públicos oferecidos em suas regiões e por isso as bibliotecas públicas presentes nessas regiões, que compõem a Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal, não poderiam ter sido excluídas da pesquisa.

No caso das bibliotecas públicas do Distrito Federal, o quadro também não é totalmente satisfatório para os indicadores analisados; as más condições dessas bibliotecas se refletem na sua infraestrutura, que está precária, no seu número reduzido de funcionários, e na escassez de recursos financeiros, fatos estes que geram a dificuldade destas bibliotecas prestarem um serviço de qualidade para as suas comunidades. No entanto, Silva e Souza (2012) relatam que em 18 de setembro de 1996, através do Decreto nº 17.684, foi criada a Rede de Bibliotecas Públicas com o objetivo solucionar os mencionados problemas das bibliotecas do DF, porém essa rede ainda não alcançou o êxito esperado e a situação das bibliotecas não melhoraram e continuam trabalhando desarticuladamente.

O Distrito Federal está dividido em 31 Regiões Administrativas, porém nem todas têm o privilégio de possuir uma biblioteca pública em sua localidade; apenas 23 delas contam com pelo menos uma unidade. Os lugares que estão sem essas bibliotecas são as Regiões Administrativas: Fercal, Lago Sul, Lago Norte, Jardim Botânico, ParkWay, SCIA, Varjão, Sudoeste e SIA.

Atualmente o número de bibliotecas integrantes da Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal está em 32 unidades. A Biblioteca Pública de Vicente Pires inaugurada no dia 26 maio de 2015, ocasião do aniversário da Região Administrativa, é uma das mais recentes a entrar na Rede e já conta com cinco programas culturais, entre eles o Caixote Cultural, a Rainha Fifi, o Intercâmbio Cultural Brasil e Inglaterra e a apresentação de monólogos. A biblioteca ainda não possui sede definitiva e está instalada provisoriamente em uma das salas da sua Administração Regional, localização provisória, aliás, que é um problema recorrente dessas instituições no DF. Outra biblioteca recentemente inaugurada foi a Biblioteca Pública da Estrutural e, além disso, outras três unidades passaram por melhorias, as Bibliotecas Públicas do Riacho Fundo I, a de Ceilândia e a de Águas Claras.

No momento três bibliotecas da Rede não estão em funcionamento, são elas: a Biblioteca Pública do Riacho Fundo II, que está sem lugar para funcionar porque a sua antiga sede foi construída em área ilegal e aguarda posição da Administração Regional para poder ser realocada,

a Biblioteca de Artes de Brasília Ethel de Oliveira Dornas, que funcionava no Espaço Cultural Renato Russo e espera pela reforma do local para reabrir as portas e a Biblioteca Pública de Planaltina, que foi fechada por motivos de segurança já que a sua sede atual corre risco de desabar e também aguarda uma reforma para que possa voltar a atender a população.

A Biblioteca Demonstrativa de Brasília Maria da Conceição Moreira Salles (BDB) também não está aberta ao público desde o mês de maio de 2014, porque passa por um moroso processo de revitalização e tinha prazo de ser reaberta no segundo semestre de 2016; a responsabilidade por esta biblioteca é do Ministério da Cultura, assim, a BDB não integra a Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal por estar vinculada ao Governo Federal.

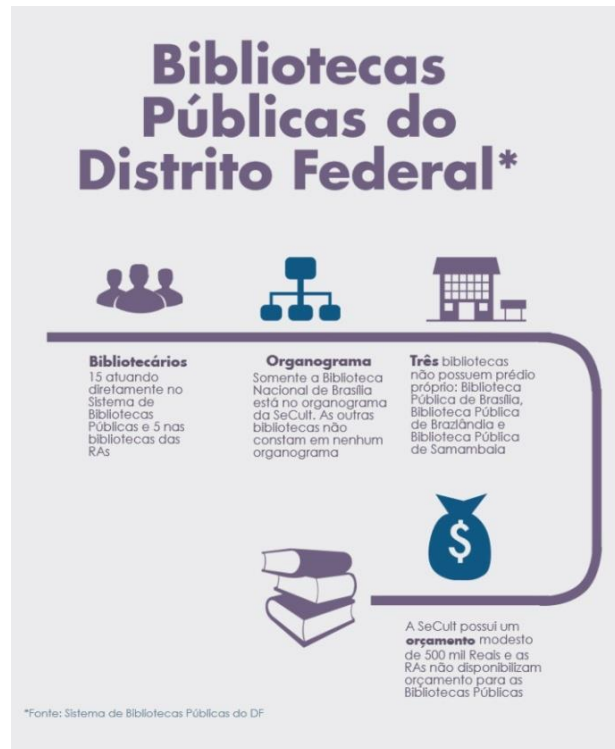
Segundo Silva e Souza (2012), as bibliotecas públicas do Distrito Federal são historicamente criadas por meio da pressão social exercida sobre o poder público, e elas são na atualidade um dos serviços culturais mais usados pela população, em especial por estudantes da educação básica, dos níveis de ensino fundamental e médio, e por estudantes que aplicam seus estudos para provas e concursos públicos. Isso demonstra a importância desses espaços culturais para essas comunidades. Segundo dados disponibilizados no ano de 2010 pela Gerência do Sistema de Bibliotecas, mais de 328 mil pessoas visitaram uma das unidades dessas bibliotecas integrantes da Rede de Bibliotecas Públicas e fizeram mais de 84 mil empréstimos de livros.

Conforme observa Silva (2013), o fortalecimento das bibliotecas para o crescimento cultural do Distrito Federal é imprescindível, e se a biblioteca pública for bem coordenada tem a possibilidade de fazer uma transformação na vida das pessoas, porque estas as tornam esclarecidas e detentoras da capacidade de compreensão do mundo ao seu redor. E o que é passível de ser observado é que a Secretaria de Cultural do Distrito Federal está realizando tentativas de transformar a realidade desse tipo de biblioteca dessa unidade da federação, porém é sabido que há ainda uma trajetória longa para ser percorrida e o desenvolvimento completo destas só ocorrerá, de fato, a médio e longo prazos, baseando-se pelo panorama descrito no Plano do Distrito Federal do Livro e da Leitura.

Freitas (2010) argumenta que as bibliotecas públicas do Distrito Federal passaram por enormes problemas de estruturação dos serviços que prestam, tendo que se adequar à infraestrutura precária, aos espaços físicos pequenos, aos recursos humanos insatisfatórios e aos poucos e escassos recursos que essas bibliotecas recebem. E, assim, as tentativas por parte da Secretaria de Cultura do Distrito Federal de melhoria da situação desses locais acabam sendo muito limitadas por essa ausência de recursos.

Freitas, Nunes e Cavalcante (2015) resumiram assim alguns dados da situação das bibliotecas públicas do Distrito Federal:

**Figura 1-** Bibliotecas Públicas do Distrito Federal



**Fonte:** Freitas, Nunes e Cavalcante (2015)

Apesar de todo esse panorama desfavorável, destacam-se importantes iniciativas que, apesar de ainda não terem provocado grandes mudanças nessa realidade, são a esperança de que este quadro ruim possa ser no futuro apenas uma lembrança no registro histórico das bibliotecas públicas distritais. Essas iniciativas constituem programas como: **Os Contadores de Histórias**, **Biblioteca Viva**, que são apresentações das histórias de livros voltadas para o incentivo à leitura de crianças e adolescentes realizadas pela Diretoria da Rede de Bibliotecas Públicas do DF nas suas unidades integrantes; **A Mala do Livro**, que tem como meta democratizar o acesso ao livro e incentivar a leitura por meio da instalação de bibliotecas em diversos lugares, como residências, estações do metrô e hospitais. Devido ao sucesso deste último programa foi criada a Gerência da Mala, subordinada à Diretoria do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura; e **Bibliotecas do Cerrado**, de iniciativa da Secretaria de Cultura, que incentiva o exercício da cidadania, tornando as bibliotecas públicas do Distrito Federal em centros de cultura com práticas sociais e culturais, como debates, rodas de leitura, sarais e acesso à internet, que visa atender usuários de todas as idades.

Então, no Distrito Federal, o que se precisa em relação às bibliotecas públicas é que estas se tornem valorizadas. As mesmas precisam mais do que de incentivo às políticas culturais e ao engajamento da população; também necessitam de uma melhora da qualidade de seus serviços para poder proporcionar a comunidade uma satisfação em utilizá-la.

### 3.5. Formação em Biblioteconomia no Brasil

Para uma reflexão sobre o atual papel da Biblioteconomia, faz-se necessário trazer alguns excertos considerados relevantes para o contexto desta pesquisa. Saracevic (1996) relata que há muito em comum entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, e que esta última disciplina pode ser definida como

[...] um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação (SARACEVIC, 1996, p. 47).

Como observado por Job e Oliveira (2006)

A Ciência da Informação traz contribuições para o corpus teórico da Biblioteconomia pela sua natureza interdisciplinar, possibilitando interfaces com outras áreas de concentração de conhecimento, o que é salutar, pois estando em processo de construção se beneficia destes outros campos (JOB ; OLIVEIRA, 2006, p. 259).

Já a palavra “biblioteconomia” se constitui da união “[...] de duas palavras, biblioteca e economia (esta no sentido de organização, administração, gestão), a biblioteconomia não é nem uma ciência, nem uma tecnologia rigorosa, mas uma prática de organização: a arte de organizar bibliotecas” (LE COADIC, 1996, p. 14).

Para Cunha e Cavalcanti (2008), a Biblioteconomia é definida como:

1. Parte da bibliologia que trata das atividades relativas à organização, administração, legislação e regulamentação das bibliotecas. 2. Conhecimento e prática da organização de documentos em bibliotecas, tendo por finalidade sua utilização. 2.1. Responde aos problemas suscitados: pelos acervos (formação, desenvolvimento, classificação, catalogação, conservação); pela própria biblioteca como serviço organizado (regulamento, pessoal, contabilidade, local, mobiliário), e pelos leitores (os usuários (deveres recíprocos do pessoal e do público, acesso aos livros, empréstimo)” (LEC, p. 14-15). 3. Conjunto dos conhecimentos profissionais referentes aos documentos, aos livros e à biblioteca (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 55).

Um importante marco para o desenvolvimento da Biblioteconomia foi no ano de 1931 com a publicação da obra *The Five laws of library science* do matemático e bibliotecário indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan, onde o autor apresentou aquelas que se tornariam as cinco leis

fundamentais para a Biblioteconomia, são elas: 1ª Livros são para serem usados; 2ª A cada leitor, o seu livro; 3ª A cada livro, o seu leitor; 4ª Economize o tempo do leitor e 5ª Uma biblioteca é um organismo em crescimento.

A formação acadêmica nessa área no Brasil se deu apenas no início do século XX (CASTRO, 2000). Segundo Almeida e Baptista (2012), o primeiro curso só veio surgir no ano de 1911 na Biblioteca Nacional na cidade do Rio de Janeiro. E este curso foi criado por meio do Decreto 8.835 de 11 de Julho de 1911, onde se estabelecia sua fundação, e isto se deu através do comprometimento do diretor da Biblioteca Nacional na época, Manoel Cícero Peregrino da Silva; porém, o início das atividades acadêmicas só aconteceu no mês de abril de 1915.

O segundo curso de Biblioteconomia no país foi criado em São Paulo, ministrado no Mackenzie College, no ano de 1929, orientado pela bibliotecária americana Mrs. Dorothy Muriel Gedds Gropp (RUSSO, 1966, p. 16). A diferença de ensino e currículo entre esses cursos permeou o início da formação dos bibliotecários no Brasil. Enquanto no Rio de Janeiro a abordagem era com teor mais humanístico de influência europeia, especialmente francófona, em São Paulo a formação era mais tecnicista, que, por sua vez, era influenciada pela escola americana.

Durante a década de 1930 foi criado o curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo sob a direção do primeiro diretor da Biblioteca Municipal de São Paulo, o Dr. Eurico Doria de Araujo Goes que contou com professores como Rubens Borba Alves de Moraes e Adelpha Silva R. de Figueiredo. Esse curso foi o responsável pela formação de 59 bibliotecários, mas, em 1939, as atividades acadêmicas foram canceladas, sendo retomadas em 1940 com o apoio da Escola de Sociologia e Política de São Paulo (RUSSO, 1966).

O ano de 1962 foi um marco para a história da Biblioteconomia brasileira, pois foi quando a profissão de bibliotecário se elevou ao *status* de nível superior no momento em que se definiu o primeiro Currículo mínimo com as matérias indispensáveis para o registro obrigatório dos diplomas no então Ministério da Educação e Cultura, por meio da Lei nº 4.084/62. A esta época também havia surgido outros cursos de Biblioteconomia em importantes escolas espalhadas por todo o país.

Outra importante conquista para os bibliotecários ocorreu neste mesmo ano de 1962 com a criação do Conselho Federal de Biblioteconomia e dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia que se responsabilizariam pela fiscalização profissional, e que foi regulamentada pelo mesmo decreto que reconheceu o *status* de nível superior dessa carreira.

As matérias que integravam o Currículo mínimo eram: História do Livro e das Bibliotecas; História da Literatura; História da Arte; Introdução aos Estudos Históricos e Sociais; Evolução do Pensamento Filosófico e Científico; Organização e Administração de Bibliotecas; Catalogação e Classificação; Bibliografia e Referência; Documentação e Paleografia. (RUSSO, 1966). Essas matérias deveriam ser distribuídas ao longo de três anos letivos. O objetivo desse currículo era fazer com que a formação acadêmica do bibliotecário não fosse meramente tecnicista e sim que se ampliasse também o conhecimento cultural desses profissionais. O curso deveria ser dividido em seis semestres letivos.

No ano de 1967 foi criada a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) responsável pela padronização dos currículos de Biblioteconomia. A partir de 1970 foram criados os cursos de pós-graduação consolidando a disseminação da pesquisa e das metodologias acadêmicas, desenvolvendo, assim, a produção de materiais didáticos e periódicos de difusão da informação, e em 1980 foi definido o segundo Currículo mínimo da Biblioteconomia (ALMEIDA, 2012).

Castro (2000) faz um resumo da história da Biblioteconomia brasileira trazendo importantes críticas ao tema, dizendo que:

- a) o ensino da biblioteconomia no Brasil se estabeleceu para resolver problemas de bibliotecas escolares (Mackenzie College), públicas (Mário de Andrade) e da Nacional. Por tanto, não houve pretensões mais amplas, isto é, de estabelecer um corpo teórico e atender às necessidades sociais mais amplas;
- b) o ensino de biblioteconomia, nos anos 50 e 60, procurava adaptar-se às mudanças, sem uma análise da realidade e das características da sociedade brasileira. Logo, não tinha uma feição própria e sólida, mas assumia aquelas que poderiam dar *ares de ciência moderna*;
- c) a preocupação dos bibliotecários centrava-se na informação especializada, enquanto as bibliotecas públicas escolares ficavam entregues às mãos dos bibliotecários menos habilitados para tratar da produção acadêmica e científica. (CASTRO, 2000, p. 269).

No ano de 2013 havia o registro de 39 cursos de Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação espalhados pelo país, sendo que 26 em Universidades Federais e Estaduais e 13 em Faculdades particulares, tendo sua distribuição de maneira desigual pelo Brasil, com maior concentração na região Sudeste que possui um total de dezessete cursos, seguida pela região Nordeste, com oito, a região Sul, com sete, a Centro-oeste, com cinco, e a Norte com apenas dois cursos (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2013).

Na Universidade de Brasília – UnB – o curso de Biblioteconomia foi criado em 1962 conjuntamente com a criação da instituição e foi reconhecido por meio da portaria nº. 064745, em



30 de junho de 1969. O projeto inicial para o curso, previsto na primeira versão do *Plano Orientador da Universidade de Brasília*, era baseado nos mais altos padrões americanos e que necessitava de um longo período de formação, pois só podiam ser matriculados bacharéis se egressos dos Institutos Centrais de Ciências, Letras e Artes e que assim se tornariam bibliotecários especializados em diferentes áreas do saber, mas esse plano foi descartado pouco tempo depois, por ser demasiadamente pretensioso e oneroso (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2005).

Por influência dos fatores históricos da profissão de bibliotecário no Brasil e com a implementação do Currículo mínimo, o curso teve seu planejamento reformulado e, segundo Camargo (2014), no ano de 1965 tornou-se curso de graduação para bacharelado em Biblioteconomia pela, na época, chamada Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica (FUBICA). O curso tinha a duração de três anos e seu currículo focado em uma formação tecnicista com a atenção voltada para a mecanização e automação de bibliotecas, visão única no país até aquele momento. E no ano de 1967 forma os primeiros onze bibliotecários da UnB.

As primeiras matérias componentes do curso foram: Bibliografia; Catalogação; Classificação; Documentação; Evolução do Pensamento Filosófico e Científico; História da Arte; História da Literatura; História do Livro e das Bibliotecas; Introdução a Administração; Introdução a Biblioteconomia; Introdução aos Estudos Históricos e Sociais; Organização do Trabalho Intelectual; Organização e Administração de Bibliotecas; Paleografia; Referência; Reprografia; Seleção de Material Bibliográfico e Áudio-Visual. E teve como seus primeiros professores nomes como: Cordélia Robalinho de O. Cavalcanti, Edson Nery da Fonseca e Etelvina Lima (RUSSO, 1966).

O curso passou por algumas reformulações com o passar dos anos, sempre visando em uma melhor preparação dos profissionais em relação ao mercado de trabalho e perante a sociedade, ganhou programas de mestrado no ano de 1978, quando era integrante do Departamento de Estudos Sociais Aplicados, e doutorado na década de 1990 quando já compunha o Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID) e no momento presente conjuntamente com os cursos de Arquivologia, criado em 1991, e Museologia criado em 2009, compõem a Faculdade de Ciência da Informação (FCI), denominada desta forma desde 2010.

Para melhorar o ensino dos discentes, o curso de Biblioteconomia na UnB foi dividido em quatro etapas.

A primeira diz respeito a conceitos teóricos de ciência da informação e comunicação. Em outra fase, o aluno aprende noções de gerência, fundamentais para a correta administração de fontes de conhecimento. A terceira parte se concentra na técnica especializada, voltada ao trabalho prático dos bibliotecários. É quando os estudantes aprendem a catalogação, a classificação e indexação dos recursos. Em uma última etapa, os professores aprofundam o ensino no aspecto social da Biblioteconomia. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2008).

Com o estabelecimento do segundo Currículo mínimo pelo Conselho Federal de Educação no ano de 1982, o Currículo Pleno de Biblioteconomia da UnB foi reformulado e entrou em vigor desde 1984. Já em 1996 estabeleceu-se a quantidade de 40 vagas por semestre para o ingresso de alunos na graduação, número que se mantém até hoje, e também neste ano, o então Departamento de Ciência da Informação e Documentação fez uma proposta para a criação de um novo currículo para a abertura de um curso noturno de Biblioteconomia em nível de Tecnólogo com habilitação em “Gestão de Bases de Dados” e que seria aberto no segundo semestre de 1997, mas esse projeto não vingou devido às exigências da legislação acadêmica e profissional. E, assim, devido a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) nº. 219/96 que dispõe a respeito da quantidade máxima de créditos obrigatórios a serem integralizados nos cursos da UnB, e as experiências adquiridas com a cancelada proposta, o colegiado elaborou uma reformulação do currículo do curso que entrou em vigor no ano de 1998 (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2005).

No último currículo obrigatório, que está vigente desde 2006, o curso exige um mínimo de 180 créditos para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, sendo estes divididos em oito semestres no mínimo, e no máximo em catorze. Além das matérias obrigatórias (ANEXO B), o aluno precisa cursar créditos optativos ou em módulo livre para completar a carga horária estabelecida para a formatura e com isso o mesmo tem a oportunidade de trabalhar o seu currículo de acordo com os seus interesses profissionais, percorrendo caminhos entre temas tecnológicos, sociais ou educacionais.

Em relação às disciplinas ministradas aos estudantes do curso na UnB neste atual currículo, cuja ementa engloba assuntos que envolvem o tema Biblioteca Pública, podem ser destacadas as seguintes (ANEXO C):

- Introdução a Biblioteconomia e Ciência da Informação (Código nº 182010) presente no 1º período, relata sobre o papel do bibliotecário nas diversas unidades de informação entre elas as bibliotecas públicas e também o papel da biblioteca na sociedade;

- História dos Livros e das Bibliotecas (Código nº 182028) presente no 2º período onde se tem acesso à história e evolução dessas instituições;
- Biblioteconomia e Sociedade Brasileira (Código nº 182494) presente no 4º período trabalhando temas como biblioteca e sua relação com educação e cultura, destacando a responsabilidade da biblioteca pública nesta questão, o papel do bibliotecário enquanto agente social, o papel da biblioteca na sociedade, a discussão da função, dos problemas e das responsabilidades da Biblioteconomia na sociedade brasileira;
- Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 2 (Código nº 182613) presente no 8º período quando o aluno tem a oportunidade de vivenciar as práticas cotidianas das bibliotecas públicas durante um determinado período de horas.

Outras matérias por meio da forte influência da interdisciplinaridade presente na formação dos discentes também trabalham este tema, na tentativa de proporcionar aos mesmos uma melhor visão a seu respeito.

No currículo de outras escolas de Biblioteconomia pelo Brasil estão presentes algumas disciplinas que abordam o tema Biblioteca Pública, podem ser citados os seguintes exemplos: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com uma disciplina optativa denominada Biblioteca Pública (Código BIB03322) que trata temas como a função social, a dinâmica e as perspectivas dessas instituições (ANEXO D); na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a matéria eletiva Tipologias de Bibliotecas (Código B1632) que aborda as funções das bibliotecas públicas e traz uma compreensão quanto à estrutura e o papel destas, tanto no âmbito cultural quanto no social e nos níveis nacional, local e regional (ANEXO D); na Universidade Federal Fluminense (UFF), a disciplina optativa Atividades em Bibliotecas Públicas (Código GCI03078) que não disponibiliza ementa ao público externo (ANEXO E); e na Universidade Federal do Pará (UFPA), a matéria optativa Bibliotecas Públicas e Especiais (Código SE 080073) cuja ementa também não foi disponibilizada (ANEXO E).

Com relação ao papel do ensino na graduação, Souza (1998) argumenta que este precisa ser, em sua essência, um instrumentalizador, ofertando técnicas e ferramentas básicas indispensáveis a sobrevivência no mercado profissional, em especial, aquelas que dêem garantias de habilidades para a adaptação a transitoriedade, a promoção da inovação e a utilização da diversidade.

A respeito da atual graduação de bibliotecários no Brasil, Valentim (2002), citada por Walter e Baptista (2008), traz uma crítica dizendo que se faz necessário repensar o ensino desses profissionais, trazendo o entendimento de uma formação executada de maneira mais ampla, mais geral, procurando formar um profissional com capacidade de entendimento do mundo ao seu redor, estabelecendo habilidades e competências. Segundo a autora, o problema se encontra na forma como estes indivíduos, formandos, estão entendendo a sociedade e no modo como os profissionais, após formados, atendem os seus desejos.

Milanesi (1983) argumenta que muita das vezes aquilo que é aprendido nas escolas de Biblioteconomia não é o mais adequado, aliás, raramente é. Ensinar é oferecer o preparo para aquilo que não se pode prever. E esse pensamento se encaixa de maneira perfeita nos bibliotecários do país, porque o meio social do Brasil é multifacetado, repleto de condições contrastantes que demandam a capacidade do improviso e do acerto. Lamentavelmente os bibliotecários brasileiros estão reunidos nos grandes centros, onde, pelos direcionamentos do mercado profissional acabam atuando unidades de informação especializada.

Na situação da prática do ensino da Biblioteconomia no país, Silva e Feitosa (2007) relatam que

[...] é preciso atentar que é norteada a partir de uma integralização curricular bem complexa e generalista, com valores advindos da Ciência da Informação. Porém, percebe-se que disciplinas, buscando analisar a complexidade do universo biblioteca estão escassas. [...] É preciso a compreensão de resgatar e desenvolver as marcas essencialistas que norteiam a Biblioteconomia: biblioteca pública, escolar, comunitária, popular, universitária, especializada, pois essas bibliotecas, tendo uma dimensão ativa, dinâmica, poderão reconhecer a área biblioteconômica e isso deve ser valorizado desde a graduação, a fim de que a prática profissional se efetive numa dimensão interdisciplinar. A valorização acadêmica e profissional são feitas de valores que tornarão o aluno apto a desenvolver projetos nas bibliotecas em suas mais diversas nuances, onde, por conseguinte, colocará o bibliotecário como profissional apto a auxiliar [...]. Essa marca identitária na atuação efetiva nos diversos tipos de bibliotecas, procurando promover uma concatenação fomenta a prática interdisciplinar que a Biblioteconomia e outras áreas do conhecimento tanto desempenham no discurso, mas muitas vezes não conseguem aplicar. (SILVA; FEITOSA, 2007, p. 10)

As escolas de Biblioteconomia têm uma responsabilidade enorme no processo de crescimento das bibliotecas públicas brasileiras, que começa por meio da conscientização dos governantes do papel indispensável destas instituições na formação cultural e educacional, na melhora da qualidade de vida, e nas tomadas de decisões (SUAIDEN, 1980).

Enfim, Machado e Suaiden (2016) sugerem a necessidade de reformulação do currículo dos graduados em Biblioteconomia para que estes profissionais possam ser habilitados e realmente capazes de enfrentar e cooperar para a mudança do quadro atual das bibliotecas públicas do país.

Não basta espalharmos bibliotecas em cada quarteirão, em cada esquina. É preciso que o bibliotecário que atuar nessas bibliotecas seja um outro bibliotecário; é preciso que ele seja consciente de sua real função social; é preciso que ele saiba que o seu trabalho pode e deve alterar pensamentos e comportamentos; é preciso que ele vá até a população, que ele procure o povo, que ele trabalhe com a comunidade. (ALMEIDA JUNIOR, 1997).

#### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS<sup>1</sup>

Após as respostas dos 62 questionários por parte dos alunos da graduação de Biblioteconomia da Universidade de Brasília que cursam a partir do 5º semestre deste curso foi possível gerar gráficos aonde chegamos aos objetivos deste trabalho levantando aspectos sobre o perfil dos alunos, identificando aspectos relativos ao interesse e ao uso das bibliotecas públicas do Distrito Federal por estes alunos e ainda avaliando a percepção destes sobre as referidas instituições.

##### 4.1 Perfil dos estudantes de Biblioteconomia da UnB

Quanto aos aspectos sobre o perfil do estudante de Biblioteconomia da Universidade de Brasília foi encontrado os seguintes resultados:



**Fonte:** Elaboração própria

Quanto ao gênero é indiscutível a predominância do alunado feminino com 79% em relação ao masculino que alcançou 21% do total. Resultados similares em pesquisa realizada com estudantes de Biblioteconomia da UnB que cursam os semestres finais da graduação também

---

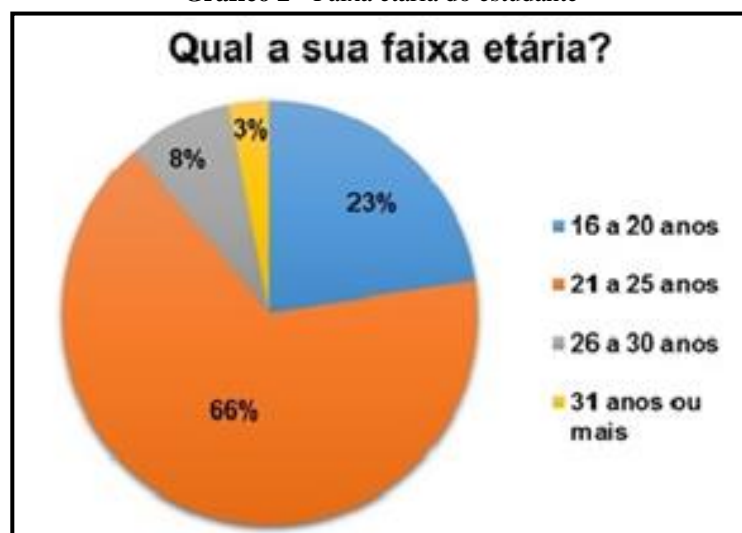
<sup>1</sup> Como o universo da pesquisa não corresponde à totalidade dos alunos do curso de Biblioteconomia da UnB, já que o recorte foi direcionado à obtenção de dados para atender os objetivos, correspondendo aos alunos a partir do 5º semestre deste curso, em alguns casos lançou-se mão de resultados obtidos em outras investigações de modo a permitir o cotejo e apontar tendências sem a pretensão de apresentá-las, pelo menos em relação aos dados obtidos com a aplicação do questionário, como resultados incontestes. Espera-se com a identificação de tendências possa contribuir com a discussão sobre o perfil dos alunos e acerca da reflexão sobre a percepção, o interesse e o uso das bibliotecas públicas do DF por parte dos entrevistados.

foram encontrados nas pesquisas de Oliveira (2013, p. 58) que descreveu a seguinte opinião “Observa-se que o perfil dos estudantes é composto em sua maioria por respondentes do sexo feminino (71%), destacando-se em relação aos estudantes do sexo masculino, cujo percentual é de 29%”, bem como relatado por Camargo (2014, p. 31) em seus estudos onde foi encontrado um percentual de 66% dos estudantes sendo do sexo feminino enquanto 34% eram do sexo masculino.

Pesquisas realizadas com estudantes de Biblioteconomia de outras universidades também obtiveram como resposta a predominância do gênero feminino, Rocha (2011, p.179) em suas análises sobre os estudantes do curso da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) obteve o seguinte resultado: “[...] a amostra pesquisada é composta em sua maioria de mulheres, ao todo são 60,5% dos respondentes, mas o público masculino já marca presença com 39,5%”. Números que seguem esta mesma tendência são encontrados também por Santos, Pinho e Azevedo (2013, p. 227) cujo universo pesquisado foi os formandos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e destes “71% são do sexo feminino e 27% são do sexo masculino”.

Em relação a esta questão, Cunha (2004), por meio de seus estudos, demonstra a tendência que a Biblioteconomia possui de ser uma área do conhecimento em que há a predominância do sexo feminino, algo que, de certa maneira, foi confirmado nesta pesquisa.

**Gráfico 2 - Faixa etária do estudante**



**Fonte:** Elaboração própria

A faixa etária de 21 a 25 anos foi a predominante com 66% do total, seguida por 16 a 20 anos com 23%, 26 a 30 anos com 8% e em minoria 31 anos ou mais com 3% das respostas.

Resultados parecidos foram encontrados para esse mesmo universo estudado, na pesquisa de Camargo (2014, p. 42) onde observa que “19% da amostra têm idade superior a 26 anos, enquanto que 15% têm até 21 anos. A faixa etária predominante está entre 22 e 25 anos, com 66% das respostas” e de Oliveira (2013, p. 58) que “[...] no que tange à faixa etária dos estudantes, constata-se que 11% têm até 20 anos de idade, 83% têm idade entre 21 e 25 anos, 2% têm idade entre 26 e 30 anos e 4% têm mais de 31 anos”.

Em pesquisas realizadas em outras universidades foram observadas respostas que seguem esta mesma tendência apontada no gráfico, como a que Santos, Pinho e Azevedo (2013, p. 227) encontraram, definindo que a idade dos formandos da UFPE está entre 22 a 49 anos, sendo a média de 29 anos. Em Rocha (2011), cujo grupo pesquisado foram alunos da UFES, é relatado:

No que tange à identificação do graduando é quanto a sua faixa etária, se antes criavam a imagem de uma velhinha de óculos pedindo silêncio para personificar a Biblioteconomia, hoje verificamos que esta mantém-se como um curso predominantemente jovem: com 48,8% de alunos entre 24 e 30 anos e 27,9% entre 17 e 23 anos, em terceiro lugar está o grupo entre 31 e 37 anos com 11,6%, porcentagem semelhante ao número de alunos acima de 38 anos (ROCHA, 2011, p. 179-180).

Podemos observar na pesquisa de Souza (1985, p. 28), que analisou alunos concluintes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e obteve como resposta que “[...] os indivíduos pesquisados se situam na faixa dos 19 aos 25 anos de idade, com uma média de 22 anos”. Resultado este apresentado há três décadas se repete nas pesquisas hodiernas, o que nos faz constatar essa tendência que vem se mantendo, aonde os cursos de Biblioteconomia vem formando profissionais com perfil jovem.

Sendo assim, a partir das análises dos gráficos 1 e 2 podemos inferir sobre o perfil dos graduandos de Biblioteconomia da Universidade de Brasília que cursam a partir do 5º período são em sua maioria do gênero feminino e jovens com idade entre os 21 e 25 anos, perfil este que não diverge de repostas encontradas em pesquisas dentro de outras universidades e que aponta para os profissionais bibliotecários do futuro.



Gráfico 3 – Hábito de leitura



Fonte: Elaboração própria

Quanto ao hábito de leitura dos estudantes da graduação de Biblioteconomia é visto que a maioria (76%) ingressou na universidade com este hábito pré-existente e que 24% não o possuíam.

Comparando com dados de outras pesquisas e os resultados que obteve analisando alunos formandos do curso da UnB, Oliveira (2013, p. 89) observa que “os estudantes de Biblioteconomia leem acima da média dos brasileiros”, sobre isto é possível dizer que estes até então postulantes ao ingresso a universidade no quesito hábito de leitura estão satisfatoriamente adequados às necessidades que se depararam no seu futuro após o ingresso a Universidade. Este hábito e interesse por leitura pode em alguns casos demonstrar um dos indicativos o qual estes alunos usaram para o momento da escolha do curso no vestibular.

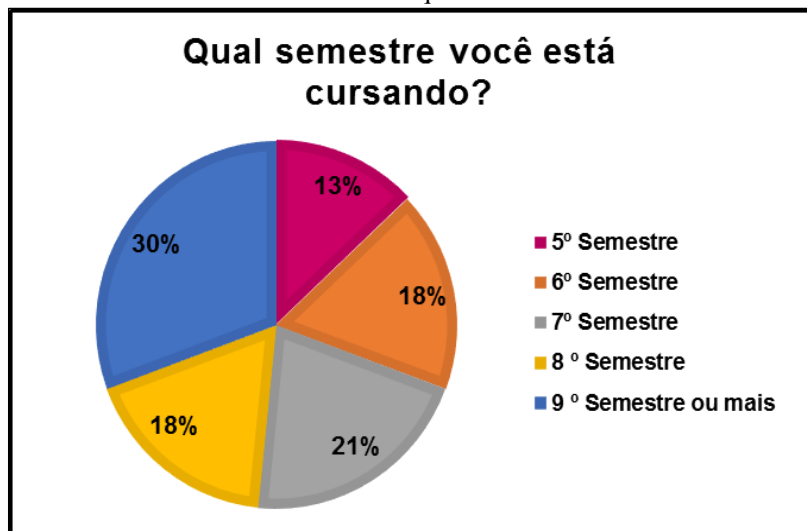
Ligando este contexto ao estereótipo existente que o curso formará profissionais para atuar dentro das bibliotecas, considera-se que este hábito de leitura é de suma importância para este profissional durante a sua formação e posteriormente no desempenho de suas atividades como disseminador da informação dentro destes espaços.

Como explicado por Neves (2007), a leitura é item indispensável no desenvolvimento do aprendizado na Ciência da Informação, e também em outros cursos de graduação. Entretanto, a leitura se torna uma ferramenta fundamental para o bibliotecário devido à realidade da missão da Biblioteconomia, argumento corroborado por Silva (1995, p. 94) que destaca: “Conforme propõe Rubens Borba de Moraes, o bibliotecário precisa ser, ele mesmo, um bom leitor”.

Dentro deste assunto, mas com outra perspectiva, Bernardino e Suaiden (2011, p. 31) afirmam: “Um dos serviços da Biblioteca Pública perante a sua comunidade é a introdução de projetos culturais, atendendo ao seu objetivo de disseminar a cultura e a leitura aos seus usuários”. Como um bibliotecário que não tem o hábito da leitura vai incentivar seus usuários a terem este hábito? Por isso é fundamental que os bibliotecários que trabalham nessas instituições tenham esta característica de estar sempre lendo.

Fica em aberto, então, a questão dos 24% que responderam não terem este hábito, percentual significativo de alunos. No decorrer da graduação se espera que estes tenham mudado esta prática, adquirindo o hábito da leitura devido à clara importância do mesmo na sua atuação profissional.

**Gráfico 4 - Semestre que o estudante cursa**



Fonte: Elaboração própria

Quanto ao semestre, pode-se perceber no gráfico 10 que a maioria dos respondentes (30%) estão cursando o nono semestre ou mais, em segundo estão os alunos do sétimo semestre com 21%, depois os alunos do sexto e oitavo semestre com 18% e por último os estudantes do quinto semestre, com 13%.

Uma ressalva importante a ser feita é quanto ao número de alunos que estão no nono semestre e a acima deste, tendo uma expressividade maior que todos os outros, considerando que o oitavo semestre seria o último na grade curricular regular a ser cumprindo.

Permanece o questionamento do por que considerável parcela de estudantes não está conseguindo cumprir com a grade regular da graduação de Biblioteconomia e formando no tempo

planejado para o curso, ou seja, estão prorrogando sua formação ou ficando retidos, e quais dificuldades estão enfrentando estes alunos. Tal dado parecer ser profícuo para ser estudado e desenvolvido em pesquisas dentro da própria Faculdade de Ciência da Informação; as respostas viriam a contribuir com o desenvolvimento do curso, pois poderiam ser tomadas ações específicas para prevenção deste problema.

Sobre o fenômeno de retenção, Campello e Lins (2008, p. 2) relatam que este apresenta impactos negativos “[...] ao não permitir que profissionais de nível superior venham a atuar nas suas respectivas áreas do conhecimento no prazo inicialmente previsto. Além de que estes alunos retidos podem também em algum momento evadir-se”. E também observam que este é um fenômeno recorrente que afeta grande parte das instituições de ensino no Brasil, com destaque para as universidades públicas federais.

Conforme observado por Vanz et al. (2016, p. 542) “Grande parte dos cursos de graduação que formam profissionais aptos ao trabalho com informação está presente em universidades públicas, como é o caso dos cursos de Biblioteconomia”.

Cesarino et al. (1987) relatam que os problemas que a retenção traz são pedagógicos e administrativos

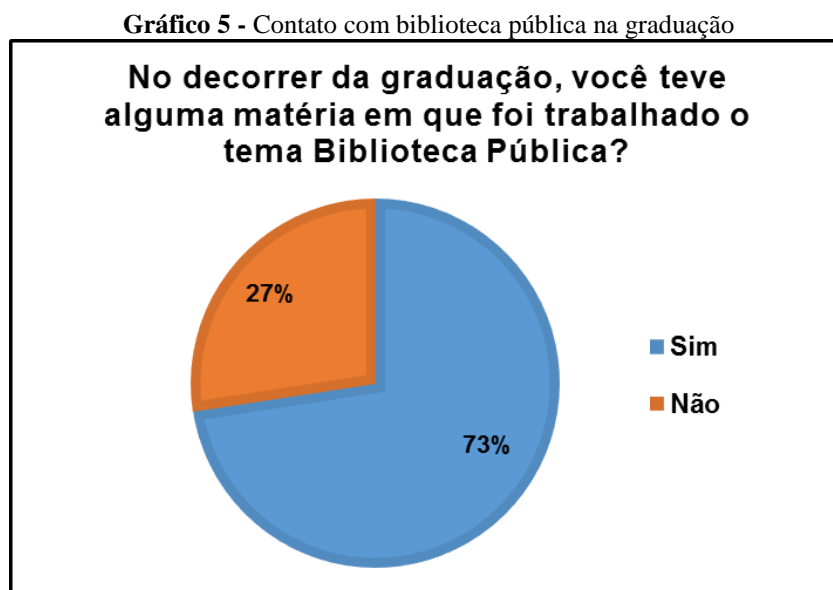
Do ponto de vista pedagógico, o aluno perde a visão do conhecimento integrado que o currículo padrão pretende garantir. A visão da área profissional, adquirida através de um processo de formação fragmentado e algumas vezes bastante distanciado no tempo, pode levar a distorções na aquisição do conhecimento. Do ponto de vista administrativo, lida-se com a dificuldade de previsão de número de alunos por turma, turmas excessivamente grandes, turmas heterogêneas, etc. (CESARINO et al., 1987, p. 161).

A retenção na Universidade Federal de Minas Gerais para o curso de Biblioteconomia foi de 48% dos alunos em 1984. O fator mais apontado pelos alunos retidos para se justificarem foi a incompatibilidade do seu horário de trabalho ou estágio com os horários das matérias. Porém além de fatores externos e dos problemas pessoais outros problemas que também influenciam nesta questão são as razões de escolha do curso, as expectativas em relação à profissão de bibliotecário e o nível de interesse pelas matérias. (CESARINO *et al.*, 1987, p. 164).

Já a pesquisa realizada por Vanz et al. (2016, p. 549) com os alunos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apontou que no ano de 2011 46,2% eram considerados retidos por terem ultrapassado os oito semestres regulares da graduação, e alguns fatores apontados para este resultado foram “[...] o alto índice de reprovação por faltas e

aproveitamento, múltiplos pedidos de trancamento e licenças saúde, baixo número de disciplinas cursadas por semestre e episódios de abandono e readmissão no curso”.

Essas pesquisas mostram que esse não é um problema exclusivo da UnB, porém podem causar vários transtornos dentro da Universidade para os alunos como também para a sociedade. Esta retenção tem que ser trabalhada e analisada para que estes percentuais sejam diminuídos e a universidade cumpra seu papel com maior eficiência.



Fonte: Elaboração própria

Biblioteca pública é um tema que, em tese, o aluno tem a oportunidade de se deparar durante sua graduação no decorrer das disciplinas, nas atividades práticas do curso como o estágio obrigatório ou em trabalhos acadêmicos.

No entanto, como pode ser observado no gráfico, a maioria dos alunos, com 73% do total, realmente tem esse contato, mas 27% dos alunos estão passando pelo curso sem ter tido alguma matéria que abordasse o tema. O que é um fato por si só curioso considerando que estes alunos estão dentro da mesma universidade e graduação com grade curricular idêntica onde as aulas são ministradas pelos mesmos professores alternadamente a cada semestre.

Como foi demonstrado em discussão anterior foram destacadas quatro matérias na grade curricular do curso de Biblioteconomia da UnB cuja ementa engloba assuntos que envolvem o tema Biblioteca Pública, são elas: Introdução a Biblioteconomia e Ciência da Informação (Código nº 182010); História dos Livros e das Bibliotecas (Código nº 182028); Biblioteconomia e Sociedade Brasileira (Código nº 182494) e Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 2 (Código nº 182613).

Fica a dúvida se esses alunos que responderam negativamente não aproveitaram de maneira adequada essas disciplinas, ou se quando os estudantes cursaram estas o tema foi efetivamente trabalhado.

Sobre essa discussão a respeito de matérias nas grades curriculares que abordam o tema biblioteca, como já foi descrito anteriormente por Silva e Feitosa (2007, p. 10)

[...] percebe-se que disciplinas, buscando analisar a complexidade do universo biblioteca estão escassas. [...] É preciso a compreensão de resgatar e desenvolver as marcas essencialistas que norteiam a Biblioteconomia: biblioteca pública, escolar, comunitária, popular, universitária, especializada, pois essas bibliotecas, tendo uma dimensão ativa, dinâmica, poderão reconhecer a área biblioteconômica e isso deve ser valorizado desde a graduação, a fim de que a prática profissional se efetive numa dimensão interdisciplinar.

#### 4.2 Interesse e uso das bibliotecas públicas pelos estudantes da UnB

Quanto ao interesse e o uso das bibliotecas públicas pelos estudantes foram encontrados os seguintes resultados:

**Gráfico 6** - Frequência de visitação do estudante a uma biblioteca pública anterior ao ingresso no curso



Fonte: Elaboração própria

O gráfico 4 revela que a maioria dos estudantes (66%) que responderam a pesquisa não frequentava uma biblioteca pública contra 34% que a visitava; este é um fato relevante, pois mostra que antes de iniciar a graduação os futuros profissionais que podem vir a atuar nestas instituições não as utilizavam.

Esse não é um resultado que chega a ser surpreendente, pois como é declarado por Silva e Sampaio (2013, p. 140) “A porcentagem dos não-usuários parece ser eminentemente superior em relação aos usuários nas bibliotecas brasileiras”, fenômeno este que pode ser observado nos dados desta pesquisa.

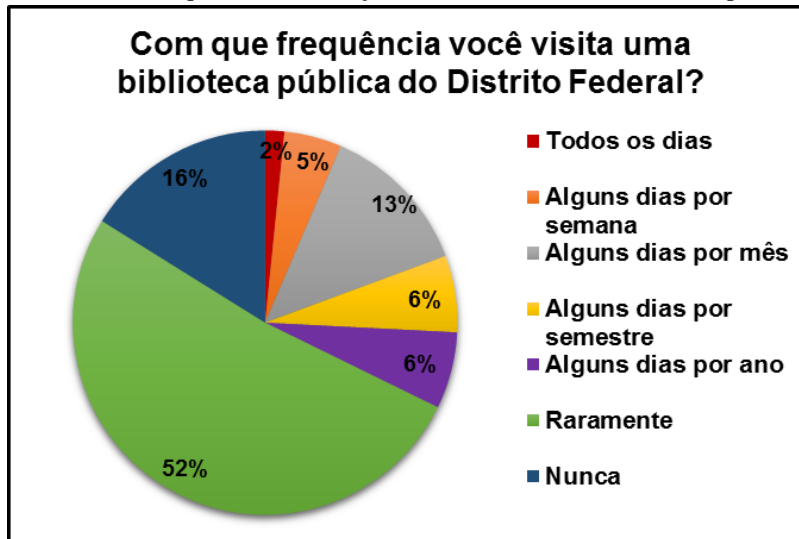
Quanto à questão da classificação dos indivíduos referente à utilização ou não de bibliotecas D’elia (1980 apud SUAIDEN, 1995, p.52) define que:

- a) não-usuários: aqueles que não queriam ser leitores ativos e, tampouco, envolver-se em programas culturais com a comunidade, nem com atividades de educação para adultos;
- b) não-usuários, mas que poderiam deixar de sê-lo, se forem considerados como usuários potenciais;
- c) usuários: pessoas que utilizavam a biblioteca com frequência regular em suas visitas.

É visto que a classificação como não-usuários foi utilizada por duas vezes, porém com diferenças em suas definições, pois o primeiro tipo de não-usuário é aquele que além de não se envolver com a biblioteca e suas atividades, não sentem o desejo de mudar essa condição, enquanto o segundo é aquele que está incluído na comunidade da biblioteca e parece disposto a visitá-las caso haja nesses locais o incentivo e promoção de serviços que se adéquem às suas necessidades.

Sobre isto cabe a biblioteca pública, neste caso, a tentativa de buscar um sentido para melhorar os serviços que oferece aos usuários e mostrar para os não-usuários o sentido para se tornarem frequentadores.

A questão que vai sendo elucidada com os gráficos seguintes está relacionada à dúvida sobre se no decorrer da graduação este quadro mudou, se houve incentivo suficiente para que esses alunos utilizem essas bibliotecas, ou se houve um persistente desinteresse desses motivado pelo quadro desfavorável das bibliotecas públicas.

**Gráfico 7 - Frequência de visitação do estudante a uma biblioteca pública**

Fonte: Elaboração própria

Ao observar este gráfico vemos que, com uma porcentagem de 52%, a maioria dos estudantes vai raramente à biblioteca pública, porém este resultado estava dentro das expectativas já que corresponde a uma percepção observada durante visita a algumas destas bibliotecas. Atualmente as bibliotecas públicas têm passado por alguns problemas que as tornam pouco atraentes.

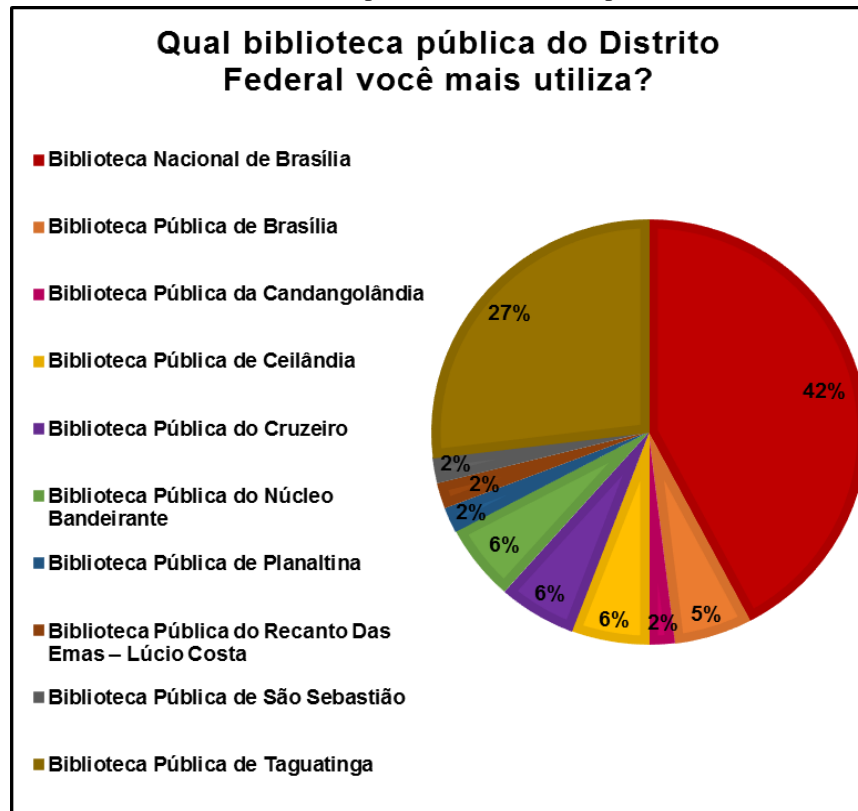
É preocupante observar que há um percentual de 16% que nunca frequentou uma biblioteca pública. Sobre este fato, um aluno, ao responder a pergunta aberta 15 do questionário aplicado, relatou o seguinte: “Nunca frequentei uma Biblioteca Pública pela inexistência ou não funcionalidade de uma destas perto de onde moro ou de onde convivo”. Questões como esta precisam ser analisadas anteriormente a instalação de uma biblioteca, verificando a real necessidade daquele grupo social a que estes espaços irão atender.

Por outro lado, é animador observar que esta instituição possui uma boa frequência de visitação por uma parte considerável de alunos, fato corroborado pelo percentual das opções “Todos os dias” com 2%, “Alguns dias por semana” com 5%, “Alguns dias por mês” com 13% e “Alguns dias por semestre” com 6% e “Alguns dias por ano” com 6%, que somadas dão o total de 32%, o que leva a pensar que estes locais ainda são lembrados e utilizados e que, se receberem uma maior atenção, podem se tornar mais atrativos e, por consequência, poderão ter maior número de visitantes.

Para que isso ocorra se faz necessário que haja um incentivo aos usuários irem até essas bibliotecas, porque

[...] é importante compreendermos que o usuário também é responsável pelo funcionamento e qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca pública, pois, ao mesmo tempo em que pode fiscalizar suas ações, pode, também, inserir-se neste processo, contribuindo para a melhoria e qualidade de suas funções. (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011b, p. 39).

**Gráfico 8 - Biblioteca pública mais utilizada pelo estudante**



Fonte: Elaboração própria

A biblioteca mais utilizada pelos estudantes é a Biblioteca Nacional de Brasília com um total de 42% do total, esta biblioteca está localizada no centro de Brasília e possui um grande espaço para estudo; esses podem ser fatores que influenciam na decisão dos alunos em utilizá-la.

A segunda biblioteca que é mais usada pelos alunos é a Biblioteca Pública de Taguatinga com 27% do total; esta biblioteca está localizada no centro da referida Região Administrativa, o que talvez seja um dos fatores que motivem os alunos a fazerem uso da mesma além das obras disponíveis no local e espaço para leitura.

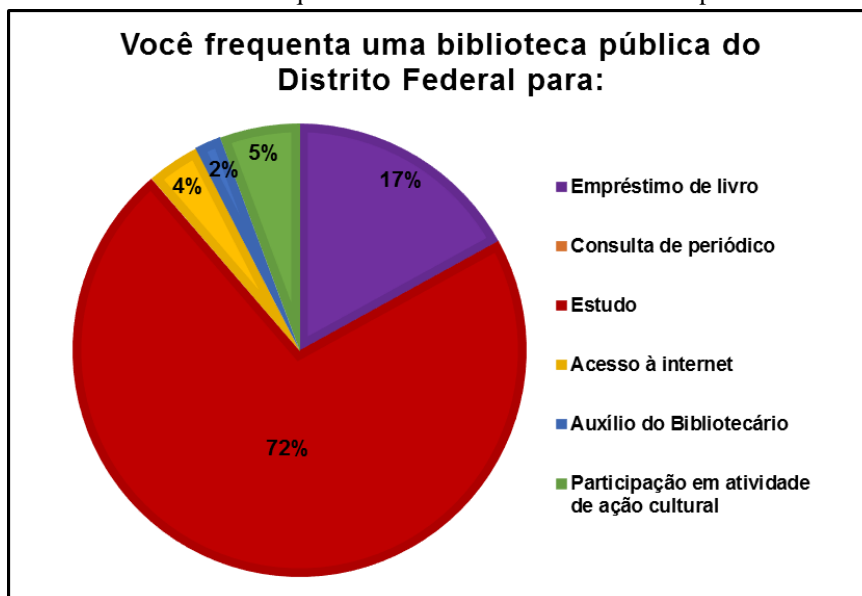
Silva e Sampaio (2013, p. 152) ao comentar sobre a influência do fator localização aumentar a utilização desses espaços destacam que: “Ao ser construída no centro da cidade, a biblioteca facilita o acesso dos habitantes da zona urbana”.



Outras bibliotecas citadas foram a Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante, Biblioteca Pública do Cruzeiro e Biblioteca Pública de Brasília com um número maior de utilizadores em relação a Biblioteca Pública de São Sebastião, Biblioteca Pública do Recanto das Emas – Lúcio Costa, Biblioteca Pública de Planaltina e a Biblioteca Pública da Candangolândia.

As demais bibliotecas públicas não foram citadas por nenhum aluno e por isso não constam no gráfico, porém todas elas foram elencadas no questionário disponível no apêndice deste trabalho.

**Gráfico 9** - Para que o estudante utiliza uma biblioteca pública



**Fonte:** Elaboração própria

Quanto aos serviços utilizados pelos alunos nas bibliotecas públicas, pelo resultado observou-se que a maioria deles, um total de 72%, utiliza estes locais para “Estudo”; quanto a este caso pode-se dizer que este é um fenômeno recorrente em outras bibliotecas do Distrito Federal, onde estudantes que se dedicam as provas de concurso público buscam em demasia estes espaços que culturalmente são referência em tranquilidade e silêncio, ideais para a leitura.

Este fenômeno é observado não somente em Brasília, mas também é uma tendência que tem se prolongado por todo o país, segundo palavras de Machado e Suaiden (2016, p.25) que relatam a seguinte questão: “As bibliotecas públicas têm atuado no Brasil fornecendo apenas alguns serviços dentre as demais necessidades, em regra geral atuam como salas de estudos para situações pontuais, como concursos públicos e vestibulares”.

A segunda opção mais citada pelos graduandos (17%) foi “Empréstimo de livro”. Conforme relatou Silva e Souza (2012), segundo dados disponibilizados no ano de 2010 pela Gerência do Sistema de Bibliotecas Públicas do DF, mais de 328 mil pessoas visitaram uma das unidades dessas bibliotecas integrantes da Rede de Bibliotecas Públicas e fizeram mais de 84 mil empréstimos de livros, demonstrando que a procura pelos livros é uma demanda ainda latente nestas instituições.

A terceira foi “Participação em atividade de ação cultural”, com 5%; a existência dessas atividades e a participação dos usuários, neste caso os alunos, reforça o importante papel social e cultural desta instituição como formadora de cidadãos e de conhecimento, e demonstra que mesmo sem as melhores condições e sem alcançar a população que poderia, ela ainda pode cumprir tal papel social de alguma forma. O fato dessa opção não ter alcançado mais respostas pode ser explicado pelos dados do Censo (2010) onde foi demonstrado que 88% das bibliotecas públicas municipais do país não oferecem nenhuma atividade de extensão; esses dados também mostraram que os programas culturais mais oferecidos são: a hora do conto, oficinas de leitura, exposições e roda de leitura.

A opção “Acesso à internet” foi escolhida por apenas 4% dos respondentes; este caso supõe a ocorrência devido à falta de internet e até mesmo de computadores nesses locais, fato apresentado no Censo (2010), onde foi revelado que 45% das bibliotecas públicas municipais não têm acesso a internet.

E outro ponto que chama atenção é o fato de apenas 2% dos alunos citarem a opção “Auxílio do bibliotecário”, pois este deveria ser o profissional mais importante destes locais, mas o que vemos é que infelizmente a maioria das bibliotecas públicas no Distrito Federal não possuem um bibliotecário trabalhando e os poucos atuantes muitas vezes não possuem uma boa estrutura para exercer seu trabalho.

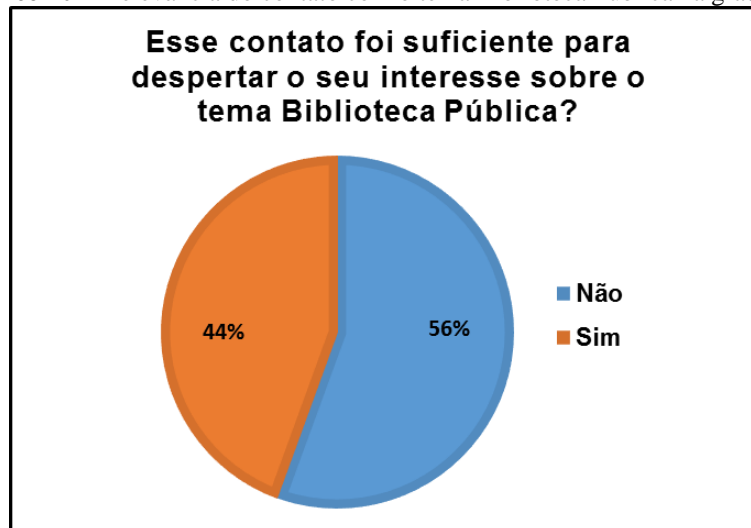
Como foi demonstrado por Freitas, Nunes e Cavalcante (2015), em análise aos dados do Sistema de Bibliotecas Públicas do DF, encontraram que apenas 15 bibliotecários atuam diretamente no Sistema e somente cinco trabalham nas bibliotecas públicas das Regiões Administrativas.

Esse número inexpressivo de apenas 2% que utiliza o “Auxílio do bibliotecário” pode se explicar também por se tratar de uma pesquisa com alunos em graduação a partir do 5º período, que, por característica do curso, já podem ter tido algumas experiências práticas através de

estágios, considerando-se capacitados para realizar suas próprias buscas sem necessitar de auxílio de um profissional já formado.

A opção “Consulta de periódico” não foi citada por nenhum aluno.

**Gráfico 10** - Relevância do contato com o tema Biblioteca Pública na graduação



Fonte: Elaboração própria

Neste gráfico é possível analisar se a influência do contato dos alunos com as matérias durante o curso foi suficiente para despertar o interesse destes no tema Biblioteca Pública. A partir dos números gerados entende-se que para a maioria (56%) o contato não foi satisfatório contra 44% que se disseram satisfeitos.

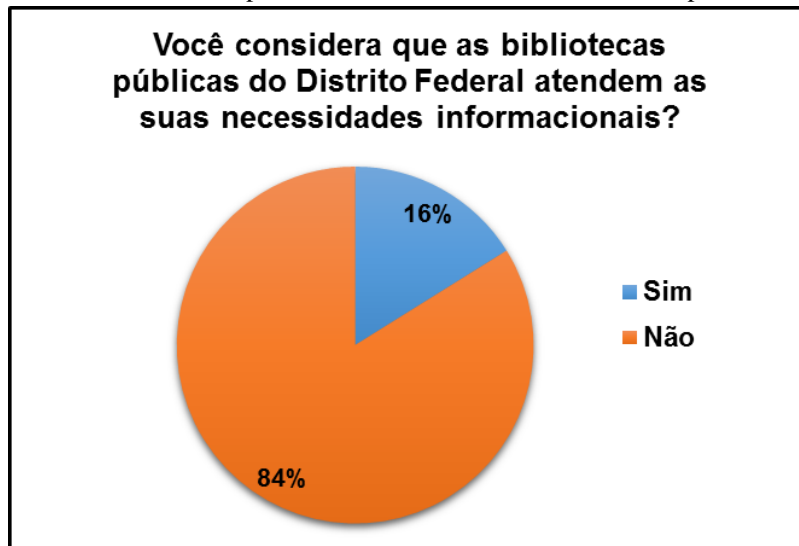
Podemos inferir com o resultado obtido a seguinte observação: as disciplinas que estão trabalhando o tema despertam o interesse de pouco mais da metade dos alunos que frequentaram estas, entendemos isso de duas formas. A primeira segue a linha da falta de eficácia destas disciplinas diante das expectativas dos alunos interessados. A segunda que pode existir um número grande alunos que realmente não tem interesse no tema antes mesmo de sua entrada na universidade algo que não mudou com o decorrer da graduação.

Machado e Suaiden (2016) relatam que “A temática biblioteca pública é de recorrente interesse de pesquisa como objeto de estudo na Ciência da Informação. Todavia, apesar de ser estudada há algum tempo não é uma área expressiva”. Talvez isso se reflita também nas escolas de Biblioteconomia onde o ensino parece não ser efetivo em despertar o interesse dos estudantes para o tema e sendo assim alguns autores sugerem como solução para este e algumas outras questões a reformulação do currículo do bacharel em Biblioteconomia para se adequar as novas tendências do mercado de trabalho.

### 4.3 Percepção dos estudantes da UnB sobre as bibliotecas públicas

Quanto a percepção dos estudantes sobre as bibliotecas públicas foram encontrados os seguintes resultados:

**Gráfico 11** - Atendimento das expectativas informacionais dos estudantes pela biblioteca pública



Fonte: Elaboração própria

Este gráfico mostra um resultado preocupante porque demonstra que a ampla maioria dos graduandos, percentual de 84%, não vê a biblioteca pública como uma fonte relevante de informação para satisfazer suas necessidades informacionais enquanto alunos, algo que merece uma reflexão sobre o papel de formadora de conhecimento que deveria exercer, e que no momento só realiza para uma pequena porcentagem de estudantes. Interessante observar que todos os estudantes serão, em tese, futuros profissionais habilitados a trabalhar nestes espaços.

O Manifesto da IFLA/ UNESCO prevê que a biblioteca pública é:

[...] local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros [...] Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados, assim como materiais tradicionais (MANIFESTO ..., 1994).

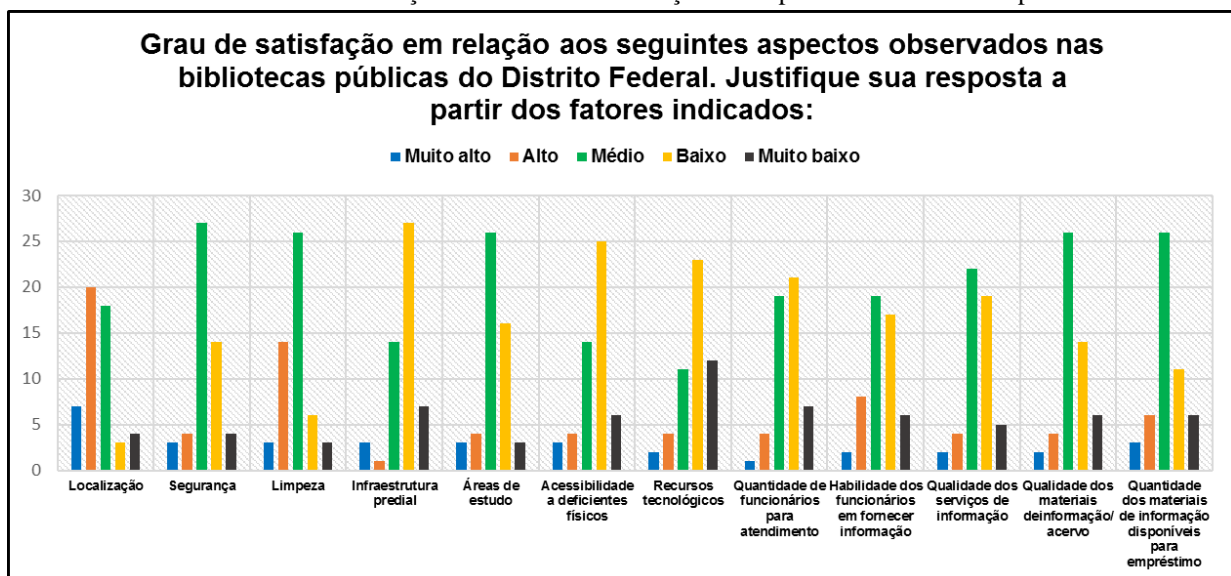
Porém, com o resultado da pesquisa, podemos inferir que as bibliotecas públicas não estão sendo nem esse local de informação e, tampouco, contêm documentos que se adéquem às necessidades desses usuários em especial. As bibliotecas públicas, segundo Bernardino e Suaiden (2011b, p. 34), “[...] precisam, para cumprir o que prevê o Manifesto, oferecer serviços com base

na igualdade de acesso para todos, sem distinção, disponibilizar serviços e materiais específicos, dispor ainda de documentos adequados às necessidades de todos.”

Outra observação a ser feita sobre este resultado é que possivelmente o não atendimento das necessidades de informação seja um fator que torne os alunos em não-usuários das bibliotecas públicas, pois como foi relatado por Silva e Sampaio (2013), um agravante para afastar o não-usuário é justamente a questão de não fornecer os serviços necessários para o atendimento das suas necessidades.

Sobre essa questão, outra discussão levantada por Silva e Sampaio (2013, p. 143) é que esses não-usuários “[...] priorizam outras fontes de informação e documentação por terem mais facilidade de encontrar o que precisam, relegando a biblioteca a um plano inferior”. Ou seja, será que é só a biblioteca que não atende as necessidades informacionais desses usuários ou eles também não a procuram?

**Gráfico 12 - Grau de satisfação do estudante em relação aos aspectos das bibliotecas públicas**



**Fonte:** Elaboração própria

O grau de satisfação em relação ao aspecto “Localização” variou entre alto e médio, com a maioria no grau alto. Muitas das bibliotecas públicas do Distrito Federal estão localizadas nos centros das suas Regiões Administrativas; algumas como o Recanto das Emas possuem mais de uma unidade, e há uma boa quantidade de bibliotecas que se situam próximo ou na região central de Brasília como a Biblioteca Nacional de Brasília e a Biblioteca Pública de Brasília; estes fatores podem ser um indício da alta satisfação deste quesito.

O grau de satisfação para o aspecto “Segurança” foi médio, com grau baixo citado por um número considerável de respondentes. O grau de satisfação para o aspecto “Limpeza” foi tido como médio pela maioria, com o grau alto tendo um número expressivo de citações.

O grau de satisfação do aspecto “Infraestrutura predial” foi baixo em sua maioria e médio com menos citações, fato constatado na resposta deste estudante ao responder a questão 15 deste questionário, cujo relato foi: “A baixa infraestrutura das bibliotecas públicas desmotiva a sua utilização”.

O grau de satisfação do aspecto “Área de estudo” foi na maioria médio com um número considerado baixo; esse dado é interessante, pois, como visto no gráfico anterior (gráfico 8), a maioria dos estudantes utilizam essas bibliotecas para estudar mesmo considerando que a área de estudos destas é insatisfatória.

O grau de satisfação do aspecto “Acessibilidade a deficientes físicos” foi na maioria baixo seguido pelo médio. Segundo dados do Censo (2010), mais de 90% das bibliotecas públicas no Brasil não possui serviços para pessoas com necessidades especiais, fato que justifica a insatisfação demonstrada.

O grau de satisfação do aspecto “Recursos tecnológicos” foi na maioria baixo seguido pelo muito baixo. O Censo (2010) revelou que 25% das bibliotecas públicas no país não possuem nenhum equipamento tecnológico e que 45% não têm acesso à internet, dados estes que corroboram com o grau de satisfação obtido.

O grau de satisfação do aspecto “Quantidade de funcionários para atendimento” foi na maioria baixo seguido pelo médio, e como já foi observado o número de bibliotecários trabalhando nas bibliotecas públicas do DF é baixo e insuficiente para atender a demanda.

O grau de satisfação do aspecto “Habilidade dos funcionários em fornecer informação” foi médio seguido pelo baixo, sobre isto Silva e Sampaio (2013, p. 145) relataram que “[...] a atenção que se oferece aos usuários é muito deficiente, devido ao fato de que os encarregados de propiciá-la não são as pessoas mais qualificadas.”.

O grau de satisfação do aspecto “Qualidade dos serviços de informação” foi médio seguido pelo baixo. No relato de dois estudantes na resposta da questão 15 podemos encontrar a justificativa para o desempenho desse aspecto; um deles observa que “os serviços não são condizentes com a necessidade do usuário”, e o outro destaca “Faltam recursos disponibilizados para as bibliotecas públicas utilizarem no crescimento de produtos e serviços da própria biblioteca”.

O grau de satisfação do aspecto “Qualidade dos materiais de informação/acervo” foi médio seguido por baixo. O grau de satisfação do aspecto “Quantidade dos materiais de informação disponíveis para empréstimo” foi na maioria médio seguido pelo baixo. Sobre o desempenho desses aspectos podemos encontrar relações com o que descreve Freitas (2014) sobre os resultados do Censo (2010) quando relata que a maioria dos acervos das bibliotecas públicas no país é constituída por doações, com acervos desatualizados, mal conservados e que não atendem às necessidades de informação dos usuários.

Os aspectos que foram mais considerados como grau baixo de satisfação foram em primeiro a “Infraestrutura predial”, em segundo a “Acessibilidade a deficientes físicos”, e em terceiro os “Recursos tecnológicos”, sendo este último o que mais recebeu grau de satisfação muito baixo, entre os outros aspectos.

O aspecto “Localização” foi o único que teve grau alto e o que foi mais considerado como muito alto.

A partir destes resultados é possível observar os pontos que podem ser melhorados e aqueles que estão atendendo bem aos usuários universitários.

**Gráfico 13 - Nível de importância da biblioteca pública para o estudante**



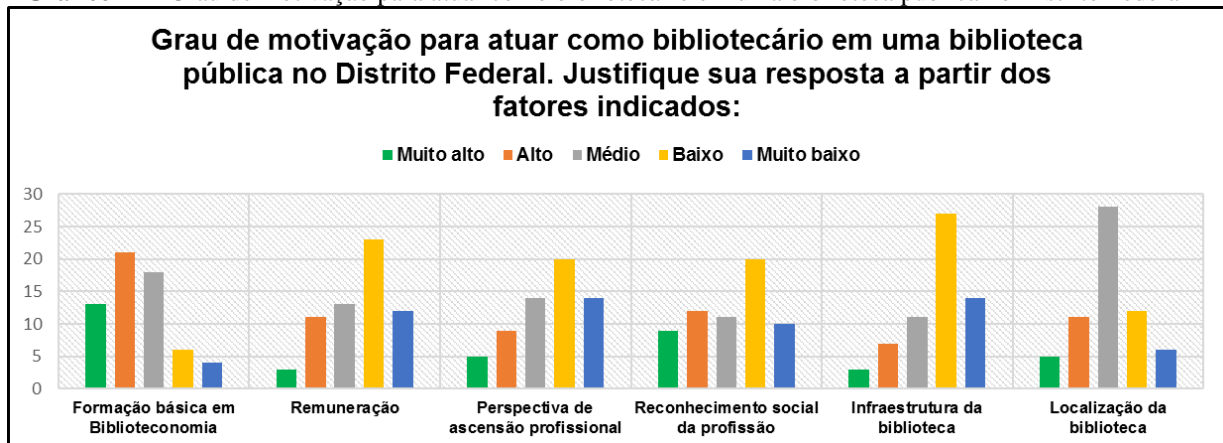
**Fonte:** Elaboração própria

No gráfico 13 é observado o nível de importância da biblioteca pública para a comunidade investigada segundo a visão dos graduandos em Biblioteconomia, como resultado observamos que 61% definiram como nível muito alto, 29% como alto, 7% como médio, 3% como baixo e nenhum como muito baixo.

Podemos inferir que 90% dos estudantes, aqueles que definiram como muito alto e alto, reconhecem a importância da biblioteca pública para a comunidade, sendo este um fato animador, mostrando que esta instituição ainda recebe reconhecimento pelo seu papel de formadora educacional, informacional e cultural, ainda que esse reconhecimento se contraponha aos problemas que as bibliotecas enfrentam.

Uma questão a se destacar é que 10% dos alunos definem o nível de importância da biblioteca pública apenas como médio e principalmente como baixo, o que coloca estes alunos contrários não só aos seus pares de graduação como adverso à afirmação de autores como Cesarino (2007, p. 11) onde ele diz que: essas instituições são antigas e há anos tem sobrevivido, se adaptando às transformações sociais, políticas e tecnológicas; sobreviver a isto, por si só, é o bastante para comprovar a importante função que cabe a esta biblioteca na sociedade. A função desta instituição junto à comunidade é a de levar informação, cultura e também lazer.

**Gráfico 14** - Grau de motivação para atuar como bibliotecário em uma biblioteca pública no Distrito Federal



**Fonte:** Elaboração própria

No gráfico 14 obteve-se como resultado no primeiro fator questionado aos estudantes “Formação em Biblioteconomia” um grau de motivação alto em sua maioria, seguido pelo grau médio bem próximo. Podemos inferir que este seja o resultado que mais motiva os alunos a trabalharem em bibliotecas públicas. Contraditório quando se analisa em paralelo com gráfico 12, onde a maioria dos estudantes respondeu que o contato com o tema Biblioteca Pública na graduação não foi suficiente para despertar o seu interesse, mas parece que de alguma forma os despertou para o lado profissional que podem exercer nesses locais talvez por ser visto como um possível posto de trabalho em sua carreira.



O grau de motivação para o fator “Remuneração” foi na ampla maioria baixo com o médio em seguida. Sobre o resultado deste gráfico podemos encontrar justificativa no relato de Milanesi (2013, p. 62) sobre as bibliotecas públicas espalhadas pelo país, ele observa que “[...] os salários pagos pelas prefeituras são insuficientes para atrair profissionais formados em instituições sediadas em capitais ou cidades de grande porte”.

O grau de motivação para o fator “Perspectiva de ascensão profissional” foi baixo seguido pelo médio e o muito baixo. Esse resultado talvez se deva pelo que relataram Silva e Sampaio (2013) que “o Estado manipula o processo de atuação das bibliotecas tornando-a um aparelho ideológico do Estado, na esfera da própria falta de autonomia da biblioteca que não desenvolve sua função administrativa, pedagógica, social, educativa e cultural” (SILVA; SAMPAIO, 2013, p. 154). Essa falta de autonomia pode explicar o motivo pelo qual os alunos não vêm perspectiva de conseguirem desenvolver o seu trabalho nessas instituições e conseqüentemente ascender profissionalmente.

O grau de motivação para o fator “Reconhecimento social da profissão” foi baixo seguido pelo alto. Este resultado pode ser justificado na resposta de um aluno na questão 15, quando relata que “O incentivo é muito pequeno em relação às bibliotecas públicas. O reconhecimento do profissional também não é alto e a remuneração equiparada a outras é muito baixa”.

O grau de motivação para o fator “Infraestrutura da biblioteca” foi na ampla maioria baixo, seguido pelo muito baixo. Resultado semelhante ao obtido anteriormente no gráfico 9 para o grau de satisfação do aspecto “Infraestrutura predial” que foi baixo em sua maioria. Machado e Suaiden (2016) ao relatar a situação das bibliotecas públicas do Distrito Federal corroboram com as respostas dos estudantes, pois observam que “A estrutura física é antiga e precária, os acervos estão velhos e desatualizados, muitos computadores se encontram danificados e sem acesso à internet por problemas técnicos” (MACHADO ; SUAIDEN, 2016, p. 30), esta questão foi relatada por uma aluno ao responder a questão 15 deste questionário: “Não tenho motivações para trabalhar em uma biblioteca pública, onde faltam muitos recursos e tem uma infraestrutura ruim”.

O grau de motivação para o fator “Localização da biblioteca” foi na ampla maioria médio, seguido pelo baixo. Resultado análogo ao encontrado no gráfico 9 onde o grau de satisfação para o aspecto “Localização” variou entre alto e médio. Como foi observado, muitas das bibliotecas públicas do Distrito Federal estão localizadas nos centros das suas Regiões Administrativas, com algumas localidades tendo até mais de uma biblioteca, e a boa quantidade de bibliotecas que estão próximas ou na região central de Brasília.

O grau de motivação para o fator “Formação em Biblioteconomia” obteve o melhor desempenho, pois foi o único considerado alto e com maior índice de muito alto. E o fator que obteve os índices mais baixos foi “Infraestrutura da biblioteca”, pois foi o que teve o maior resultado de escolha para o grau baixo e junto com o fator “Perspectiva de ascensão profissional” foram os que obtiveram grau muito baixo.

A pergunta 15 foi uma questão aberta para que proporcionasse aos estudantes a liberdade de expor os motivos que os motivavam ou desmotivavam a utilizar e trabalhar em uma dessas instituições e trazia o seguinte enunciado “Além das opções mencionadas anteriormente, você sugeriria algum outro fator que influencia a sua motivação ou desmotivação em relação às bibliotecas públicas do Distrito Federal?”. E as respostas desses estudantes levantaram relevantes questões e aspectos como:

A oportunidade que a biblioteca pública possibilita de poder trabalhar em contato com a comunidade: “Motivação: atuar na comunidade, oferecendo um bom serviço e uma ótima opção gratuita”, fato importantíssimo e fundamental para os bibliotecários que atuam nessas instituições como demonstrado por Almeida Junior (1997, p. 92):

É preciso que o bibliotecário que atuar nessas bibliotecas seja um outro bibliotecário; é preciso que ele seja consciente de sua real função social; é preciso que ele saiba que o seu trabalho pode e deve alterar pensamentos e comportamentos; é preciso que ele vá até a população, que ele procure o povo, que ele trabalhe com a comunidade.

O baixo interesse por essas instituições devido à falta de contato com estas e o destaque para o papel de biblioteca escolar que as bibliotecas públicas têm assumido: “Estagiei somente em bibliotecas especializadas e universitárias. Nunca tive a experiência com biblioteca pública. Talvez devido a este fator tenho interesse baixo (sic) pelas bibliotecas públicas que a meu ver acabam funcionando como extensão de uma biblioteca escolar; o que não significa que seja ruim”. Sobre esse aspecto, Garcia, Barbosa e Oliveira (2011, p. 110) observaram que

Desde muito tempo, as BPs suprem as necessidades da clientela escolar, dadas suas escassez e precariedade na educação pública brasileira, fixando-as no imaginário da sociedade como um equipamento a serviço exclusivo da educação.

A insuficiência de recursos que recebem para o seu pleno funcionamento e a infraestrutura ruim das bibliotecas públicas: “Falta de recursos disponibilizados para as bibliotecas públicas utilizarem no crescimento de produtos e serviços da própria biblioteca”, “A baixa infraestrutura das bibliotecas públicas desmotiva a sua utilização”, “Não tenho motivações

para trabalhar em uma biblioteca pública, onde faltam muitos recursos e tem uma infraestrutura ruim”.

A ausência de bibliotecários trabalhando nessas bibliotecas: “Falta de bibliotecários formados na área”. Sobre isso, Bernardino e Suaiden (2011a, p. 137) relataram que “A falta de bibliotecários nas bibliotecas públicas municipais é uma realidade”.

Ausência de divulgação das bibliotecas públicas: “Ter divulgação seria uma grande motivação em relação às bibliotecas públicas”, “Principalmente a falta divulgação dessas bibliotecas públicas”. Uma solução para esta questão foi relatada por Figueiredo (1987), que declara que para divulgar a biblioteca, atraindo novos usuários e aumentando a sua atuação na comunidade é preciso, entre outros aspectos fazer: “[...] uso do marketing e promoção dos serviços/produtos através de guias, folhetos informativos, contatos, comunicação, campanhas etc.” (FIGUEIREDO, 1987, p. 75). Quanto aos benefícios que o marketing nas bibliotecas traz, Silveira (1987) destaca os seguintes aspectos: atendimento das necessidades de informação da comunidade; promoção da ideia de que a biblioteca é um serviço justificável; explicação de que os bibliotecários não são despesas de alto custo financeiro e a necessidade de produzir campanhas com objetivo de angariar apoio tanto financeiro como moral para que as atividades da biblioteca se desenvolvam.

Destaque para o trabalho exercido pela Biblioteca Demonstrativa de Brasília (BDB): “Uma das bibliotecas que até me chamou a atenção em relação ao acervo e a gestão e que eu tive contato por conta de trabalho da UnB foi a Demonstrativa. Ela se encontra fechada e isso é totalmente desmotivador, pois era pra ser uma biblioteca modelo e o investimento é baixíssimo, apesar do belíssimo trabalho dos profissionais que lá atuam”. Sobre a importância da Biblioteca Demonstrativa Freitas (2010) relata que “A BDB foi criada para ser um modelo de biblioteca pública para o país, buscando proporcionar à comunidade brasiliense condições de leitura, pesquisa, estudo, aprendizado e lazer. Além disso, a BDB tem procurado sempre se adequar às mudanças da comunidade na qual está inserida, convidando-a a participar de projetos culturais [...]” (FREITAS, 2010, p. 2).

A Biblioteca Demonstrativa de Brasília Maria da Conceição Moreira Salles (BDB) está fechada desde 2014, pois está passando por um moroso processo de revitalização e tinha prazo de ser reaberta no segundo semestre de 2016; a responsabilidade desta biblioteca é do Ministério da Cultura.

Atuação do Estado nas bibliotecas: “Uma motivação também seria o investimento do governo em materiais, e projetos sociais desenvolvidos pela biblioteca”, “Apoio e parcerias do governo e programas sociais seriam motivantes”.

Não reconhecimento profissional e remuneração: “Desmotivação: Falta de reconhecimento da população e seus governantes”, “O reconhecimento do profissional não é alto e a remuneração equiparada a outras é muito baixa”. Sobre a questão do reconhecimento:

É evidente que a tarefa de convencer o Estado e a população da importância da biblioteca não é uma tarefa fácil, mas apenas com ações embasadas, partindo de projeções científicas, políticas e burocrático/jurídicas e, principalmente, articuladas de forma integrada e coletiva a biblioteca pode conquistar um espaço mais amplo na vida das pessoas (SILVA; SAMPAIO, 2013, p. 148).

E quanto à remuneração, Garcia, Barbosa e Oliveira (2011, p. 110) observam que os concursos públicos oferecidos pelo governo para ocupar o cargo de bibliotecário nas bibliotecas públicas do país não são atrativos para os candidatos porque os salários oferecidos são mínimos, igualando a remuneração ofertada a profissões que não exigem o nível superior de ensino.

Ausência de autonomia nas atividades da biblioteca: “Falta de independência para tomada de decisões importantes como inclusão de obras pertinentes ao acervo”. Sobre isso, Silva e Sampaio (2013, p. 154) afirmam que os problemas das bibliotecas públicas decorrem de várias ordens, passando pela esfera política na qual as formas de ação dessas bibliotecas são manipuladas pelo Estado transformando-as em seu aparelho ideológico, na esfera da ausência de autonomia da biblioteca que não consegue desenvolver sua função pedagógica, cultural, administrativa, educativa e social, o que, por consequência, limita o acesso de maior parte da população.

Incoerência dos serviços prestados pelas bibliotecas: “Os serviços não são condizentes com a necessidade do usuário”. A este respeito Suaiden observa que

A própria denominação “biblioteca pública” pressupõe uma entidade prestando serviços ao público em geral, independentemente das condições sociais, educacionais e culturais. Neste aspecto reside a grande falha da biblioteca pública, pois, até hoje, o único segmento da sociedade que é atendido parcialmente, em pequena proporção, é o dos estudantes do primeiro e segundo graus. (SUAIDEN, 2000, p. 57).

Efetividade da atuação das bibliotecas nas comunidades: “Nunca frequentei uma Biblioteca Pública pela inexistência ou não funcionalidade de uma destas perto de onde moro ou de onde convivo”. Freitas (2010) relata que

É papel da biblioteca pública promover o exercício da cidadania através da oferta da informação, lutar para conquistar cada vez mais usuários oferecendo serviços de qualidade e manter o padrão dos serviços prestados para que o usuário sinta-se cada vez mais interessado em frequentar a biblioteca (FREITAS, 2010, p. 9).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou fazer uma análise da percepção, do interesse e do uso das bibliotecas públicas do Distrito Federal pelos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília por meio da aplicação de questionário, cujos resultados obtidos permitiram fazer um levantamento do perfil desse estudante, da identificação do interesse e do uso dessas bibliotecas por este grupo e realizar uma avaliação da percepção que estes têm a respeito dessas unidades de informação.

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, os alunos do curso de Biblioteconomia da UnB, que cursam a partir do 5º semestre, são em sua maioria do gênero feminino e jovens com idade entre os 21 e 25 anos; já possuíam o hábito da leitura e não frequentavam bibliotecas públicas antes de ingressar na graduação; não consideram que estas bibliotecas conseguem atender as suas necessidades informacionais; frequentam raramente essas unidades de informação no Distrito Federal; os que mais utilizam, em sua maioria, frequentam a Biblioteca Nacional de Brasília, vão a essas instituições em busca principalmente de um local para estudar.

Os aspectos das bibliotecas públicas que mais os insatisfazem, em ordem de insatisfação, são a infraestrutura predial, a acessibilidade a deficientes físicos, os recursos tecnológicos, e quantidade de funcionários disponíveis para atendimento; o único fator que traz grau alto de satisfação é a localização.

A maioria dos respondentes cursa o nono semestre ou mais; cursaram alguma matéria que trabalhou o tema Biblioteca pública, mas tais matérias, segundo observado, não foi suficiente para despertar o seu interesse sobre o assunto. Os alunos consideram muito alto o nível de importância da biblioteca pública para a comunidade e os aspectos que mais os desmotivam a atuar profissionalmente nessas bibliotecas, em ordem de desmotivação, são: infraestrutura, remuneração e, igualmente, a falta de perspectiva de ascensão profissional e o reconhecimento social da profissão; o aspecto que mais os motivam é a formação básica em Biblioteconomia.

Os alunos levantaram relevantes questões a respeito das bibliotecas públicas do DF, tais como: a oportunidade que a biblioteca pública possibilita de poder trabalhar em contato com a comunidade, o baixo interesse por essas instituições devido à falta de contato com estas. Além disso, mencionam sobre o destaque para o papel de biblioteca escolar que as bibliotecas públicas têm assumido, a insuficiência de recursos que recebem para o seu pleno funcionamento, a infraestrutura ruim, a ausência (ou o baixo número) de bibliotecários trabalhando nessas

bibliotecas, a ausência de divulgação destas unidades de informação (necessitando de marketing institucional).

Além disso, chamam a atenção para a pouca atuação do Estado para o aperfeiçoamento e promoção dessas bibliotecas, para o não reconhecimento profissional e para a baixa remuneração, para a ausência de autonomia nas atividades da instituição, para a incoerência dos serviços prestados por estes espaços e para a pouca efetividade da atuação das bibliotecas nas comunidades.

Destaca-se que estes resultados que foram encontrados neste trabalho são semelhantes ou próximas às respostas e aos dados obtidos em outras pesquisas, são corroborados por diversos casos citados pela literatura da área, fato este que foi demonstrado no decorrer das análises.

Com a análise dos gráficos foi possível alcançar os objetivos propostos para essa pesquisa. Os dados obtidos nos gráficos 1, 2, 3 e 10 e levantaram os seguintes aspectos do perfil dos referidos alunos: o gênero, a faixa etária, o hábito de leitura e o semestre cursado; nos gráficos 4, 6, 7, 8 e 12 foram identificados o interesse e o uso das bibliotecas públicas pelos estudantes por meio da frequência anterior ao ingresso e da atual, da biblioteca que é mais utilizada, do uso em tais bibliotecas e do interesse pelo tema; nos gráficos 5, 9, 13 e 14 foi avaliada a percepção dos estudantes de acordo com: o atendimento das suas necessidades informacionais pela biblioteca, o grau de satisfação em relação a alguns aspectos das bibliotecas, o nível que ele considera ter a biblioteca pública para a comunidade em geral e o grau de motivação para atuar como bibliotecário nessas unidades. Com as respostas da questão aberta (questão 15) complementou-se a avaliação da percepção dos estudantes.

Foi observado que há um índice considerável de alunos que estão fora do fluxo regular do curso, ou seja, que estão em condições de retenção, que há a predominância do gênero feminino, e também da faixa etária por volta dos 20 anos. Ademais, observou-se que a biblioteca pública não é considerada pela maioria como uma fonte de informação, sendo que a maior parte dos respondentes não frequentavam estas bibliotecas antes de entrar no curso e a maioria dos alunos continua não frequentando.

Pode ser observado também que há um baixo índice de utilização dos serviços oferecidos, pois 72% dos que utilizam essas bibliotecas somente o fazem como local de estudo. A questão da estrutura física é o principal fator que desmotiva tanto a utilização como a vontade de atuar profissionalmente, mas, apesar de tudo isso, essa biblioteca é considerada muito importante.

Para os problemas encontrados nos resultados desta pesquisa existem soluções que demandam um trabalho árduo a ser realizado, mas que pode mudar essa realidade encontrada.

Um trabalho que não só teria impacto dentro do grupo analisado estudantes universitários, bem como em toda a sociedade com mudanças culturais significativas. Propostas de soluções para estes problemas apresentados começam com iniciativas que estimulem o trabalho conjunto das bibliotecas públicas com as escolas públicas e privadas desde as séries primárias até o término do ensino médio, com aulas e atividades mensais dentro das bibliotecas estimulando a leitura e contato destes alunos com este ambiente voltado para informação e conhecimento. Uma mudança cultural que atingiria a base da sociedade as crianças que representam o futuro. Com tantas reformas e leis voltadas a educação sendo propostas e analisadas esta seria de grande mudança e evolução para a sociedade brasileira.

Outras soluções a serem levadas em consideração são: a necessidade de atualização da grade curricular do curso ministrado na UnB, oferecendo mais matérias que abordem o incentivo à leitura e a Biblioteconomia social, fazer censo com as bibliotecas públicas do Distrito Federal com o objetivo de entender as necessidades informacionais das suas comunidades para melhorar a funcionalidade das mesmas e para que esse espaço cumpra seu papel, desenvolver, no âmbito estatal, mais programas culturais de incentivo à leitura e uso das bibliotecas através de parcerias com empresas privadas que poderiam receber benefícios em troca.

Ficam como sugestões para pesquisas futuras responder questões como: O gosto pela leitura influenciou na escolha profissional? Quais os fatores que levam a Biblioteca Nacional de Brasília ser a mais visitada? Como os currículos influenciam na formação dos estudantes e no senso crítico destes? Qual o real impacto do avanço das tecnologias com o ostracismo em que se encontram as bibliotecas públicas? Quais são os fatores que contribuem para a retenção dos alunos no curso? Além disso, seria interessante comparar os resultados obtidos com a visão dos alunos que cursam os primeiros semestres da graduação de Biblioteconomia da UnB.

Espera-se que este trabalho tenha contribuído para demonstrar como a graduação em Biblioteconomia tem influenciado na percepção, no interesse e no uso das bibliotecas das públicas dos bibliotecários que tem formado para atuar nestas instituições, fatores estes que reunidos formam o conceito de biblioteca pública que eles terão enquanto usuários e, principalmente, como profissionais. A consciência da relevância do tema desde a graduação pode contribuir com a formação de massa crítica de profissionais que poderão atuar politicamente no sentido de modificar o quadro que estas bibliotecas públicas se encontram. Parte-se do pressuposto que o bibliotecário é um agente de transformação.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino**. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/11170>>. Acesso em: 18 mai. 2016.

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, SC: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1508/1509>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997. 129 p. (Coleção Palavra Chave, 7).

ARRUDA, Guilhermina Melo. As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas. In CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000734/01/T079.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2016.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Acesso e necessidades de informação de profissionais brasileiros: um estudo exploratório. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 5-35, jan./jun.1997. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/32/407>>. Acesso em: 17 mai. 2016.

BERNADINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. Imagem da biblioteca pública na Sociedade da Informação. **InCID: R. Ci. Inf. E Doc.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p.130-142, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42338/46009>>. Acesso em: 25 out. 2016.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.4, p.29-41, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n4/v16n4a04>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

BETTIOL, Eugênia Maranhão. Necessidades de informação: uma revisão. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 59-69, jan./jun. 1990. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/BETTIOL.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2016.

BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas; BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL) Departamento de Processos Técnicos. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. 160 p. (Documentos técnicos ; 6).

BRETTAS, Aline Pinheiro. A biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade. **Biblos**, [S.l.], v. 24, n. 2, p. 101-118, abr. 2011. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1153/1030>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

CAMARGO, Luiza Moreira. **Comportamento de pesquisa da informação no Facebook por estudantes de Biblioteconomia da UnB**. 2014. 67 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/10518>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000. 288 p.

**CENSO Nacional de Bibliotecas Públicas: estudo quantitativo: principais resultados**. Brasília: FGV, 2010. Disponível em: <<http://forumleitura.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Censo-bibliotecas-publicas-brasil.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2016.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega *et al.* A retenção de alunos por infrequência, aproveitamento e trancamento de matrícula no curso de graduação de biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 16, n. 2, p. 159-190, 1987. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/2029>>. Acesso em: 09 Nov. 2016.

COELHO NETO, J. Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. 3.ed. São Paulo: FAPESP; Iluminuras, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Carreira**. Brasília: CFB, [2013]. Disponível em: <<http://www.crb6.org.br/carreira.php>>. Acesso em: 24 set. 2016.

CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia Ciência da Informação**, Florianópolis, n.15, p.1-6, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/99/5234>>. Acesso em: 13 mai. 2016.

CUNHA, Miriam Vieira da et al. O bibliotecário formado pela Universidade Federal de Santa Catarina: perfil profissional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 182-195, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/359>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

CUNHA, Vanda Angélica. A biblioteca pública no cenário da informação. **Biblos**, [S.l.], v. 4, n. 15, p. 67-76, abr./jun. 2003. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/5540/1/2003\\_014.pdf](http://eprints.rclis.org/5540/1/2003_014.pdf)>. Acesso em: 12 mai. 2016.

CUNHA, Vanda A. da *et al.* Biblioteca pública, desafios, perspectivas e (des)caminhos na inclusão digital. In: CIFORM. ENCONTRO NACIONAL DE CIENCIA DA INFORMACAO, 6, 14-17, jun., 2005, Salvador. **Anais....** Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2005. 15p.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p. 01-13, Sem II. 2008. Disponível em: <[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/metodos\\_quantitativos\\_e\\_qualitativos\\_um\\_resgate\\_teorico.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2016.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da Informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DRUCKER, Peter F. The coming of the new organization. **Harvard Business Review**, n. 66, p. 45-53, jan./fev. 1988.

FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Da necessidade de promover o uso da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 16, n. 1, p. 75-79, jan./jun. 1987. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/274>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: Ibict, 1994. 154 p.

FLUD, Paula Barreto. **Necessidade e uso de informação para negócios pelos gestores do setor supermercadista de Campo Grande/MS**. 2006. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/5532>>. Acesso em: 25 out. 2016.

FLUSSER, V. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **R. Esc. Biblioteconomia**. Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 131-138, set. 1980. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000002888/08aa0ab1430a9e48794b2d65582f9f99>>. Acesso em: 28 out. 2016.

FREITAS, Marília Augusta de. **A biblioteca pública como agente de inclusão social**: um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília. 2010. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/4842>>. Acesso em: 3 set. 2016.

FREITAS, Marília Augusta de; NUNES, Patrícia; CAVALCANTE, Raphael. As Bibliotecas Públicas do Distrito Federal. **Revista Eletrônica da ABDF**, Brasília, n.1, jun./jul. 2015. Disponível em: <<http://revista.abdf.org.br/cultura/item/1027-especial.html>>. Acesso em: 06 set. 2016.

FREITAS, Marília Augusta de; SILVA, Vanessa Barbosa da. Bibliotecas públicas brasileiras: panorama e perspectivas. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 123-146, jan./abr. 2014. Disponível em: <[http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/3890/pdf\\_54](http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/3890/pdf_54)>. Acesso em: 15 mai. 2016.

FONSECA, Edson Nery da. **A Introdução à Biblioteconomia**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública**. Ed. Christie Koontz e Barbara Gubbin. Lisboa: Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, 2013. 2. ed. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2016.

JOB, Ivone; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecário no Brasil. **Revista ACB**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 259-272, dez. 2006. Disponível em: <<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/449/565>>. Acesso em: 16 set. 2016.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Trad. Maria Yêda F. S. de Figueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 115 p.

MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 94-111, jul. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42307/45978>>. Acesso em: 03 set. 2016.

MACHADO, Frederico Borges; SUAIDEN, Emir Jose. Biblioteca pública, entre teoria e prática. **Biblos** [S.l.], v. 29, n. 2, fev. 2016. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/4909/3557>>. Acesso em: 01 set. 2016.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

**MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS 1994**. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 14 mai. 2016.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 118-127, Ago. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652007000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652007000200012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 mai. 2016.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. 116 p.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: biblioteca centro de cultura**. 4. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003. 270 p.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 107 p. (Coleção primeiros passos ; 94). ISBN 8511010947.

MIRANDA, Antônio. A Missão da Biblioteca Pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 69-75, jan./jun. 1978. Disponível em: <[http://poesiaiberoamericana.com.br/ciencia\\_informacao/art\\_missaobibliip.pdf](http://poesiaiberoamericana.com.br/ciencia_informacao/art_missaobibliip.pdf)>. Acesso em: 14 mai. 2016.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10>>. Acesso em: 13 mai. 2016.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. A leitura como prática pedagógica na formação. In: SANTOS, J. P. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2007. p. 17-32.

OLIVEIRA, Kely Viana de. **A formação dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília – UnB: a leitura em questão**. 2013. 111 f., il. 59 Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6120/1/2013\\_KelyVianaDeOliveira.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6120/1/2013_KelyVianaDeOliveira.pdf)>. Acesso em: 05 nov. 2016.

PINHEIRO, Ricardo Queiroz. Biblioteca Pública: seu lugar na cidade. **Revista CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 27-29, maio 2009. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/13/13>>. Acesso em: 29 out. 2016.

RABELLO, Rodrigo. A dimensão categórica do documento na ciência da informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 131-156, abr. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p131>>. Acesso em: 20 out. 2016.

RABELLO, Rodrigo. Leituras sobre usuário e uso de informação na Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 4, p. 152-184 out./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n4/11.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2016.

RAMALHO, Francisca Arruda. Produção sobre necessidades de informação: em foco Informação & Sociedade: estudos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, p. 101-120, Número Especial 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/13679/8212>>. Acesso em: 25 out. 2016.

RIBEIRO, Alexsander Borges. Bibliotecas Públicas do Brasil: um novo olhar. **Biblos**, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 55-70, out. 2013. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/3544>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

ROCHA, David Rodrigues. Leitura e biblioteconomia: entre o conceito e a prática. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, p. 166-189, fev. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1939/2060>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A biblioteconomia brasileira, 1915 – 1965**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1966. 357 p.

SANCHES, Gisele Aparecida Ribeiro. O bibliotecário como agente mediador da informação, cultura e educação. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 3., 2009, Belo Horizonte. **Anais...**, Belo Horizonte, MG : UFMG, 2010. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/23795/1/Gisele\\_Sanches%5B1%5D.pdf](http://eprints.rclis.org/23795/1/Gisele_Sanches%5B1%5D.pdf)>. Acesso em: 13 mai. 2016.

SANTOS, Charlene Maria dos; PINHO, Fabio Assis; AZEVEDO, Alexander Willian. Perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (2005 a 2010). **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, p. 222-236, abr. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1646>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

SANTOS, Cíntia Almeida da Silva; SANTOS, Marcel Pereira. Bibliotecas públicas no século XXI: uma releitura da literatura. **Revista Digital CRB-8**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 10-16, dez. 2012. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/89/89>>. Acesso em: 13 mai. 2016.

SANTOS, Josiel Machado. O processo histórico evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Vida de Ensino**, Goiás, v. 1, n. 1, p. 01-10, ago./fev. 2009/2010. Disponível em: <<http://rioverde.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/vidadeensino/article/view/58/40>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Saracevic1996.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

SCHWARCZ, Lilia M. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 554 p.

SEQUEIROS, Ana Paula dos Santos Pereira de. **Ler uma biblioteca nas inscrições de leitores, espaço e Internet: usos e representações de biblioteca pública**. Porto: Faculdade de Letras da UP. 2010. Tese de Doutorado. 359 p. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/50425>>. Acesso em: 24 out. 2016.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1995.

SILVA, Gilda Olinto do Valle. Metodologia de Pesquisa: trabalhando o conceito de uso de biblioteca. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 19, n. 2, p. 163-67, jul./dez. 1990. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/338/338>>. Acesso em: 24 out. 2016.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Necessidades de Informação e Satisfação: algumas considerações no âmbito dos usuários da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 102-123, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48656/52727>>. Acesso em: 17 mai. 2016.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FEITOSA, Luiz Tadeu. Uma análise sobre a identidade da Biblioteconomia brasileira: o enfoque da interdisciplinaridade. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n.1, p.01-14, jan./jun. 2007. Disponível em:<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/1500/1161>>. Acesso em: 26 set. 2016.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; SAMPAIO, Débora Adriano. Reflexões sobre usuários e não-usuários de bibliotecas: limitações e perspectivas. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 2, p. 132-157, ago. 2013. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4499/6140>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

SILVA, Vanessa Barbosa da. **Biblioteca pública brasileira: panorama, perspectivas e a situação do Distrito Federal**. 2013. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/14228>>. Acesso em: 17 mai. 2016

SILVA, Vanessa Barbosa da; SOUZA, Daniel Armando de. Considerações sobre a implantação do sistema de bibliotecas públicas do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 34-49, jan./jul. 2012. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/188/219>>. Acesso em: 16 mai. 2016.

SILVEIRA, Amélia. **Marketing em bibliotecas e serviços de informação: textos selecionados**. Brasília, DF: IBICT, 1987.

SOARES, Francisco Sérgio Mota et al. **A Biblioteca Pública da Bahia: dois séculos de história**. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2011. 204 p.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Perfil dos Formandos em Biblioteconomia da UFSC. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 20-38, jan. 1985. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8472/7785>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

SOUZA, Francisco das Chagas. **Organização do conhecimento na sociedade**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998. 107p.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/17550/1/Emir%202000.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: Lisa, 1980. 81 p.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global distribuidora de Livros e Revistas G.B de Oliveira & Cia Ltda., 1995. 112 p. (Coleção ciência da informação). ISBN 8526004840.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Biblioteconomia**. Brasília: Universidade de Brasília, [2008]. Disponível em: <[http://www.unb.br/aluno\\_de\\_graduacao/cursos/biblioteconomia](http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/biblioteconomia)>. Acesso em: 20 set. 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Biblioteconomia: manual do curso de graduação**. Brasília: UnB, 2005. Disponível em: <[www.fci.unb.br/index.php/documentos/manuais.html](http://www.fci.unb.br/index.php/documentos/manuais.html)>. Acesso em: 23 set. 2016.

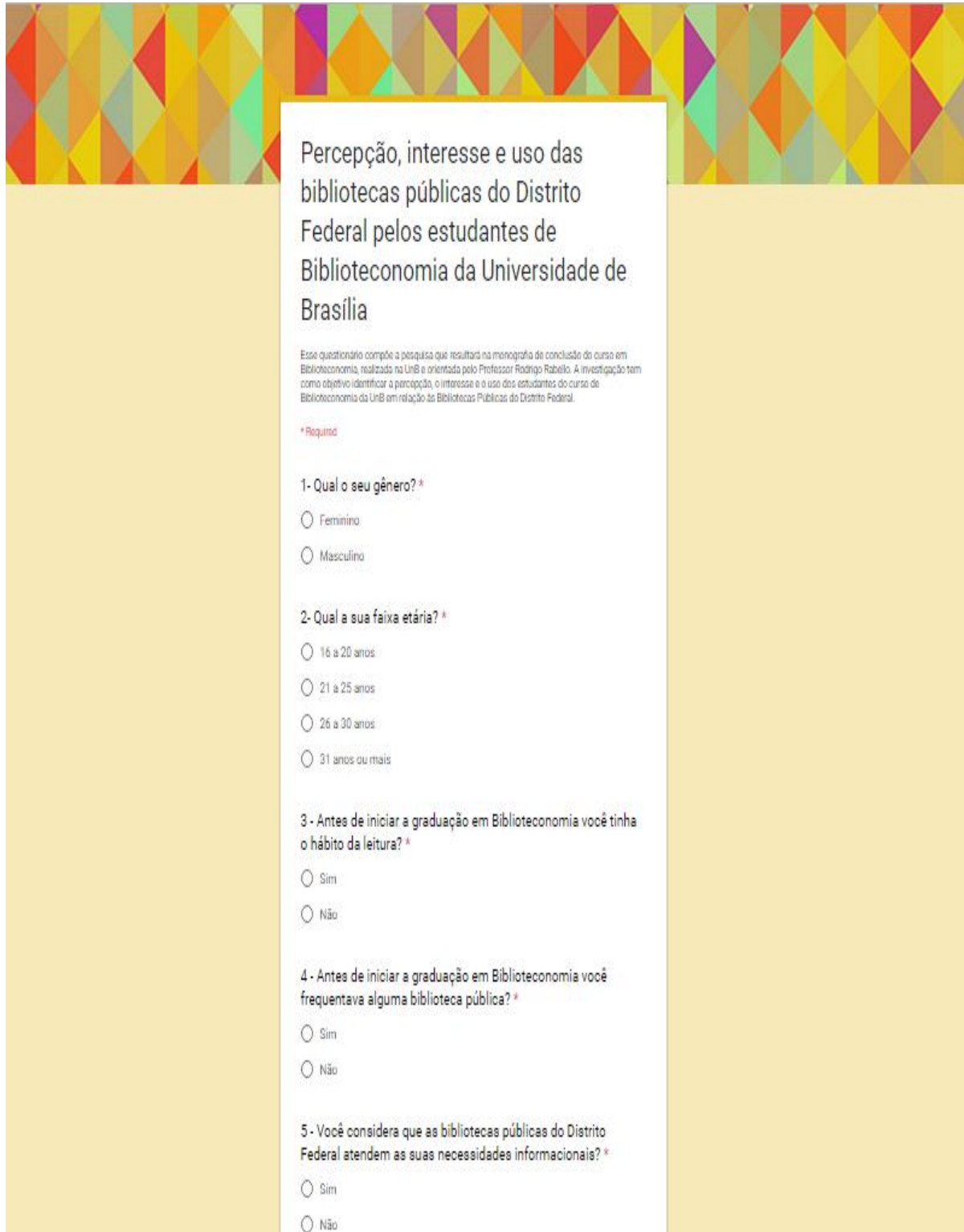
VANZ, Samile Andrea de Souza et al. Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia UFRGS. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 541-568, jul. 2016. Disponível em: <<http://submission.scielo.br/index.php/aval/article/view/127196/9625>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

VIANA, Lilian. Rubens Borba de Moraes e o Departamento de Cultura: novo paradigma às Bibliotecas Públicas brasileiras. **Revista Digital CRB-8**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 99-110, abr. 2011. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/64/66>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. Formação profissional do bibliotecário. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 13, n. 25, p. 84-103, jan. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p84/885>>. Acesso em: 18 mai. 2016.



## APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos de Biblioteconomia



Percepção, interesse e uso das bibliotecas públicas do Distrito Federal pelos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília

Esse questionário compõe a pesquisa que resultará na monografia de conclusão do curso em Biblioteconomia, realizada na UnB e orientada pelo Professor Rodrigo Rabello. A investigação tem como objetivo identificar a percepção, o interesse e o uso dos estudantes do curso de Biblioteconomia da UnB em relação às Bibliotecas Públicas do Distrito Federal.

\* Requisito

1- Qual o seu gênero? \*

Feminino

Masculino

2- Qual a sua faixa etária? \*

16 a 20 anos

21 a 25 anos

26 a 30 anos

31 anos ou mais

3 - Antes de iniciar a graduação em Biblioteconomia você tinha o hábito da leitura? \*

Sim

Não

4 - Antes de iniciar a graduação em Biblioteconomia você frequentava alguma biblioteca pública? \*

Sim

Não

5 - Você considera que as bibliotecas públicas do Distrito Federal atendem as suas necessidades informacionais? \*

Sim

Não

6 - Com que frequência você visita uma biblioteca pública do Distrito Federal? \*

- Todos os dias
- Alguns dias por semana
- Alguns dias por mês
- Alguns dias por semestre
- Alguns dias por ano
- Raramente
- Nunca

**Se a resposta for "Nunca" passe para a Questão 10.**

7- Qual biblioteca pública do Distrito Federal você mais utiliza?

- Biblioteca Braille "Dorina Nowill"
- Biblioteca de Artes de Brasília - Ethel De Oliveira Dornas
- Biblioteca Demonstrativa Maria Conceição Moreira Sales
- Biblioteca Nacional de Brasília
- Biblioteca Pública de Águas Claras
- Biblioteca Pública de Brasília
- Biblioteca Pública de Brazlândia
- Biblioteca Pública da Candangolândia
- Biblioteca Pública de Ceilândia
- Biblioteca Pública do Cruzeiro
- Biblioteca Pública da Estrutural
- Biblioteca Pública do Gama
- Biblioteca Pública do Guará
- Biblioteca Pública do Itapoá
- Biblioteca Pública do Museu Vivo Da Memória Candanga
- Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante
- Biblioteca Pública do Paranoá
- Biblioteca Pública de Planaltina
- Biblioteca Pública do Recanto Das Emas - 805
- Biblioteca Pública do Recanto Das Emas - Lúcio Costa
- Biblioteca Pública do Riacho Fundo I
- Biblioteca Pública do Riacho Fundo II

- Biblioteca Pública de Santa Maria Norte
- Biblioteca Pública Carlos Drummond de Andrade
- Biblioteca Pública de Santa Maria Sul
- Biblioteca Pública Monteiro Lobato
- Biblioteca Pública de São Sebastião
- Biblioteca Pública de Sobradinho
- Biblioteca Pública de Sobradinho II
- Biblioteca Pública Maria do Bairro
- Biblioteca Pública de Samambaia
- Biblioteca Pública de Taguatinga
- Biblioteca Pública da Vicente Pires

**8 - Você frequenta uma biblioteca pública do Distrito Federal para:**

- Empréstimo de livro
- Consulta de periódico
- Estudo
- Acesso à internet
- Auxílio do bibliotecário
- Participação em atividades de ação cultural

**9 - Grau de satisfação em relação aos seguintes aspectos observados nas bibliotecas públicas do Distrito Federal. Justifique sua resposta a partir dos fatores indicados:**

	Muito alto	Alto	Médio	Baixo	Muito baixo
Localização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segurança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Limpeza	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Infraestrutura predial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Áreas de estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acessibilidade a deficientes físicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recursos tecnológicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de funcionários para atendimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Habilidade dos funcionários em fornecer informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade dos serviços de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade dos materiais de informação/ acervo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade dos materiais de informação disponíveis para empréstimo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10 - Qual semestre você está cursando? \*

- 5º Semestre
- 6º Semestre
- 7º Semestre
- 8º Semestre
- 9º Semestre ou mais

11 - No decorrer da graduação, você teve alguma matéria em que foi trabalhado o tema Biblioteca Pública? \*

- Sim
- Não

**Se a resposta for "Não" passe a Questão 13.**

12 - Esse contato foi suficiente para despertar o seu interesse sobre o tema Biblioteca Pública?

- Sim
- Não

13 - Para você, qual o nível de importância da biblioteca pública para a comunidade em geral? \*

- Muito alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito baixo

14 - Grau de motivação para atuar como bibliotecário em uma biblioteca pública no Distrito Federal. Justifique sua resposta a partir dos fatores indicados: \*

	Muito alto	Alto	Médio	Baixo	Muito baixo
Formação básica em Biblioteconomia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Remuneração	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perspectiva de ascensão profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reconhecimento social da profissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Infraestrutura da biblioteca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Localização da biblioteca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15 - Além das opções mencionadas anteriormente, você sugeriria algum outro fator que influencia a sua motivação ou desmotivação em relação às bibliotecas públicas do Distrito Federal?

Your answer

---

**SUBMIT**

Page 1 of 1

Never submit passwords through Google Forms.

This content is neither created nor endorsed by Google. Report Abuse - Terms of Service - Additional Terms

Google Forms

## ANEXO A- Relação de Bibliotecas Públicas no Distrito Federal

Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas | Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas /Ministério da Cultura - Governo Federal

### Relação de Bibliotecas Públicas no Distrito Federal

Informações atualizadas em: abril de 2015

Total de bibliotecas desta relação: 31

REGIÃO ADMINISTRATIVA	NOME DA BIBLIOTECA	VÍNCULO	ENDEREÇO	BAIRRO	TELEFONE	E-MAIL
Águas Claras	Biblioteca Pública de Águas Claras	Distrital	Rua Ipê Amarelo, lote 1	Sul	(61) 3383-8959 DRC / (61) 7812-6533 Biblioteca	
Brasília	Biblioteca Nacional de Brasília	Distrital	Setor Cultural Sul	Zona Cívico-Administrativa		
	Biblioteca Pública de Brasília	Distrital	EQS 512/513	Asa Sul	(61) 3245-5022	
	Biblioteca Demonstrativa Maria Conceição Moreira Salles	Federal	EQS 506/507	Asa Sul		
	Biblioteca de Artes de Brasília - Ethel de Oliveira Dornas	Distrital	CRS 508, bloco A, loja 72	Asa Sul	(61) 3443-6528	
Brazlândia	Biblioteca Pública de Brazlândia	Distrital	Área Especial 4 – ao lado da EMATER	Setor Tradicional	(61) 3479-2406	
Candangolândia	Biblioteca Pública da Candangolândia	Distrital	Rua dos Transportes	Área Especial 01	(61) 3301-2686	
Ceilândia	Biblioteca Pública de Ceilândia Carlos Drummond de Andrade	Distrital	QNM 13 Módulo B, Área Especial	Ceilândia Norte	(61) 3372 3150	
Cruzeiro	Biblioteca Pública do Cruzeiro	Distrital	Área Especial, Quadra 03		(61) 3345-0634	
Fercal	<b>Não há informações sobre biblioteca pública nesse distrito</b>					
Gama	Biblioteca Pública do Gama	Distrital	Salão Múltiplas Funções – Setor Central, Praça 2	Setor Central (Gama)	(61) 3274-1196	
Guará	Biblioteca Pública do Guará	Distrital	Área Especial do CAVE, Casa da Cultura	Guará II	(61) 3383-7278 / (61) 3383-7277	
Itapoã	Biblioteca Pública do Itapoã	Distrital	Quadra 61, área Especial	Itapoã I	(61) 3369-9400 (RA)	
Jardim Botânico	<b>Não há informações sobre biblioteca pública nesse distrito</b>					
Lago Norte	<b>Não há informações sobre biblioteca pública nesse distrito</b>					
Lago Sul	<b>Não há informações sobre biblioteca pública nesse distrito</b>					
Núcleo Bandeirante	Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	Distrital	Praça Padre Roque, 3ª avenida		(61) 3486-1623	
	Biblioteca Pública do Museu Vivo da Memória Candanga	Distrital	Via EPIA Sul Lt. D HGKO	Núcleo Bandeirante	(61) 3301-3590	
Paranoá	Biblioteca Pública do Paranoá	Distrital	Quadra 05, Conj. 03, AE D, antigo fórum		(61) 3369-3350	
Park Way	<b>Não há informações sobre biblioteca pública nesse distrito</b>					
Planaltina	Biblioteca Pública de Planaltina	Distrital	Rua João Quirino, Quadra 40, Lote 1/3, Antiga Prefeitura		(61) 3388-4642	
Recanto das Emas	Biblioteca Pública do Recanto das Emas - Lúcio Costa	Distrital	Quadra 302, lote 06, Avenida Recanto das Emas		(61) 3332-3179	
	Biblioteca Pública Recanto das Emas - 805	Distrital	Quadra 805, Área Especial			


## Relação de Bibliotecas Públicas no Distrito Federal

Informações atualizadas em: abril de 2015

Total de bibliotecas desta relação: 31

REGIÃO ADMINISTRATIVA	NOME DA BIBLIOTECA	VÍNCULO	ENDEREÇO	BAIRRO	TELEFONE	E-MAIL
Riacho Fundo I	Biblioteca Pública do Riacho Fundo I	Distrital	Área Central 03, lote 5		(61) 3399-4088	
Rancho Fundo II	Biblioteca Pública do Riacho Fundo II	Distrital	QN 15 Área Especial Galpão Comunitário		(61) 3434-3457	
Samambaia	Biblioteca Pública de Samambaia	Distrital	QS 407 ao lado do DF Digital, Samambaia Sul		(61) 3459-4983	
Santa Maria Norte	Biblioteca Pública de Santa Maria Norte	Distrital	EQ 215/315, Lote A (ao lado do CAIC)		(61) 3394-1264	
	Biblioteca Pública Carlos Drummond de Andrade	Distrital	Área Especial 204, Salão Comunitário			
Santa Maria Sul	Biblioteca Pública de Santa Maria Sul	Distrital	AE 204 - Salão Comunitário		(61) 3393-9067	
	Biblioteca Pública Monteiro Lobato	Distrital	EQ 215/315, Lote B, ao lado do CIC			
São Sebastião	Biblioteca Pública São Sebastião	Distrital	Quadra 101, Área Especial – Residencial Oeste		(61) 3335-9036	
Sobradinho	Biblioteca Pública de Sobradinho	Distrital	Área Reservada 05, Quadra 08		(61) 3387-0428	
Sobradinho II	Biblioteca Pública de Sobradinho II	Distrital	Quadra AE 13 ao lado da Universal		(61) 3483-3151	
	Biblioteca Pública Maria do Bairro	Distrital	Área Especial 13, ao lado da Universal	Setor Oeste (Sobradinho II)		
Taguatinga	Biblioteca Pública de Taguatinga - Machado de Assis	Distrital	CNB 01 Área Especial	Taguatinga Norte (Taguatinga)	(61) 3351-3134 / (61) 3563-6198	
	Biblioteca Pública Braille-Dorina Nowill	Distrital	CNB 01, Área Especial 01	Taguatinga Norte (Taguatinga)	(61) 3901-3549	
Varjão	<b>Não há informações sobre biblioteca pública nesse distrito</b>					
Vicente Pires	<b>Não há informações sobre biblioteca pública nesse distrito</b>					

## ANEXO B – Listagem de Fluxo de Habilitação do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília



**Universidade de Brasília - UnB**  
Decanato de Ensino de Graduação - DEG  
Secretaria de Administração Acadêmica - SAA

**Graduação**

- Curso
- Oferta
- Telefones
- Calendário
- Mensagem da SAA
- Benefícios DAC

### Listagem de Fluxo de Habilitação - Dados Completos

Curso: 191 - Biblioteconomia  
**Opção: 8222 - BIBLIOTECONOMIA**

**PERÍODO DE REFERÊNCIA**                      **Início:** 1998/1                      **Fim:**

PERÍODO: 1		CRÉDITOS: 18		
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
1	F	CIC - 116793	INTRODUCAO A MICROINFORMATICA	002 - 002 - 000 - 004
2	F	FCI - 182010	INTRO BIB CIEN INFORMACAO	004 - 000 - 000 - 004
4	F	LET - 145971	INGLÊS INSTRUMENTAL 1	002 - 002 - 000 - 004
6	F	EST - 115011	ESTATÍSTICA APLICADA	004 - 002 - 000 - 006

PERÍODO: 2		CRÉDITOS: 16		
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
7	F	ADM - 181013	INTRODUCAO A ADMINISTRACAO	004 - 000 - 000 - 004
8	F	JOR - 146480	INTRODUÇÃO A COMUNICAÇÃO	004 - 000 - 000 - 004
9	F	FCI - 182541	CONTROLE BIBLIOGRAFICO	002 - 002 - 000 - 004
10	C	FCI - 182028	HIST DO LIV E DAS BIBLIOTECAS	002 - 002 - 000 - 004

PERÍODO: 3		CRÉDITOS: 16		
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
10	F	FCI - 182401	ANALISE DA INFORMACAO	002 - 002 - 000 - 004
11	F	FCI - 145084	EDITORAÇÃO	002 - 002 - 000 - 004
12	F	FCI - 182036	BIBLIOGRAFIA	002 - 002 - 000 - 004
13	F	FCI - 182052	CATALOGACAO	002 - 002 - 000 - 004

PERÍODO: 4		CRÉDITOS: 20		
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
1	C	FCI - 182494	BIBL E SOCIEDADE BRASILEIRA	004 - 000 - 000 - 004
14	F	FCI - 182877	PLANEJ E ELAB DE BASES DADOS	002 - 002 - 000 - 004
15	F	FCI - 182079	CLASSIFICACAO	002 - 002 - 000 - 004
16	F	FCI - 182524	PLANEJAMENTO SIST INFORMACÃO	002 - 002 - 000 - 004
17	F	HIS - 139203	HISTÓRIA SOC E POL DO BRASIL	004 - 000 - 000 - 004



<b>PERÍODO: 5 CRÉDITOS: 20</b>				
<b>Pr.</b>	<b>Tipo</b>	<b>Cód.</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
1	C	FCI - 182427	ORGANIZACAO TRAB INTELECTUAL	004 - 000 - 000 - 004
18	F	FCI - 182125	GERÊNCIA DE SIST DE INFORMAÇÃO	004 - 000 - 000 - 004
19	F	FCI - 182630	INDEXACAO	002 - 002 - 000 - 004
20	F	FCI - 182648	EST SUPERV BIBLIOTECONOMIA 1	000 - 008 - 000 - 000

<b>PERÍODO: 6 CRÉDITOS: 16</b>				
<b>Pr.</b>	<b>Tipo</b>	<b>Cód.</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
21	F	FCI - 182869	REDES INF E TRANSF DE DADOS	002 - 002 - 000 - 004
22	F	FCI - 182591	FORMACAO E DESENV DE ACERVOS	002 - 002 - 000 - 004
23	F	FCI - 182583	SERVICOS DE INFORMACAO	002 - 002 - 000 - 004
24	F	FCI - 182567	LINGUAGENS DOCUMENTARIAS	002 - 002 - 000 - 004

<b>PERÍODO: 7 CRÉDITOS: 12</b>				
<b>Pr.</b>	<b>Tipo</b>	<b>Cód.</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
24	F	FCI - 182508	INFORMATICA DOCUMENTARIA	002 - 002 - 000 - 004
25	F	FCI - 182532	ESTUDO DE USUARIOS	002 - 002 - 000 - 004
26	F	FIL - 137553	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	004 - 000 - 000 - 004

<b>PERÍODO: 8 CRÉDITOS: 14</b>				
<b>Pr.</b>	<b>Tipo</b>	<b>Cód.</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
27	F	FCI - 182885	MONOGR BIB E CIEN INFORMACAO	002 - 002 - 000 - 010
28	F	FCI - 182613	EST SUPERV BIBLIOTECONOMIA 2	000 - 010 - 000 - 000

## ANEXO C – Ementa das disciplinas que englobam o tema Biblioteca Pública presentes no currículo do Curso de Biblioteconomia da UnB



**Universidade de Brasília - UnB**  
 Decanato de Ensino de Graduação - DEG  
 Secretaria de Administração Acadêmica - SAA

**Graduação**

- [Curso](#)
- [Oferta](#)
- [Telefones](#)
- [Calendário](#)
- [Mensagem da SAA](#)
- [Benefícios DAC](#)

### Disciplina - Listagem de Ementa/Programa

**Disciplina: 182010 - INTRODUCAO A BIBLIOTECONOMIA E CIENCIA DA INFORMACAO**  
 (Ver Oferta)

<b>Órgão:</b>	FCI - Faculdade de Ciência da Informação
<b>Código:</b>	182010
<b>Denominação:</b>	INTRODUCAO A BIBLIOTECONOMIA E CIENCIA DA INFORMACAO
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>Vigência:</b>	2010/1
<b>Pré-req:</b>	Disciplina sem pré-requisitos
<b>Ementa:</b>	<p>POSICAO DA BIBLIOTECONOMIA E DA CIENCIA DA INFORMACAO NO UNIVERSO DOS CONHECIMENTOS E NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DE INFORMACAO.E-</p> <p>VOLUCAO DO CONCEITO DE BIBLIOTECA: DO LIVRO AO DOCUMENTO DE QUALQUER</p> <p>NATUREZA, DA CONSERVACAO A DIFUSAO, DAS UNIDADES DE INFORMACOES AOS</p> <p>SISTEMAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS; A QUESTAO DA TRANSFERENCIA DA</p> <p>INFORMACAO. A BIBLIOTECONOMIA E A CIENCIA DA INFORMACAO NO BRASIL E NO</p> <p>MUNDO. A PROFISSAO DO BIBLIOTECARIO. O PESQUISADOR E A PESQUISA EM CI-</p> <p>ENCIA DA INFORMACAO.</p>
<b>Programa:</b>	<p>1.0 - INTRODUCAO</p> <p>1.1 - Producao do conhecimento. Ciencia e saber.</p> <p>1.2 - Classificacao das ciencias. As Ciencias Humanase Sociais.</p> <p>2.0 - BIBLIOTECONOMIA E CIENCIA DA INFORMACAO</p> <p>2.1 - Conceituacao;</p> <p>2.2 - Objeto do estudo: a informacao;</p> <p>2.3 - Metodologia;</p> <p>2.4 - Interdisciplinaridade.</p> <p>3.0 - INFORMACAO E SOCIEDADE</p> <p>3.1 - Conceito e tipologia de informacao;</p> <p>3.2 - Informacao e ideologia;</p> <p>3.3 - Informacao e poder;</p> <p>3.4 - Suportes fisicos e meios de acesso a informacao;</p> <p>3.5 - Tendencias futuras da informacao.</p>

- 4.0 - BIBLIOTECONOMIA COMO PROFISSAO
- 4.1 - Formacao profissional;
- 4.2 - Organizacao da atividade profissional;
- 4.3 - Mercado de trabalho e etica profissional;
- 4.4 - O papel de profissional da informacao.

- Bibliografia:** Autor : BUTTLER, P.  
 Obra : Introducao a Ciencia da Biblioteconomia  
 Local : Rio de Janeiro/RJ/Brasil  
 Editor: Lidador  
 Edicao: Traducao de Maria Luiza Nogueira  
 Ano : 1971
- Autor : CURRAS, Emilia  
 Obra : Las Ciencias de la Documentacion  
 Local : Madrid/Espanha  
 Editor: Mitre  
 Edicao: 254p.  
 Ano : 1987
- Autor : FLUSSER, V.  
 Obra : A Biblioteca como Instrumento de Acao Cultural  
 Local : Belo Horizonte/MG/Brasil  
 Editor: R. Esc. Bibliotecon/UFMG  
 Ano : 1983/ v.12,p.145/169
- Autor : FONSECA, Edson Nery da  
 Obra : A Biblioteconomia Brasileira no Contexto Mundial  
 Local : Rio de Janeiro/RJ/Brasil  
 Editor: Tempo Brasileiro/Brasilia/INL  
 Edicao:  
 Ano : 1979
- Autor :  
 Obra : Introducao a Biblioteconomia  
 Local : Sao Paulo/SP/Brasil  
 Editor: Pioneira  
 Edicao: Manual de Estudo  
 Ano : 1992
- Autor : GONZALEZ DE GOMEZ, M. Nelida  
 Obra : Informacao e Conhecimento/Ciencia da Informacao  
 Edicao: v.13,n.2,p.107/114, julho-Dezembro  
 Editor:  
 Ano : 1984
- Autor : GUINCHAT, C. & MENO, M.  
 Obra : Introducao Geral as Ciencias e Tecnicas da inform. doc  
 Local : Brasilia/DF/Brasil

Editor: IBICT/Traducao de Miriam Vieira da Cunha

Edicao: 2a/540 p.

Ano : 1994

Autor : JAPIASSU, Hilton

Obra : Introducao ao Pensamento Epistemologico

Local : Rio de Janeiro/RJ/Brasil

Autor : MASUDA, Y.

Obra : A Sociedade de Informacao como Sociedade Pos-Industria

Local : Rio de Janeiro/RJ/Brasil

Editor: Rio

Edicao: Traducao de K.C.Weber e A. Melin

Ano : 1982

Autor : MATTOS, M.A.R.

Obra : Etica Profissional do Bibliotecario Brasileiras

Local : Brasilia/DF/Brasil

Editor: ABDF

Edicao: 2a/37p.

Ano : 1983

Autor : MORAES, Rubens borba de

Obra : O problema das bibliotecas Brasileiras

Local : Brasilia/DF/Brasil

Editor: ABDF/ 2a / 37p.

Ano : 1983



Universidade de Brasília - UnB  
 Decanato de Ensino de Graduação - DEG  
 Secretaria de Administração Acadêmica - SAA

## Graduação

- [Curso](#)
- [Oferta](#)
- [Telefones](#)
- [Calendário](#)
- [Mensagem da SAA](#)
- [Benefícios DAC](#)

### Disciplina - Listagem de Ementa/Programa Disciplina: 182028 - HISTORIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS (Ver Oferta)

<b>Órgão:</b>	FCI - Faculdade de Ciência da Informação
<b>Código:</b>	182028
<b>Denominação:</b>	HISTORIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>Vigência:</b>	2010/1
<b>Pré-req:</b>	Disciplina sem pré-requisitos
<b>Ementa:</b>	<p>CONSIDERANDO QUE A DISCIPLINA E O REFLEXO CULTURAL DA EVOLUCAO DA HU-          MANIDADE E A EXPRESSAO DA FORMA DE SENTIR, PENSAR E VIVER, DAS DIFEREN-          TES EPOCAS DA HISTORIA, SUA APRENDIZAGEM SE DESTINA A DESENVOLVER NOS          ALUNOS, ATITUDES E VALORES INTERPESSOAIS E A TRANSFORMAR-SE EM UM VERDA-          DEIRO PROCESSO DE EVOLUCAO PESSOAL E PROFISSIONAL, VISANDO ATINGIR OS          OBJETVOS SOCIAIS DA BIBLIOTECONMIA.</p>
<b>Programa:</b>	<p>METODOLOGIA:</p> <p>O CURSO SE DESENOVERA POR MODULOS QUE CORRESPONDEM A CADA ITEM DO          PROGRAMA CADA AITEM SERA ESTUDADO A LUZ DE TEXTOS E PESQUISAS.</p> <p>AVALIACAO:</p> <p>OS ALUNOS SERAO AVALIADOS EM CADA MODULO, ATRAVES DE QUESTOES DE          REVISAO SOBRE OS TEXTOS ESTUDADOS, ATRAVES DE RELATORIOS DE PESQUISAS E          LEITURAS EFETIVADAS E PELA ELABORACAO DE UMA MONOGRAFIA SOBRE HISTORIA          DAS BIBLIOTECAS.</p> <p>MODULOS:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>01. A EVLUCAO DA ESCRITA.</li> <li>02. MATERIAIS E INSTRUMENTOS EMPREGADOS NA ESCRITA.</li> <li>03. O LIVRO NA IDADE MEDIA.</li> <li>04. IMPRESSOES ANTERIORES A INVENCAO DA IMPRENSA.</li> <li>05. A INVENCAO DA IMPRENSA.</li> <li>06. OS PRIMEIROS IMPRESSS.</li> <li>07. OS GRANDES TIPOGRAFOS.</li> </ol>

08. A EXPANSÃO DA TIPOGRAFIA.
09. A ENCADERNADA E A ILUSTRAÇÃO.
10. A EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS DE IMPRESSA.
11. A CENSURA E O DIREITO DO AUTOR.
12. O PROBLEMA DO LIVRO NO BRASIL E A FUNÇÃO DO LIVRO NUMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA.
13. HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS.

**Bibliografia:** A FONTE PRINCIPAL NA QUAL ESTE CURSO FUNDAMENTADO, É A TESE DE MESTRADO DE CARMINDA NOGUEIRA DE CASTRO FERREIRA "MODELO DE INSTRUÇÃO DE HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS", DEFENDIDA NA PUCCAMP EM 1980.

A BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL E A SEGUINTE:

BLAND, DAVID CALIFORNIA 2ª. EDIÇÃO

A HISTORY OF BOOK ILLUSTRATION: THE ILLUMINATED MANUSCRIPT 1969  
MANUSCRIPT AND THE PRINTED BOOK BERKELEY: UNIVERSITY OF CALIFORNIA 459 P. IL.

DAHL, SVEND MADRID

HISTÓRIA DEL LIBRO TRADUÇÃO DE ALBERTO ADELL. ED. ALIANZA 1972  
319 P. IL.

ESCOLAR SOBRINO, NIPOLITO SÃO PAULO

HISTÓRIA DO LIVRO EM CINCO MIL PALAVRAS. ED. QUIRON 1977

TRADUÇÃO DE ALA NERY DA FONSECA 48 P. IL.

KATZENSTEIN URSULA EPHRAIM SÃO PAULO

A ORIGEM DO LIVRO: DA IDADE DA PEDRA AO ADVENTO ED. HUCITEC 1986  
DA IMPRESSÃO TIPOGRÁFICA NO OCIDENTE 455 P. IL.

MCMURTRIE, DOUGLAS LISBOA

O LIVRO: IMPRESSÃO E FABRICO. TRADUÇÃO DE MARIA ED. FUNDAÇÃO 1969  
LUIZA SAAVEDRA MACHADO 604 P. IL. CALOUSTE GULBENKIAN

MARTINS, WILSON SÃO PAULO

A PALAVRA ESCRITA 549 P. IL. ED. ANHEMBI 1957

MELLO, JOSÉ BARBOZA RIO DE JANEIRO

SÍNTESE HISTÓRIA DO LIVRO 341 P. IL. ED. LEIATURA 1972

OLIVEIRA, JOSÉ TEIXEIRA RIO DE JANEIRO

A FASCINANTE HISTÓRIA 2V. IL. ED. CATEDRA 1984

RIZZINI, CARLOS RIO DE JANEIRO

O LIVRO E JORNAL E A TIPOGRAFIA NO BRASIL ED. KOSMOS 1946  
445 P. IL.



## Graduação

- [Curso](#)
- [Oferta](#)
- [Telefones](#)
- [Calendário](#)
- [Mensagem da SAA](#)
- [Benefícios DAC](#)

### Disciplina - Listagem de Ementa/Programa Disciplina: 182494 - BIBLIOTECONOMIA E SOCIEDADE BRASILEIRA (Ver Oferta)

<b>Órgão:</b>	FCI - Faculdade de Ciência da Informação
<b>Código:</b>	182494
<b>Denominação:</b>	BIBLIOTECONOMIA E SOCIEDADE BRASILEIRA
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>Vigência:</b>	2010/1
<b>Pré-req:</b>	Disciplina sem pré-requisitos
<b>Ementa:</b>	<p>1. ANÁLISE DO PROCESSO INFORMATIVO NA ESTRUTURA E NA DINÂMICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA, COM A TENTATIVA DE IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS DE ARTICULAÇÃO DAQUELE PROCESSO NO ECONÔMICO, NO SOCIAL, NO POLÍTICO E NO CULTURAL. ANÁLISE DA TEORIA DA INFORMAÇÃO NO UNIVERSO EPISTEMOLÓGICO DAS TEORIAS DA SOCIEDADE E DISCUSSÃO DE SUAS POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES NO CONFRONTO COM A VIDA SOCIAL ONDE SE ORIGINAM E SE INSEREM AS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E A CIÊNCIA DE MODO GERAL, COM DESTAQUE PARA OS PROBLEMAS QUE ENVOLVEM A FUNÇÃO E A RESPONSABILIDADE DO RECUPERADOR, ANALISTA E DISSEMINADOR DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO SOCIAL COMO UM TODO.</p> <p>2. OBJETIVOS</p> <p>2.1. PROPORCIONAR CONHECIMENTOS MÍNIMOS SOBRE O PROCESSO INFORMATIVO RELACIONADO À SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA.</p> <p>2.2. PROPICIAR A COMPREENSÃO DA ESTRUTURA E DA CONJUNTURA EM QUE OS SERVICOS INFORMACIONAIS SE DESENVOLVEM.</p> <p>2.3. DESENVOLVER A CAPACIDADE DE ANALISAR E DISCUTIR OS PROBLEMAS QUE ENVOLVEM A FUNÇÃO E A RESPONSABILIDADE RELATIVAS À BIBLIOTECONOMIA.</p> <p>2.4. DESENVOLVER RACIOCÍNIO CRÍTICO. INSTRUMENTAL PARA O FUTURO BIBLIOTECÁRIO COMPREENDER O UNIVERSO EPISTEMOLÓGICO ONDE OS SERVICOS INFORMACIONAIS SE DESENVOLVEM.</p>

3. METODOLOGIA DE ENSINO
- 3.1. LEITURA ORIENTADA DE TEXTOS
- 3.2. LEITURA ORIENTADA DE TEMAS
- 3.3. DISCUSSAO E DEBATE SOBRE OS TEMAS INDICADOS
- 3.4. REVISAO CRITICA DA LITERATURA
- 3.5. LEVANTAMENTO DE DADOS
- 3.6. PESQUISA "IN LOCO"
- 3.7. EXERCICIOS PRATICOS
- 3.8. PALESTRA E DEBATE
- 3.9. AULAS EXPOSITIVAS
- 3.10 PESQUISA BIBLIOGRAFICA

**Programa:**

4. PROGRAMA
  - 4.1. INTRODUCAO, CONCEITUACAO DE BIBLIOTECA E SOCIEDADE. PROPOSITOS, LIMITACOES, PONTOS DE CONVERGENCIA.
  - 4.2. BIBLIOTECA INTEGRADA. REFERENCIAL TEORICO PARA O ESTUDO DA BIBLIOTECA COMO UNIDADE DE INFORMACAO ORGANIZACIONAL.
  - 4.3. BIBLIOTECA E SUA RELACAO COM EDUCACAO E CULTURA. LEITURA E EMAN-  
CIPACAO SOCIAL E INDIVIDUAL.
  - 4.4. DESENVOLVIMENTO DE SERVICOS INFORMACIONAIS. A UNIDADE DE INFOR-  
MACAO VISTA COMO UM SISTEMA SOCIO-TECNICO ESTRURADO.
  - 4.5. INFORMACAO CIENTIFICA E TECNOLOGICA.  
POLITICA DE INFORMACAO CIENTIFICA E TECNOLOGICA.
  - 4.6. INDUSTRIA DA INFORMACAO. O PAPEL DO BIBLIOTECARIO NA SOCIEDADE.
  - 4.7. BIBLIOTECONOMIA E SOCIEDADE NO BRASIL: A PERSPECTIVA HISTOICA.
  5. AVALIACAO
- A AVALIACAO DO RENDIMENTO DOS ALUNOS SERA FEITA LEVANDO EM CONTA:
- |   |      |
|---|------|
| a - PARTICIPACAO NA AULA, DISCUSSAO E DEBATE..... | 20%  |
| b - REVISAO CRITICA.....                          | 20%  |
| c - TESTE FINAL.....                              | 30%  |
| ----  |      |
|   | 100% |

**Bibliografia:**

- BIBLIOGRAFIA BASICA
- AGUIAR, VERA TEIXEIRA PORTO ALEGRE  
DE; QUE LIVRO INDICAR ? INTERESSES DO LEITOR ED. MERCADO 1977  
JOVEM; ALBERTO 80 PAGS.
- ANDRADE, A. M. C. JOAO PESSOA  
DE REFLEXOES SOBRE IDEOLOGIA E BIBLIOTECAS. IN: 1982  
CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTACAO.
11. JOAO PESSOA ANAIS V. 1. P. 391-7.
- BAMBERGER, R.; SAO PAULO



COMO INCENTIVAR O HABITO DE LEITURA; 117 PAGES. ED. CULTRIX 1977  
 BARBOZA, J. P.; JOAO PESSOA  
 A BIBLIOTECA PUBLICA COMO ALTERNATIVA DE EDUCACAO - ED. DISSERTACAO 1984  
 CACAO NAO-FORMAL PARA ADULTOS ANALFABETOS; 115 DE MESTRADO UFPB.  
 PAGES.  
 BOSI, C.; PETROPOLIS 2a. EDICAO  
 CULTURA DE MASSA E CULTURA POPULAR; LEITURAS ED. VOZES 1973  
 POPULAR; LEITURAS DE OPERARIOS. 178 PAGES.  
 BOTELHO, TANIA BRASILIA  
 A INDUSTRIA DE INFORMACAO NO BRASIL R. BIBLIOTECON 1985  
 13(2); 215-223, JUL./DEZ.  
 CARRION GUTIEZ, MANUEL MADRID  
 MANUAL DE BIBLIOTECAS; FUNDACION GERMAN SANCHEZ RUIPEREZ 756  
 1987  
 CUNHA, MURILO; BRASILIA  
 A INFORMATICA E A BIBLIOTECONOMIA: UNIAO DE MUITO FUTURO. R. 1985  
 BIBLIOTECON. 13 (1): JUN.  
 ECO, UMBERTO LISBOA  
 A BIBLIOTECA; DIFEL APOCALIPTICOS E INTEGRADOS ED. LUMEN 1973  
 ANTE LA CULTURA DE MASAS;  
 ESCOLAR SOBRINHO MADRID ALHAMBRA  
 HIPOLITO; LA CULTURA DURANTE LA GUERRA CIVIL 407 PAGES. 1987  
 FIGUEIREDO, N. M.;  
 "DA NECESSIDADE DE PROMOVER O USO DA INFORMACAO"; CIENCIA 1987  
 DA INFORMACAO, 16 (1), PAGES 75-80.  
 FLUSSER, VICTOR BELO HORIZONTE  
 "UMA BIBLIOTECA VERDADEIRAMENTE PUBLICA: REVISTA DA 1980  
 ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA UFMG 9 (2). SET. PAGES. 131-138.  
 FRAGUAS DE PABLO, MARIA MADRID ALHAMBRA  
 TEORIA DE LA DESINFORMACION; 277 PAGES.  
 FREIRE, P.; RIO DE JANEIRO 5a. EDICAO  
 ACAA CULTURAL PARA A LIBERDADE; 149 PAGES. ED. PAZ E TERRA 1981  
 "ALFABETIZACAO DE ADULTOS E SAO PAULO 2a. EDICAO  
 BIBLIOTECAS POPULARES: UMA INTRODUCAO"; IN:A 1982  
 IMPORTANCIA DO ATO DE LER; EM TRES ARTIGOS QUE SE COMPLETAM;  
 AUTORES ASSOCIADOS.  
 EDUCACAO COMO PRATICA DE RIO DE JANEIRO 12a. EDICAO  
 LIBERDADE; 150 PAGES. ED. PAZ E TERRA 1981  
 EDUCACAO E MUDANCAS RIO DE JANEIRO 6a. EDICAO  
 ED. PAZ E TERRA 1983  
 PEDAGOGIA DO OPRIMIDO; 218 PGS. RIO DE JANEIRO 6a. EDICAO  
 ED. PAZ E TERRA 1978  
 GASCUEL. JACQUELINE LISBOA

UM ESPACO PARA O LIVRO: COMO CRIAR, ANIMAR OU ED. PUBLICACOES 1987  
 RENOVAR UMA BIBLIOTECA; 301 PAGES.

GOMES, S. DE C.; SAO PAULO  
 BIBLIOTECAS E SOCIEDADE NA PRIMEIRA REPUBLICA ED. PIONEIRA; 1983  
 101 PG. BRASILIA, INL.

HANAI, S.M.T.; CAMPINAS 3a. EDICAO  
 LEITURA NO BRASIL: SEUS PROBLEMAS FUNDAMENTAIS"; 1981  
 IN CONGRESSO DE LECTURA NO BRASIL PAGES, 56-58.

LOPES, M. M. L. JOAO PESSOA  
 O HABITO DE LEITURA EM ESCOLARES DO 2o. GRAU; ED. DISSERTACAO 1981  
 FREQUENTADORES E NAO FREQUENTADORES DE BIBLIOTECA DE MESTRADO  
 EM  
 PUBLICA; 244 PAGES. BIBLIOTECONOMIA UFFB

MACBRIDE, SEAN; MEXICO  
 UN SOLO MUNDO, VOCES MULTIPLES: ED. FONDO DE 1973  
 CULTURA ECONOMICA.

MASSUDA, Y; RIO DE JANEIRO  
 A SOCIEDADE DE INFORMACAO COMO SOCIEDADE POS- ED. RIO 1982  
 INDUSTRIAL. 210 PAGES.

MELO, J. M. DE;  
 "OS MEIOS DE COMUNICACAO DE MASSA E O HABITO DE 1983  
 LEITURA"; IN: LETURA: TEORIA E PRATICA, 2 (2), PAGES, 17-30

MILANESI, L. A.; SAO PAULO  
 ORDENAR PARA DESORDENAR; CENTROS DE CULTURA E ED. BRASILIENSE  
 1986  
 BIBLIOTECAS PUBLICAS; 261 PAGES.

L. A.; O PARAISO VIA EMBRATEL: RIO DE JANEIRO  
 O PROCESSO DE INTEGRACAO DE UMA CIDADE DO ED. PAZ E TERRA 1978  
 INTERIOR PAULISTA NA SOCIEDADE DE CONSUMO; 224 PAGES.

ORDENAR PARA DESORDENAR SAO PAULO ED. PIONEIRA 1986

MIRANDA, A.  
 TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA X TRANSFERENCIA DE INFORMACAO. 1981  
 CIENCIA DA INFORMACAO, 10 (2): 75-7,

MORAES, RUBENS BORBA DE; BRASILIA 2a. EDICAO  
 O PROBLEMA DAS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS 37 PAGES. ED. ABDF 1983

MUELLER. S. P. M.; BIBLIOTECAS E SOCIEDADES:  
 EVOLUCAO DE INTERPRETACAO DE PAPEIS DA BIBLIO- ED. UFMG 1984  
 TECA R. ESC. BIBLIOTECONOMIA 13 (1): 7-54

"BASES PARA UMA POLITICA JOAO PESSOA  
 EDUCACIONAL PARA AS BIBLIOTECAS PUBLICAS: ALGUMAS  
 CONSIDERACOES"; CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTE- 1982  
 CONOMIA AE DOCUMENTACAO, XI. ANAIS: PAGES. 116-128.

PENNA, C. V. ET AL.: SERVICO DE SAO PAULO  
 INFORMACAO E BIBLIOTECAS; 224 PAGES. ED. PIONEIRA 1979

POLKE, A. M. A.; SUBDESENVOLVIMENTO, DEPENDENCIA  
TECNOLOGICA E INFORMACAO. CIENCIA DA INFORMACAO, 12 (2) 1983  
13-19 JUL/DEZ

BIBLIOTECA, COMUNIDADE E JOAO PESSOA  
INFORMACAO UTILITARIA: UM ESTUDO DE COMO CIRCULA 1982  
UMA INFORMACAO UTILITARIA NO BAIRRO DE POMPEIA,  
EM BELO HORIZONTE"; IN CONGRESSO BRASILEIRO DE  
BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTACAO 11. ANAIS APB,  
PAGS. 131-159.

RATTNER, H.; POLITICA DE INFORMACAO PARA ADMINISTRACAO  
E INFORMACAO, 12 (2):21-4, JUL/DEZ 1983

ROBERTO, J. INFORMACAO E BRASILIA  
TRANSFORMACAO ED. ABDF 1984

SANTOS, ANGELA ET AL.;  
"ESTUDO DAS NECESSIDADES DE INFORMACAO DOS MIGRANTES  
NORDESTE



Universidade de Brasília - UnB  
 Decanato de Ensino de Graduação - DEG  
 Secretaria de Administração Acadêmica - SAA

Período Atual  
 2016/2

### Graduação

- Curso
- Oferta
- Telefones
- Calendário
- Mensagem da SAA
- Benefícios DAC

## Disciplina - Listagem de Ementa/Programa

### Disciplina: 182613 - ESTAGIO SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECONOMIA 2 (Ver Oferta)

<b>Órgão:</b>	FCI - Faculdade de Ciência da Informação
<b>Código:</b>	182613
<b>Denominação:</b>	ESTAGIO SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECONOMIA 2
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>Vigência:</b>	2010/1
<b>Pré-req:</b>	FCI-182648 EST SUPERV BIBLIOTECONOMIA 1 E FCI-182125 Gerência de Sist de Informação E FCI-182591 FORMACAO E DESENV DE ACERVOS OU FCI-182648 EST SUPERV BIBLIOTECONOMIA 1 E FCI-182524 Planejamento Sist Informação E FCI-182401 ANALISE DA INFORMACAO OU FCI-182648 EST SUPERV BIBLIOTECONOMIA 1 E FCI-182125 Gerência de Sist de Informação E FCI-182583 SERVICOS DE INFORMACAO OU FCI-182508 INFORMATICA DOCUMENTARIA E FCI-182532 ESTUDO DE USUARIOS E FCI-182583 SERVICOS DE INFORMACAO E FCI-182648 EST SUPERV BIBLIOTECONOMIA 1
<b>Ementa:</b>	VIVENCIA DOS DIFERENTES TIPOS DE UNIDADES DE INFORMACAO,  COM ENFASE NA APLICACAO DE MODERNAS TECNOLOGIAS DE ACESSO E USO DE IN-  FORMACAO.
<b>Programa:</b>	O ALUNO DEVERA REALIZAR ESTA DISCIPLINA EM UNIDADES DE IN-  FORMACAO EXIXTENTE NO DISTRITO FEDERAL, QUE POSSUAM EM SEUS QUADROS  FUNCIONAIS O BIBLIOTECARIOS, EXERCICIO EFETIVO, E COM DISPONIBILIDADE  PARA O ESTAGIO.  O ESTAGIO DEVERA SER REALIZADO EM TRES(3) TIPOS DIFERENTES DE UNIDADES DE INFORMACAO:  1.0 - Biblioteca Escolar;  2.0 - Biblioteca Publica;  3.0 - Biblioteca Especializada;  e, finalmente, em um servico de referencia, com acesso e uso a base de dados no Pais e no Exterior.

## ANEXO D – Ementa das disciplinas que englobam o tema Biblioteca Pública presentes nos currículos de outras universidades federais do Brasil

Currículo **BIBLIOTECONOMIA**  
 Créditos Obrigatórios: 114  
 Créditos Eletivos: 30  
 Créditos Complementares: 12  
 Semestre selecionado: 2016/2



Eletiva/Facultativa				
Código	Disciplina/Pré-Requisito	Carga Horária	Crédito	Caráter
BIB03307	<b>AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS</b> ESTUDO DE COMUNIDADES, PÚBLICOS E USUÁRIOS e DOCUMENTOS DIGITAIS	45	3	Eletiva
BIB03010	<b>ADMINISTRAÇÃO APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO</b>	60	4	Eletiva
LET02208	<b>ALEMÃO INSTRUMENTAL I</b>	60	4	Eletiva
LET02209	<b>ALEMÃO INSTRUMENTAL II</b> ALEMÃO INSTRUMENTAL I	60	4	Eletiva
BIB03089	<b>ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA</b> MÍDIA IMPRESSA e INFORMAÇÃO NA WEB	30	2	Eletiva
BIB03351	<b>BIBLIOMETRIA</b> Créditos Obrigatórios: 19	30	2	Eletiva
BIB03233	<b>BIBLIOTECAS DIGITAIS</b> INFORMAÇÃO NA WEB	45	3	Eletiva
BIB03322	<b>BIBLIOTECAS PÚBLICAS</b> HISTÓRIA DOS REGISTROS HUMANOS	45	3	Eletiva
BIB03313	<b>BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E ESPECIALIZADAS</b> HISTÓRIA DOS REGISTROS HUMANOS	45	3	Eletiva
BIB03226	<b>COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DA INFORMAÇÃO</b> INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA	45	3	Eletiva
BIB03083	<b>CONHECIMENTO E SOCIEDADE</b>	60	4	Eletiva

### Súmula

Bibliotecas Públicas: função social. Dinâmica. Perspectivas.

[-Fechar-](#)

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO</b>	
	PRO-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS	DATA: 28/6/2013
	Curso: BIBLIOTECONOMIA	
	Perfil: 0406 - 1	
<b>Relatório Perfil Curricular</b>		

COMPONENTES ELETIVOS						
COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	PERÍODO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CRÉDITOS
<b>BI653- MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICORRACIAIS</b>	ELETIVO	0	30	0	30	2.0
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
<b>CO-REQUISITO:</b> Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
<b>EMENTA:</b> DINÂMICA DAS RELAÇÕES ÉTNICORRACIAIS, IDENTIDADE E AFRODECENDÊNCIA NO BRASIL, E OS PROCESSOS E MEDIAÇÕES DA INFORMAÇÃO E DA CULTURA.						
<b>BI629- NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA</b>	ELETIVO	0	30	0	30	2.0
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
<b>CO-REQUISITO:</b> Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
<b>EQUIVALÊNCIA:</b> Fórmula: B1498						
<b>BI498- NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA</b>						
<b>EMENTA:</b> A NORMALIZAÇÃO NO CAMPO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, APRESENTAÇÃO AS PRINCIPAIS ENTIDADES NORMATIVAS EM ÂMBITO NACIONAL (ABNT) E INTERNACIONAL (ISO) ASSIM COMO, O USO E A APLICAÇÃO DE NORMAS RELATIVAS A DOCUMENTAÇÃO.						
<b>BI630- SEMINÁRIOS DE LEITURA</b>	ELETIVO	0	60	0	60	4.0
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
<b>CO-REQUISITO:</b> Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
<b>EQUIVALÊNCIA:</b> Fórmula: B1493						
<b>BI493- SEMINÁRIO DE LEITURA</b>						
<b>EMENTA:</b> TEXTO SOBRE TEXTO E LEITURA. HABILIDADES DE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS. FATORES DE TEXTUALIDADE. ESTRATÉGIAS DE LEITURA. LEITURA COMO ATIVIDADE INTERATIVA DE PRODUÇÃO DE SENTIDOS.						
<b>BI632- TIPOLOGIAS DE BIBLIOTECAS</b>	ELETIVO	0	60	0	60	4.0
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
<b>CO-REQUISITO:</b> Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
<b>EMENTA:</b> AS FUNÇÕES DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS, ESCOLARES, COMUNITÁRIAS, UNIVERSITÁRIAS E ESPECIALIZADAS, A COMPREENSÃO DA ESTRUTURA E DO PAPEL DESSAS BIBLIOTECAS NOS CONTEXTOS SOCIAL E CULTURAL, E NOS ÂMBITOS LOCAL, REGIONAL E NACIONAL.						

## ANEXO E – Grade Curricular com as disciplinas que englobam o tema Biblioteca Pública presentes nos currículos de outras universidades federais do Brasil

**PROGRAD**  
PROGRAD

**UFF** Universidade Federal Fluminense  
MATRIZ CURRICULAR

**STI**  
SISTEMAS DE  
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

### GRAU - Graduação

GAT04025	ARTE BRASILEIRA III	0	60	0	0	60		
GCI02100	PRATICAS DOCUMENTAIS I	0	0	60	0	60		
GCI02101	PRATICAS DOCUMENTAIS II	0	0	60	0	60		
GCI02102	PRATICAS DOCUMENTAIS III	0	0	60	0	60		
GCI03076	ATIVIDADES EM BIBLIOTECAS INFANTIS	0	30	30	0	60		
GCI03078	ATIVIDADES EM BIBLIOTECAS PUBLICAS	0	30	30	0	60		
GCI04002	INTRODUCAO A DOCUMENTACAO	0	60	0	0	60		
GCI04035	ORIENTACAO DE LEITURA	0	60	0	0	60		
GCI04037	BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA	0	60	0	0	60		
GCI04084	FUNDAMENTOS ARQUIVISTICOS	0	60	0	0	60		
GCI04092	GESTAO DE DOCUMENTOS I	0	60	0	0	60		
GCI04097	TOPICOS ESP EM BIBLIOTECAS ESCOLARES	0	45	30	0	75		
GCI04098	TOPICOS ESP EM BIBLIOTECAS UNIVERSE ESP	0	45	30	0	75		

Universidade Federal do Para

## FABIB

Faculdade de  
Biblioteconomia

**Institucional**

Página Inicial

Informações Gerais

O Curso

**Ensino**

Objetivos

Histórico

Perfil do Profissional

Habilidades

Estrutura Curricular

TCC

Atividade Complementar

Disciplinas Optativas

Avaliação

Contabilidade Acadêmica

Grade Curricular

**Docentes**

Apresentação

Produção Científica

Projetos

**Discentes**

Histórico Escolar

Modelos de Documentos

Egressos

### Disciplinas Optativas

DISCIPLINA	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	UNIDADE
Bibliotecas Públicas e Especiais	SE080073	60	Faculdade de Biblioteconomia
Cultura Brasileira	FH09005	60	Faculdade de História
Documentação Jurídica	SE080074	60	Faculdade de Biblioteconomia
Estudos Amazônicos	FH03070	60	Faculdade de História
Formação Histórica e Social do Brasil	FH03081	60	Faculdade de História